



**Politécnico  
de Viseu**

Escola Superior  
de Tecnologia  
e Gestão de Viseu

# **O Turismo de Experiências como fator diferenciador em territórios de baixa densidade: o Caso de Penalva do Castelo**

Sandra Augusta dos Santos Marinho

## **Trabalho de Projeto**

Mestrado em Gestão Turística

Trabalho efetuado sob a orientação de  
Professora Doutora Cristina Barroco  
Professor Doutor Joaquim Antunes

junho de 2026



**Politécnico  
de Viseu**

Escola Superior  
de Tecnologia  
e Gestão de Viseu

# **O Turismo de Experiências como fator diferenciador em territórios de baixa densidade: o Caso de Penalva do Castelo**

Sandra Augusta dos Santos Marinho

## **Trabalho de Projeto**

Mestrado em Gestão Turística

Trabalho efetuado sob a orientação de

Professora Doutora Cristina Barroco  
Professor Doutor Joaquim Antunes

junho de 2026

*“O turismo de experiências assenta na vivência autêntica e memorável, em que o viajante participa ativamente, cria significados pessoais e estabelece conexões emocionais com o destino.”*

(Pine & Gilmore, 1999)

## Resumo

O Turismo de Experiências tem vindo a assumir um papel central no setor turístico, associado à procura de vivências autênticas, memoráveis e imersivas. Nesse sentido o foco principal deste projeto é demonstrar a importância do Turismo de Experiências na atualidade e perceber de que forma o concelho de Penalva do Castelo, um território de baixa densidade, se pode destacar nesse contexto, tendo por base as suas características únicas, genuínas e como este tipo de turismo poderá representar um contributo para o desenvolvimento local. O concelho de Penalva do Castelo é detentor de um património material e imaterial autêntico e diferenciador que integrado e estruturado em pacotes de experiências únicas poderá contribuir para a atração de turistas ao território e para o desenvolvimento económico nas suas diversas vertentes.

Para tal, metodologicamente, recorreu-se a uma revisão da literatura dos conceitos de Turismo de Experiências, Recursos Endógenos e Desenvolvimento Local. Posteriormente realizou-se uma contextualização do concelho onde foram identificados os recursos endógenos e foi feito um diagnóstico relativamente à oferta turística existente ao nível das experiências turísticas.

Na fase seguinte, foi aplicado um questionário online dirigido a visitantes, turistas e potenciais interessados no Turismo de Experiências, com o objetivo de analisar as suas opiniões, motivações e perceções relativamente a esta temática, tendo sido validadas 208 respostas.

Os resultados evidenciam um perfil de visitante maioritariamente adulto, com elevada escolaridade e rendimentos médios a elevados, com forte predisposição para viajar e valorização de experiências turísticas diferenciadas. Verifica-se que os inquiridos atribuem elevada importância às experiências turísticas na decisão de viagem, destacando-se a valorização da autenticidade, da gastronomia, da natureza e do património cultural. No caso de Penalva do Castelo, os resultados indicam uma forte associação do concelho a produtos endógenos como o vinho do Dão, o queijo Serra da Estrela e a maçã Bravo de Esmolfe, bem como à paisagem e hospitalidade local, sendo elevado o interesse em participar em experiências turísticas no território.

Após a realização do diagnóstico e a análise dos resultados obtidos através dos questionários, foram definidas estratégias e apresentadas propostas de pacotes de Turismo de Experiências que possam funcionar como um contributo e uma alavanca para o desenvolvimento do Turismo de Experiências no concelho de Penalva do Castelo. Estas propostas visam a criação de uma

oferta turística diferenciada, alicerçada na identidade e autenticidade do território, contribuindo, deste modo, para o desenvolvimento local.

**Palavras-chave:**

Turismo de Experiências, Desenvolvimento Local, Recursos Endógenos, Penalva do Castelo, Autenticidade

## **Abstract**

Experiential Tourism has been assuming a central role in the tourism sector, associated with the search for authentic, memorable and immersive experiences. In this sense, the main focus of this project is to demonstrate the importance of Experiential Tourism today and to understand how the municipality of Penalva do Castelo, a low-density territory, can stand out in this context, based on its unique and genuine characteristics, and how this type of tourism can contribute to local development. The municipality of Penalva do Castelo possesses an authentic and distinctive tangible and intangible heritage that, integrated and structured into unique experience packages, can contribute to attracting tourists to the territory and to economic development in its various aspects.

To this end, methodologically, a literature review of the concepts of Experiential Tourism, Endogenous Resources, and Local Development was used. Subsequently, a contextualization of the municipality was carried out, where endogenous resources were identified, and a diagnosis was made regarding the existing tourism offer at the level of tourist experiences.

In the next phase, an online questionnaire was applied to visitors, tourists, and potential stakeholders in Experiential Tourism, with the aim of analyzing their opinions, motivations, and perceptions regarding this topic, with 208 responses being validated.

The results show a visitor profile that is mostly adult, with high levels of education and medium to high incomes, with a strong predisposition to travel and a valuing of differentiated tourist experiences. It is observed that respondents attribute high importance to tourist experiences in their travel decisions, highlighting the value of authenticity, gastronomy, nature, and cultural heritage. In the case of Penalva do Castelo, the results indicate a strong association of the municipality with endogenous products such as Dão wine, Serra da Estrela cheese and Bravo de Esmolfe apples, as well as with the local landscape and hospitality, with a high level of interest in participating in tourist experiences in the territory.

After carrying out the diagnosis and analyzing the results obtained through the questionnaires, strategies were defined and proposals for Experiential Tourism packages were presented that can serve as a contribution and a lever for the development of Experiential Tourism in the municipality of Penalva do Castelo. These proposals aim to create a differentiated tourism offer, based on the identity and authenticity of the territory, thus contributing to local development.

## **Keywords**

Experiential Tourism, Local Development, Endogenous Resources, Penalva do Castelo  
Authenticity

## Agradecimentos

Os meus agradecimentos vão para todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização deste objetivo.

Em primeiro lugar, quero expressar o meu sincero agradecimento à Professora Doutora Cristina Barroco, que prontamente aceitou orientar este projeto, e ao Professor Doutor Joaquim Antunes, coorientador do mesmo. Ambos são docentes que sempre admirei pela sua postura, profissionalismo e saber, constituindo, para mim, uma verdadeira fonte de inspiração. Agradeço-lhes profundamente toda a disponibilidade, motivação, orientação e os contributos partilhados ao longo deste percurso, fundamentais para a concretização deste projeto.

Aos meus colegas de Mestrado, que foram irrepreensíveis, demonstrando sempre companheirismo e entreajuda. Uma turma tão diversa, mas profundamente unida.

Às amigas Cláudia e Sofia, colegas da primeira turma do curso de Turismo do Instituto Politécnico de Viseu (IPV), em 1999, porque juntas acreditámos que este novo desafio seria possível de concretizar se uníssemos esforços e caminhássemos lado a lado, incentivando-nos e inspirando-nos mutuamente, através das atitudes e das palavras, para superar todas as adversidades.

À minha querida amiga Juliana, que, apesar da distância física, esteve sempre presente. Ter amigos assim vale verdadeiramente a pena. Sou profundamente grata.

Ao Tiago, o meu sobrinho mais velho, que me encorajou e incentivou a alcançar esta meta.

Por último, o mais importante, um agradecimento muito especial ao meu querido filho Dinis, de apenas 6 anos. Houve momentos em que chorava quando eu precisava de me ausentar para assistir às aulas ou quando necessitava de estar mais concentrada e dedicada à elaboração dos trabalhos. Sei que sentiu a ausência da mãe e, embora ainda não compreendesse totalmente o motivo, prometi sempre a mim mesma que, sendo este um objetivo pessoal, nunca lhe faltaria, fazendo tudo ao meu alcance para compensar esse tempo de ausência.

Foi um desafio, por vezes difícil de gerir, mas que se tornou possível graças ao apoio do Fábio, meu companheiro e pai do Dinis, que esteve ao meu lado nesta caminhada.

A todos, o meu sincero bem-haja.

# Índice Geral

|                                                                |      |
|----------------------------------------------------------------|------|
| Resumo.....                                                    | iii  |
| Abstract .....                                                 | v    |
| Agradecimentos.....                                            | vii  |
| Índice Geral .....                                             | viii |
| Índice de Quadros.....                                         | xi   |
| Índice de Figuras .....                                        | xii  |
| Índice de Gráficos .....                                       | xiv  |
| Abreviaturas .....                                             | xv   |
| 1 Introdução.....                                              | 1    |
| 1.1 Objetivos do Projeto .....                                 | 4    |
| 1.2 Metodologia.....                                           | 5    |
| 1.3 Estrutura do Projeto .....                                 | 5    |
| 2 Revisão da Literatura .....                                  | 7    |
| 2.1 Conceito do Turismo de Experiências.....                   | 7    |
| 2.2 Recursos Endógenos e Desenvolvimento Local.....            | 11   |
| 3 Contextualização de Penalva do Castelo.....                  | 14   |
| 3.1 Localização.....                                           | 14   |
| 3.2 História .....                                             | 15   |
| 3.3 Património Arqueológico .....                              | 16   |
| 3.3.1 Anta do Penedo do Com.....                               | 16   |
| 3.3.2 Castro da Paramuna e Gravura rupestre .....              | 17   |
| 3.3.3 Necrópole Medieval de Esmolfe (X-XII) .....              | 18   |
| 3.3.4 Castelo de Penalva/Penedo dos Mouros.....                | 19   |
| 3.4 Património Religioso.....                                  | 19   |
| 3.4.1 Mosteiro do Santo Sepulcro .....                         | 19   |
| 3.4.2 Igreja da Misericórdia de Penalva do Castelo .....       | 20   |
| 3.5 Património Arquitetónico .....                             | 21   |
| 3.5.1 Ponte do Castelo.....                                    | 21   |
| 3.5.2 Ponte Medieval de Trancozelos e Nicho (Séc. XVIII) ..... | 22   |
| 3.6 Património Natural .....                                   | 23   |
| 3.6.1 Açude dos Cantos, Rio Dão .....                          | 24   |
| 3.6.2 Mata de N. Sr <sup>a</sup> de Lurdes .....               | 24   |

|                                                                      |    |
|----------------------------------------------------------------------|----|
| 3.6.3 Percursos Pedestres & Rotas de Estrada .....                   | 25 |
| 3.6.4 Miradouros Naturais.....                                       | 30 |
| 3.7 Estruturas de Fruição Paisagística.....                          | 35 |
| 3.7.1 Baloço do Rossio.....                                          | 35 |
| 3.7.2 Baloço do Dão.....                                             | 36 |
| 3.7.3 Ponte/"Passadiço" de Vila Cova do Covelo) .....                | 36 |
| 3.8 Património Imaterial.....                                        | 37 |
| 3.8.1 Artesanato.....                                                | 37 |
| 3.8.2 Lendas .....                                                   | 39 |
| 3.8.3 Tradições .....                                                | 40 |
| 3.8.3.1 Produção artesanal do Queijo Serra da Estrela DOP .....      | 40 |
| 3.8.3.2 Forno Comunitário de Sangemil/Feitura artesanal do pão ..... | 41 |
| 3.8.3.3 Chocalhada .....                                             | 42 |
| 3.8.3.4 Lançamento do Púcaro .....                                   | 43 |
| 3.9 Eventos Gastronómicos.....                                       | 44 |
| 3.9.1 Feira/Festa do Pastor e do Queijo .....                        | 44 |
| 3.9.2 Fim de semana do Cabrito.....                                  | 44 |
| 3.9.3 Feira do Vinho Dão de Penalva e Mercado Rural.....             | 45 |
| 3.9.4 Feira da Maçã Bravo de Esmolfe .....                           | 46 |
| 3.10 Eventos Religiosos .....                                        | 46 |
| 3.10.1 Cerimónias da Semana Santa .....                              | 47 |
| 3.11 Eventos Culturais e de Natureza .....                           | 48 |
| 3.11.1 Calendário dos Percursos Pedestres .....                      | 48 |
| 3.11.2 Desfile de Carnaval .....                                     | 48 |
| 3.12 Gastronomia e Vinhos.....                                       | 49 |
| 3.12.1 Maçã Bravo de Esmolfe DOP .....                               | 50 |
| 3.12.2 Queijo Serra da Estrela DOP.....                              | 51 |
| 3.12.3 Requeijão DOP.....                                            | 52 |
| 3.12.4 Borrego DOP .....                                             | 53 |
| 3.12.5 Enchidos .....                                                | 53 |
| 3.12.6 Azeite .....                                                  | 54 |
| 3.12.7 Broa de Milho.....                                            | 55 |
| 3.12.8 Bolo de Azeite/Bolo da Páscoa .....                           | 55 |
| 3.12.9 Pastel de Feijão Castendo.....                                | 56 |

|                                                                                                          |     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 3.12.10 Bolo Rei de Maça Bravo de Esmolfe .....                                                          | 56  |
| 3.12.11 Cavacas.....                                                                                     | 57  |
| 3.12.12 Vinhos Dão DOC .....                                                                             | 58  |
| 3.11 Empreendimentos Turísticos e Restauração .....                                                      | 59  |
| 3.11.1 Alojamento .....                                                                                  | 59  |
| 3.11.2 Restauração .....                                                                                 | 61  |
| 3.12 Equipamentoss Municipais .....                                                                      | 62  |
| 3.12.1 Biblioteca .....                                                                                  | 62  |
| 3.12.2 Piscinas.....                                                                                     | 63  |
| 3.12.3 Posto de Turismo.....                                                                             | 64  |
| 3.13 Acessibilidades.....                                                                                | 64  |
| 3.14 O Território e o Turismo de Experiências.....                                                       | 67  |
| 3.15 Análise SWOT do Concelho .....                                                                      | 68  |
| 3.16 Potencial do concelho de Penalva do Castelo para o desenvolvimento de Experiências Turísticas ..... | 71  |
| 4 Metodologia .....                                                                                      | 73  |
| 4.1 Desenvolvimento do questionário .....                                                                | 73  |
| 4.2 Aplicação do questionário .....                                                                      | 75  |
| 4.3 Tratamento dos dados.....                                                                            | 75  |
| 5 Análise e Discussão dos Resultados.....                                                                | 77  |
| 5.1 Caracterização da amostra .....                                                                      | 77  |
| 5.2 Hábitos de Consumo e Experiências Turísticas .....                                                   | 81  |
| 5.3 Turismo de Experiências em Penalva do Castelo.....                                                   | 85  |
| 6 Propostas e Estratégias de Desenvolvimento .....                                                       | 91  |
| 6.1 Criação de pacotes de Turismo de Experiências .....                                                  | 91  |
| 7 Conclusões .....                                                                                       | 105 |
| Bibliografia.....                                                                                        | 108 |
| Anexos.....                                                                                              | 112 |
| Anexo I – Questionário.....                                                                              | 113 |

## Índice de Quadros

|                                                                                                                                 |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Quadro 1</b> - Informações Percursos Pedestres.....                                                                          | 26 |
| <b>Quadro 2</b> - Empreendimentos Turísticos de Penalva do Castelo.....                                                         | 61 |
| <b>Quadro 3</b> - Alojamento Local de Penalva do Castelo.....                                                                   | 61 |
| <b>Quadro 4</b> - Estabelecimentos de Restauração .....                                                                         | 62 |
| <b>Quadro 5</b> - Análise SWOT.....                                                                                             | 69 |
| <b>Quadro 6</b> - Distribuição dos inquiridos pelo género e faixa etária .....                                                  | 77 |
| <b>Quadro 7</b> - Distribuição dos inquiridos pelo concelho de residência (Portugal).....                                       | 78 |
| <b>Quadro 8</b> - Distribuição dos inquiridos pelo país de residência.....                                                      | 79 |
| <b>Quadro 9</b> - Distribuição dos inquiridos pelo estado civil e rendimento mensal familiar.....                               | 80 |
| <b>Quadro 10</b> - Distribuição dos inquiridos pelo grau de escolaridade e atividade profissional..                             | 80 |
| <b>Quadro 11</b> - Resposta à questão “Com quem, normalmente, viaja/vai de férias?”.....                                        | 82 |
| <b>Quadro 12</b> - Resposta à questão “Qual o tipo de Turismo que procura com maior frequência?.....                            | 82 |
| <b>Quadro 13</b> - Já visitou Penalva do Castelo?.....                                                                          | 84 |
| <b>Quadro 14</b> - O que mais associa a Penalva do Castelo?.....                                                                | 85 |
| <b>Quadro 15</b> - Estaria interessado em usufruir de experiências turísticas autênticas e genuínas em Penalva do Castelo?..... | 86 |
| <b>Quadro 16</b> - Quais as Experiências turísticas em Penalva do Castelo que gostaria de participar?.....                      | 87 |
| <b>Quadro 17</b> - Como gostaria de usufruir das experiências turísticas em Penalva do Castelo?.....                            | 88 |
| <b>Quadro 18</b> - Quais dos seguintes fatores considera mais importantes na escolha de experiências turísticas?.....           | 89 |

## Índice de Figuras

|                                                                        |    |
|------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Figura 1</b> - Enquadramento Geográfico de Penalva do Castelo ..... | 14 |
| <b>Figura 2</b> - Anta do Penedo do Com .....                          | 16 |
| <b>Figura 3</b> - Gravura Rupestre .....                               | 17 |
| <b>Figura 4</b> - Sepultura Medieval (Esmolfe).....                    | 18 |
| <b>Figura 5</b> - Mosteiro do Santo Sepulcro .....                     | 20 |
| <b>Figura 6</b> - Igreja da Misericórdia de Penalva do Castelo .....   | 21 |
| <b>Figura 7</b> - Ponte do Castelo .....                               | 22 |
| <b>Figura 8</b> - Ponte Medieval de Trancozelos .....                  | 23 |
| <b>Figura 9</b> - Vinhedos (Quinta do Mosteiro) .....                  | 23 |
| <b>Figura 10</b> - Açude dos Cantos no rio Dão .....                   | 24 |
| <b>Figura 11</b> - Mata de Nossa Senhora de Lurdes .....               | 25 |
| <b>Figura 12</b> - Desdobrável Informativo PR6 Rota dos Moinhos .....  | 28 |
| <b>Figura 13</b> - Sinalética Rotas de Estrada: Circuito 2 .....       | 29 |
| <b>Figura 14</b> - Miradouro da Serra do Cruzeiro.....                 | 31 |
| <b>Figura 15</b> - Miradouro do Rossio .....                           | 32 |
| <b>Figura 16</b> - Miradouro sobre o vale do Dão .....                 | 32 |
| <b>Figura 17</b> - Miradouro do Penedo dos Mouros .....                | 33 |
| <b>Figura 18</b> - Miradouro do Castro da Serra da Paramuna .....      | 34 |
| <b>Figura 19</b> - Miradouro das Lages de Sangemil .....               | 34 |
| <b>Figura 20</b> - Baloço do Rossio .....                              | 35 |
| <b>Figura 21</b> - Baloço do Dão .....                                 | 36 |
| <b>Figura 22</b> - Ponte/ Passadiço de Vila Cova do Covelo.....        | 37 |
| <b>Figura 23</b> - Entrançado de cordas e madeira .....                | 38 |
| <b>Figura 24</b> - Arte em vime/Cestaria .....                         | 38 |
| <b>Figura 25</b> - Esculturas em granito .....                         | 38 |
| <b>Figura 26</b> - Utensílios de madeira e ferro .....                 | 38 |
| <b>Figura 27</b> - Confeção de bonecos em tecido .....                 | 39 |
| <b>Figura 28</b> - Rendas, malhas e bordados.....                      | 39 |

|                                                                                                 |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Figura 29</b> - Penedo do Cavalinho.....                                                     | 40 |
| <b>Figura 30</b> - Queijo Serra da Estrela DOP .....                                            | 41 |
| <b>Figura 31</b> - Forno Comunitário de Sangemil .....                                          | 42 |
| <b>Figura 32</b> - Feitura artesanal do pão de Sangemil.....                                    | 42 |
| <b>Figura 33</b> - Chocalhada .....                                                             | 43 |
| <b>Figura 34</b> - Cartaz Promocional Fim de Semana do Cabrito.....                             | 45 |
| <b>Figura 35</b> - Feira da Maçã Bravo de Esmolfe .....                                         | 46 |
| <b>Figura 36</b> - Cerimónias da Semana Santa - Procissão das Velas.....                        | 47 |
| <b>Figura 37</b> - Produtos Endógenos de Excelência .....                                       | 50 |
| <b>Figura 38</b> - Maçã Bravo de Esmolfe DOP .....                                              | 51 |
| <b>Figura 39</b> - Queijo Serra da Estrela DOP .....                                            | 52 |
| <b>Figura 40</b> - Bolos de Azeite/Bolos da Páscoa .....                                        | 55 |
| <b>Figura 41</b> - Pastel de feijão Castendo .....                                              | 56 |
| <b>Figura 42</b> - Bolo Rei de Maçã Bravo de Esmolfe .....                                      | 57 |
| <b>Figura 43</b> - Casa da Ínsua .....                                                          | 60 |
| <b>Figura 44</b> - Restaurante Fleur de Sel.....                                                | 62 |
| <b>Figura 45</b> - Casa de Petiscos Recordo.....                                                | 62 |
| <b>Figura 46</b> - Biblioteca Municipal.....                                                    | 63 |
| <b>Figura 47</b> - Piscinas Municipais.....                                                     | 63 |
| <b>Figura 48</b> - Posto de Turismo.....                                                        | 64 |
| <b>Figura 49</b> - Rede rodoviária na área de influência do concelho de Penalva do Castelo..... | 65 |
| <b>Figura 50</b> - Mapa dos circuitos de carreira de transporte escolar.....                    | 66 |

## **Índice de Gráficos**

|                                                                                             |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Gráfico 1</b> - Frequência com que os turistas viajam/ vão de férias.....                | 81 |
| <b>Gráfico 2</b> - Perceção dos Participantes relativamente às experiências turísticas..... | 83 |
| <b>Gráfico 3</b> - Expectativas em relação às experiências turísticas.....                  | 84 |
| <b>Gráfico 4</b> - Gostaria de conhecer Penalva do Castelo?.....                            | 85 |

## **Abreviaturas**

**AL** – Alojamento Local

**CIMVDL** – Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões

**DOC** – Denominação de Origem Controlada

**DOP** – Denominação de Origem Protegida

**PR** – Pequena Rota

**TER** – Turismo em Espaço Rural

**UNWTO** – World Tourism Organization (Organização Mundial do Turismo)

**ZEP** – Zona Especial de Proteção

# 1 Introdução

O turista procura experiências na sua viagem. Com isso, as empresas e destinos turísticos não são apenas fornecedores de produtos e/ou serviços, mas sim de experiências emocionais, envolventes e memoráveis, que tendem a superar as expectativas dos turistas (Reis et al, 2020). Para Cohen (1974), uma das características do turismo é precisamente a mudança de rotina, a procura de algo incomum ao dia a dia, a procura pela liberdade. A experiência demonstra a possibilidade de um momento único, especial e extraordinário.

É da procura turística crescente desse tipo de iniciativas e realizações que surge o serviço baseado na experiência, que claramente assume uma nova configuração, que proporciona momentos de prazer que permanecerão na memória, fazendo com que o cliente desenvolva uma ligação emocional com o serviço e assim a empresa se diferencie da concorrência aos olhos do consumidor.

Buhalis (2006) citado por Ramos e Costa (2013) na publicação sobre tendências do futuro do turismo, revela que a evolução da indústria do Turismo resulta da evolução do perfil e motivações dos consumidores, mais informados e que procuram novas experiências, de carácter mais elaborado e personalizado. Deste modo a oferta naturalmente terá de acompanhar esse caminho e inovar.

Na opinião destes autores “Este novo consumidor de Turismo não é apologista de Turismo de massas, ou do marketing massivo. Na realidade, este novo turista procura o Turismo diferenciado, um tratamento personalizado, conhecer outros modos de vida e experienciar vivências autênticas e genuínas. Trata-se de um turista informado, na vida de quem as tecnologias de informação têm uma presença plena. Este novo turista sabe o que quer, respeita o ambiente e a comunidade. O Turismo tradicional para sobreviver deverá adaptar-se, tornar-se melhor e mais competitivo, e estar preparado para um mercado turístico mais volátil” (Ramos & Costa, 2017, p.30)

Nesse sentido o turismo de experiências constitui uma forma de aproveitamento dos recursos próprios do território, assumindo-se como uma das atividades que melhor pode aproveitar os recursos endógenos dos territórios e constituir-se num importante fator de desenvolvimento dependendo das especificidades de cada região e da maior ou menor relevância que lhe é atribuída.

A criação e fornecimento de experiências será uma forma de os produtores sobreviverem num futuro cada vez mais competitivo (Martins, 2016). Neste domínio, defende-se que o sucesso de um destino depende grandemente das atrações de que dispõe ou que pode estruturar (Cunha & Abrantes, 2019). Segundo Carvalho (2020), “é a diversidade do património, natural e cultural que diferencia os territórios e que pode ter efeitos positivos a dois níveis, desde que devidamente trabalhados: por um lado, o seu carácter diferenciador permite que os territórios se afirmem pela sua singularidade, fazendo face a mecanismos e processos de globalização uniformizadores, e, por outro lado, ao invés de serem “concorrentes” dos territórios vizinhos, potenciam sinergias com estes, também eles portadores de singularidade, alargando, assim, a base da oferta, com efeitos benéficos para todos, e elevando o desenvolvimento a uma escala regional” (p. 26).

Uma vez que se verifica um aumento da tendência de procura por parte de turistas por características únicas e diferenciadoras de cada cultura, torna-se uma necessidade adaptar a oferta turística às motivações dos turistas. Deste modo, a cultura “autêntica” torna-se a matéria-prima para a elaboração de um produto turístico comercializável e competitivo no mercado turístico (Barreto, 2008). Oh et al. (2007), referem que “esta nova procura por experiências únicas e memoráveis, no setor do turismo, obriga as empresas a estruturar uma oferta diferenciada e valorizada para produtos e serviços, onde já atingiram um nível elevado e sólido de qualidade funcional” (p.119).

Como referido por vários autores o Turismo de Experiências é uma tendência crescente. Os turistas procuram cada vez mais a simplicidade e o genuíno nas atividades turísticas: desejam vivenciar a cultura local de maneira profunda e autêntica. Uma característica fundamental do Turismo de Experiências é o uso dos recursos endógenos das comunidades visitadas. Esses recursos são os próprios elementos da cultura local, como a gastronomia, o folclore, a música, os costumes e as tradições. Valorizar esses recursos é uma maneira de preservar e promover a identidade cultural dos destinos turísticos, evitando assim o processo de padronização que muitas vezes ocorre com o turismo massificado.

O Turismo de Experiências, quando baseado no uso dos recursos endógenos e no desenvolvimento local, representa uma forma mais sustentável e enriquecedora de viajar. Ao valorizar a cultura local e proporcionar interações significativas com a comunidade local, os turistas têm a oportunidade de vivenciar experiências autênticas e em simultâneo impulsionam o desenvolvimento económico e social das comunidades visitadas. Ao mesmo tempo, os

recursos endógenos de um território são elementos que, quando bem explorados/estruturados, podem fortalecer a identidade do destino e gerar impacto económico para a comunidade, além de promover a preservação ambiental. Nesse sentido o Turismo de Experiências assume-se como uma estratégia promissora para o crescimento do setor turístico e para a promoção do desenvolvimento local.

O presente projeto pretende, através da identificação e caracterização dos recursos e produtos endógenos, analisar as potencialidades do concelho de Penalva do Castelo para se afirmar como um destino de Turismo de Experiências, promovendo a criação de uma oferta turística diferenciada. O Turismo de Experiências, alicerçado nos recursos endógenos do concelho, poderá constituir um importante contributo para o desenvolvimento local, ao valorizar a identidade territorial e dinamizar a economia local.

Penalva do Castelo é um território detentor de um património rico e diversificado, preservando a autenticidade dos seus produtos, muitos dos quais resultam de processos artesanais. Apresenta uma forte identidade associada à paisagem natural, marcada por vinhas, pomares e áreas florestais, bem como por uma intensa ligação às atividades agrícolas e aos recursos endógenos. Destaca-se ainda pela sua riqueza patrimonial, cultural e gastronómica, sendo reconhecido pela produção de produtos de elevada qualidade como o vinho do Dão, o Queijo Serra da Estrela e a Maçã Bravo de Esmolfe, todos com certificação de origem. A sua localização estratégica, próxima de Viseu e da Serra da Estrela, bem como as acessibilidades rodoviárias e ferroviárias, reforçam o seu potencial de atratividade. A existência de percursos pedestres e de uma rede de trilhos culturais permite um contacto direto com o meio rural, as tradições e a comunidade local, conferindo ao território características de autenticidade e forte potencial para o desenvolvimento turístico assente na valorização dos recursos endógenos.

Através desta breve caracterização do concelho de Penalva do Castelo pode afirmar-se que é um território que possui um património rico e diversificado e que mantém a autenticidade dos seus produtos através de processos artesanais o que revela uma oportunidade de criação de uma oferta turística estruturada de produtos e serviços que segundo a análise da estratégia do Turismo de Portugal 2027 (Turismo de Portugal, 2017), representa ativos diferenciadores, qualificadores, com elevado potencial de atração de visitantes. Face ao exposto acredita-se que o concelho de Penalva do Castelo reúne todos os ingredientes para desenvolver uma oferta autêntica e diferenciadora através da criação de experiências autênticas e memoráveis baseadas na sua identidade e nos seus recursos e que terá impactos muito positivos.

Pretende-se que este projeto seja um contributo para o desenvolvimento do Turismo de Experiências no concelho de Penalva do Castelo, uma base de trabalho que aponte diretrizes para uma oferta turística diferenciadora, beneficiando a comunidade local e os turistas.

### **1.1 Objetivos do Projeto**

O presente projeto tem como principal objetivo identificar as potencialidades do concelho de Penalva do Castelo para se afirmar como um destino de Turismo de Experiências de modo a criar uma oferta diferenciada no turismo, alicerçada nos recursos endógenos (tangíveis e intangíveis) do território. O Turismo de Experiências procura proporcionar ao turista vivências autênticas e imersivas, ligadas à cultura, gastronomia, natureza, tradições e modos de vida locais. Para atingir este objetivo geral, definem-se os seguintes objetivos específicos:

Do lado da oferta:

- Identificar os recursos endógenos de Penalva do Castelo que possam ajudar a desenvolver o Turismo de Experiências no Território;
- Analisar os recursos naturais, culturais, históricos e gastronómicos do concelho;
- Identificar as infraestruturas e ofertas turísticas existentes.

Do lado da procura:

- Caracterizar o perfil sociodemográfico dos inquiridos;
- Analisar os hábitos de consumo turístico dos participantes;
- Identificar as motivações, preferências e expectativas associadas ao Turismo de Experiências;
- Avaliar a perceção dos inquiridos sobre o papel das experiências turísticas na viagem;
- Analisar a imagem e perceção do concelho de Penalva do Castelo enquanto destino turístico;
- Identificar o nível de interesse dos inquiridos em participar em experiências turísticas no concelho.

Importa salientar que é precisamente a articulação entre o conhecimento da oferta e da procura que permite sustentar um pensamento estratégico consistente que fundamenta a proposta de estratégias para o desenvolvimento do Turismo de Experiências no concelho. A análise integrada destes dois domínios possibilita não só identificar oportunidades de valorização do território, mas também desenvolver propostas alinhadas com as expectativas dos turistas, reforçando assim a competitividade e diferenciação de Penalva do Castelo enquanto destino turístico.

## **1.2 Metodologia**

A presente investigação adota uma abordagem metodológica mista, integrando técnicas de natureza qualitativa e quantitativa, com o objetivo de analisar o potencial do concelho de Penalva do Castelo enquanto destino de Turismo de Experiências.

Numa primeira fase, foi realizada uma revisão da literatura, com o intuito de enquadrar teoricamente o tema, compreender a evolução do turismo de experiências e identificar conceitos-chave associados ao desenvolvimento turístico em territórios de baixa densidade.

Seguidamente, procedeu-se ao diagnóstico do território, através do levantamento e análise detalhada dos recursos endógenos do concelho, abrangendo dimensões naturais, culturais, patrimoniais e gastronómicas. Esta fase incluiu ainda a elaboração de uma análise SWOT, permitindo identificar forças, fraquezas, oportunidades e ameaças associadas ao desenvolvimento turístico local. Este processo foi reforçado pela experiência profissional da autora, que exerce funções há 20 anos no Município de Penalva do Castelo como Técnica Superior de Turismo, permitindo uma compreensão aprofundada da realidade local e contribuindo para uma análise mais consistente e fundamentada.

Numa terceira fase, foi aplicado um inquérito por questionário em formato digital, dirigido a visitantes e potenciais turistas, com o objetivo de recolher informação sobre as suas motivações, perceções e expectativas relativamente ao turismo de experiências. Os dados recolhidos, nas 208 respostas obtidas, foram posteriormente analisados estatisticamente, permitindo identificar motivações, preferências e tendências associadas ao Turismo de Experiências no concelho.

## **1.3 Estrutura do Projeto**

Este projeto está dividido em sete capítulos. No primeiro capítulo é feita uma introdução ao tema, à relevância do mesmo, são apresentados os objetivos do projeto, assim como a metodologia e a estrutura do trabalho.

O segundo capítulo é dedicado à revisão da literatura, abordando temas centrais do estudo como o turismo de experiências, recursos endógenos e comunidade local e apresenta-se a relação entre eles.

No terceiro capítulo é apresentada uma contextualização do concelho de Penalva do Castelo, através do enquadramento geográfico, administrativo e histórico do território. Procede-se

igualmente à caracterização dos principais recursos endógenos e da oferta turística existente, contemplando as diferentes vertentes patrimoniais, naturais, culturais e gastronómicas que contribuem para a identidade local, nomeadamente as tradições, o artesanato, os produtos endógenos e a gastronomia regional. Neste capítulo é ainda efetuada a análise SWOT do concelho, bem como a avaliação do seu potencial para o desenvolvimento do Turismo de Experiências.

O quarto capítulo é dedicado à metodologia adotada no presente estudo, descrevendo o desenvolvimento e aplicação do questionário (método quantitativo), bem como os procedimentos utilizados no tratamento dos dados, nomeadamente através do recurso ao software SPSS.

O quinto capítulo apresenta e analisa os resultados obtidos através do questionário aplicado, permitindo identificar as principais motivações, preferências e tendências dos participantes no âmbito do Turismo de Experiências no concelho de Penalva do Castelo.

No sexto capítulo são apresentadas propostas e estratégias diferenciadoras de desenvolvimento e valorização turística do concelho de Penalva do Castelo, através da criação de pacotes de experiências alicerçadas nos recursos endógenos do território, com o envolvimento da comunidade local.

Por último, no capítulo sete, apresentam-se as principais conclusões, bem como os principais contributos deste projeto para o desenvolvimento do Turismo de Experiências no concelho de Penalva do Castelo, uma base de trabalho que aponte diretrizes para uma oferta turística diferenciadora, beneficiando a comunidade local e os turistas.

## **2 Revisão da Literatura**

O presente capítulo pretende analisar a possível relação entre o turismo de experiências, os recursos endógenos e o desenvolvimento local. Destaca-se a importância crescente do turismo baseado na experiência, mais focada na vivência autêntica para os visitantes. Os recursos endógenos, desempenham um papel relevante nesse contexto, sendo fundamentais para criar experiências autênticas.

É feita uma revisão de literatura onde se abordam os conceitos de Turismo de Experiências; Recursos Endógenos e Desenvolvimento Local e apresentam-se conclusões sobre a relação dos conceitos. O capítulo demonstra que a valorização e preservação dos recursos endógenos é crucial para o desenvolvimento do Turismo de Experiências, promovendo a sustentabilidade e fortalecendo as identidades culturais locais. Além disso, destaca-se a contribuição positiva desse tipo de turismo para o desenvolvimento local nas diversas dimensões. Ao promover uma abordagem participativa e inclusiva, o turismo de experiências pode envolver as comunidades locais, gerando empregos, promovendo a preservação cultural e incentivando a criação de pequenas empresas. Dessa forma, a revisão bibliográfica permite concluir que a integração efetiva entre turismo de experiências, recursos endógenos e desenvolvimento local pode resultar em impactos positivos duradouros, beneficiando os visitantes e as comunidades anfitriãs.

### **2.1 Conceito de Turismo de Experiências**

De acordo com Pine e Gilmore (1999), as experiências podem impressionar mais as pessoas do que os produtos ou serviços. As experiências são intangíveis e imateriais e, embora, tendam a ser dispendiosas, as pessoas atribuem-lhes grande valor porque são memoráveis. Na mesma linha de pensamento, referem que uma experiência é como um espetáculo teatral e encenado, sendo os serviços o palco e os produtos os atores principais, com objetivo de envolver os participantes criando deste modo um acontecimento/evento memorável. Os mesmos autores mencionam que depois da era dos produtos, dos bens e dos serviços, as experiências transformaram-se na quarta oferta económica. Surge assim, o conceito de economia de experiências, onde o produto é substituído pela experiência, o consumidor passou a ser um convidado principal, os benefícios deram lugar às sensações e o vendedor passou a ser o encenador (Pine & Gilmore, 1998). As experiências vividas representam muitas vezes a razão para a compra de algo, o mesmo se passa no turismo (Kim et al., 2012). Mas a relevância da

experiência não se limita só ao turismo. Estende-se a todas as áreas de negócio. Inclusive, a economia mundial mudou de uma economia baseada nos serviços para uma economia baseada na experiência. Pode dizer-se que se verifica um aumento do consumo de experiências em vez de produtos. Beni (2004) afirma que a economia da experiência veio para ficar e crescer. O turista procura experiências nas suas viagens. Deste modo, as empresas e destinos turísticos não são apenas fornecedores de produtos e/ou serviços, mas sim de experiências emocionais, envolventes e memoráveis, que tendem a superar as expectativas dos turistas (Reis et al, 2020).

Uma das características do turismo é segundo Cohen (1974), a quebra da rotina, a procura da liberdade e de algo novo, diferente do dia a dia. Os turistas deslocam-se para fora do seu ambiente habitual com o objetivo de construir experiências únicas e pessoais (Zhang et al., 2019). A experiência poderá, nesse sentido, representar um momento único, especial e memorável. A experiência turística memorável é entendida como aquela que envolve vivências positivas resultantes da participação direta em atividades significativas, permanecendo na memória do turista após a viagem (Kim et al., 2012). Segundo Seyfi, Hall e Rasoolimanesh (2020), as experiências turísticas memoráveis correspondem a vivências significativas que permanecem na memória dos turistas, sendo posteriormente recordadas e reinterpretadas quando descrevem a experiência vivida. Segundo Kim et al. (2012), as experiências turísticas memoráveis influenciam o comportamento futuro dos turistas, nomeadamente ao nível da intenção de revisita e recomendação do destino.

Costa (2013), salienta a evolução do setor turístico dando conta do aparecimento de novos consumidores, logo novas tendências da procura. Os turistas interessam-se cada vez mais em vivenciar experiências, usufruir de momentos únicos. Perante este cenário, o caminho mais eficaz para chegar aos consumidores está na criação de experiências que os envolvam (Pine & Gilmore, 2002). Nesse sentido, os destinos turísticos procuram proporcionar experiências positivas, significativas e memoráveis, capazes de gerar satisfação e valorização por parte dos visitantes (Kim, Koo & Chung, 2021).

O Turismo de Experiências tem vindo a afirmar-se como uma das principais tendências contemporâneas no setor turístico, refletindo a transição de um modelo centrado no consumo de bens e serviços para um modelo orientado para a vivência de experiências memoráveis. Este conceito, inicialmente desenvolvido por Pine e Gilmore (1998), continua a ser amplamente utilizado, mas tem sido aprofundado por autores mais recentes que reforçam a sua complexidade e evolução. Neste contexto, o Turismo de Experiências pode ser entendido como

um tipo de turismo que privilegia a criação de vivências únicas, autênticas e emocionalmente significativas, resultantes da interação entre o visitante e o destino.

A investigação desenvolvida em contexto português tem vindo a reforçar a importância do turismo de experiências enquanto elemento diferenciador dos destinos turísticos. Neste sentido, autores como Costa (2013), já mencionado anteriormente, destacam a evolução da procura turística no sentido de uma maior valorização de experiências autênticas, participativas e emocionalmente significativas. Mendes e Matos (2021) referem que as experiências turísticas resultam de um processo multidimensional que envolve componentes sensoriais, emocionais e cognitivas, contribuindo para a criação de experiências memoráveis e para a satisfação dos turistas. Nesse sentido, o envolvimento ativo dos turistas assume particular relevância, sendo considerado um elemento fundamental na construção de experiências turísticas mais emocionais, significativas e memoráveis (Santos et al., 2022).

MacCannell (1976), menciona que os turistas nas suas viagens desejam fazer algo diferente do habitual, não ficando satisfeitos apenas com a mera observação, querem ter um papel mais ativo, ou seja, participar. Nesse sentido, a criação e promoção de experiências será uma forma de os produtores sobreviverem num futuro ainda mais competitivo (Martins, 2016).

De acordo com Cristóvão e Tibério (1993), citado por Rita e Mergulhão (1997), o que cada região tem de característico e a diferencia das outras regiões é fundamental, é insubstituível para o seu próprio desenvolvimento, sendo de realçar “a necessidade de aproveitar as diversidades locais e regionais e as vantagens específicas de produtos tradicionais de elevada qualidade”(p.37).

Para Schmitt (2002), “as experiências são um acontecimento individual que ocorre como resposta a um estímulo e duram a vida toda” (p. 74). Deste modo pode afirmar-se que o turismo de experiências é um tipo de turismo que assume cada vez mais um papel relevante na procura turística. Os visitantes/turistas procuram cada vez mais a autenticidade e o que é singular de cada território. Segundo Carvalho (2020), “é a diversidade do património, natural e cultural que diferencia os territórios e que pode ter efeitos positivos a dois níveis, desde que devidamente trabalhados: por um lado, o seu carácter diferenciador permite que os territórios se afirmem pela sua singularidade, fazendo face a mecanismos e processos de globalização uniformizadores, e, por outro lado, ao invés de serem “concorrentes” dos territórios vizinhos, potenciam sinergias com estes, também eles portadores de singularidade, alargando, assim, a

base da oferta, com efeitos benéficos para todos, e elevando o desenvolvimento a uma escala regional” (p. 26).

Neste sentido, Marujo (2016), refere que “aquilo que os turistas experimentam, consomem ou visitam num determinado destino pode ser considerado uma experiência”. O turismo desperta expectativas de se vivenciarem novas e diversificadas experiências fora do habitual (Morgan et al., 2010). Em virtude do processo de globalização mundial, a importância da cultura tem aumentado de forma significativa, em particular no setor turístico, com um crescimento pelo interesse sobre a herança cultural, na procura pelo reencontro com o passado, com as tradições, valores e identidades, resultando no enfoque da autenticidade, que assume uma relevância notável no mercado turístico (Barreto, 2008), dado que esta está normalmente associada a lugares, destinos e objetos turísticos e a experiências turísticas (Rickly-Boyd, 2012).

Uma vez que se verifica um aumento da tendência de procura por parte de turistas por características únicas e diferenciadoras de cada cultura, torna-se uma necessidade adaptar a oferta turística às motivações dos turistas. Deste modo, a cultura “autêntica” torna-se a matéria-prima para a elaboração de um produto turístico comercializável e competitivo no mercado turístico (Barreto, 2008). Oh et al. (2007), referem que “esta nova procura por experiências únicas e memoráveis, no setor do turismo, obriga as empresas a estruturar uma oferta diferenciada e valorizada para produtos e serviços, onde já atingiram um nível elevado e sólido de qualidade funcional” (p.119).

Os autores Richards e Wilson (2006), referem que o valor do produto ou serviço e a qualidade da experiência turística poderá aumentar devido à mudança do tipo de consumo, ou seja, de passivo para a participação ativa dos turistas no processo criativo, ou turismo criativo.

De acordo com o Turismo de Portugal (2017), a Estratégia Turismo 2027 constitui o referencial estratégico para o setor do turismo em Portugal, assente num processo participativo, alargado e criativo, com contributos de diferentes áreas da sociedade. nas suas várias valências. Esta estratégia definiu ativos estratégicos que são constituídos pelos ativos diferenciadores, qualificadores e emergentes. A estratégia identifica a História, Cultura e Identidade ativo diferenciador, Mais de 900 anos de História; Património Cultural, Militar e Religioso; Património Mundial material e imaterial ao longo de todo o território reconhecido pela UNESCO; legado de tradições, lendas, usos e costumes; arquitetura e cultura contemporânea (protagonizada por personalidades que se destacam da música ao desporto) e a identidade

própria dos territórios e comunidades locais. A estratégia 2027 é constituída por cinco eixos estratégicos, sendo que um deles é o eixo: Valorizar o Território e as Comunidades, e são linhas de atuação deste eixo estratégico:

- Valorizar e preservar a autenticidade do País e a vivência das comunidades locais;
- Projetos de valorização e divulgação da identidade local, envolvendo as próprias comunidade;
- Potenciar economicamente o património natural e rural e assegurar a sua conservação;
- Promover a regeneração urbana das cidades, regiões e o desenvolvimento turístico sustentável dos territórios/destinos;
- Estruturar e promover ofertas que respondam à procura turística.

## **2.2 Recursos endógenos e desenvolvimento local**

Os autores Holbrook e Hirschman (1982), descreveram uma experiência como uma ocorrência pessoal, grande parte das vezes com um significado emocional relevante, fundada na interação com os estímulos que são os produtos ou serviços consumidos.

Segundo Pine e Gilmore (1998), as experiências proporcionadas estão diretamente relacionadas à capacidade da empresa em gerar valor/receita. Deste modo conclui-se que serviços ou produtos diferenciados e com valor agregado poderão ter mais rentabilidade contribuindo desse modo para a fidelização dos clientes

Atualmente, assiste-se à tendência da procura e desejo do contacto com o autêntico dos destinos com objetivo de obter experiências exclusivas. O conhecimento cultural, por parte dos participantes, faz com que queiram interagir com a comunidade local, preferindo destinos que preservam as suas heranças culturais genuínas (OMT, 2001). A OMT (1997) escreveu que o turista do novo milénio deseja viajar para destinos onde além do visitar e contemplar fosse possível também sentir, viver, emocionar-se e ser personagem da sua própria viagem”.

Ramos e Costa (2017), fazendo referência a Buhalis (2006) revelam que a evolução da indústria do Turismo resulta da evolução do perfil e motivações dos consumidores, mais informados e que procuram novas experiências, de carácter mais elaborado e personalizado. Deste modo a oferta naturalmente terá de acompanhar esse caminho e inovar. Na opinião destes autores “Este novo consumidor de Turismo não é apologista de Turismo de massas, ou do marketing massivo.

Na realidade, este novo turista procura o Turismo diferenciado, um tratamento personalizado, conhecer outros modos de vida e experienciar vivências autênticas e genuínas. Trata-se de um turista informado, na vida de quem as tecnologias de informação têm uma presença plena. Este novo turista sabe o que quer, respeita o ambiente e a comunidade. O Turismo tradicional para sobreviver deverá adaptar-se, tornar-se melhor e mais competitivo, e estar preparado para um mercado turístico mais volátil” (Ramos & Costa, 2017, p.30).

Nesse sentido o turismo de experiências constitui uma forma de aproveitamento dos recursos próprios do território, assumindo-se como uma das atividades que melhor pode aproveitar os recursos endógenos dos territórios e constituir-se num importante fator de desenvolvimento dependendo das especificidades de cada região e da maior ou menor relevância que lhe é atribuída.

Para além da crescente procura por experiências únicas e personalizadas, que envolvem o consumidor a nível emocional, físico, intelectual ou até espiritual, Pine e Gilmore (1998) referem que a valorização das experiências resulta também da crescente personalização dos produtos e serviços. Esta tendência tem conduzido à criação de ofertas ajustadas a consumidores específicos, promovendo um fenómeno de customização da experiência turística. Neste contexto, a criação de um vínculo emocional entre o consumidor e a experiência turística assume particular relevância. Segundo Gentile et al. (2007), este vínculo resulta da oferta de experiências capazes de estimular os sentidos, tocar emocionalmente o indivíduo e gerar envolvimento, entusiasmo e satisfação.

O Turismo pode, segundo a Comissão Europeia (2013), desempenhar um papel importante no desenvolvimento das regiões Europeias e contribuir para o desenvolvimento local através da criação de empregos. Nas regiões rurais, afastadas dos centros económicos, o Turismo assume grande importância, sendo muitas vezes a garantia de criação de emprego ou uma fonte de rendimento para a população residente. Segundo a OMT (2019) o desenvolvimento turístico dos territórios depende da sua capacidade para utilizarem eficazmente os seus recursos (naturais, culturais e patrimoniais) através da promoção de produtos e serviços turísticos de qualidade, inovadores, éticos e atraentes, aumentando o seu valor agregado, numa perspectiva de sustentabilidade. É através do turismo de experiências que os destinos podem diferenciar-se, alicerçados nos seus produtos e serviços genuínos e diferenciadores, capazes de superar as expectativas dos turistas o que irá influenciar positivamente a forma como estes valorizam a viagem e os locais (Smith et al., 2016). Neste sentido, a experiência turística deve possuir um

enquadramento histórico, da tradição e da natureza, ou seja, uma aprendizagem multidimensional (Marujo, 2016). Defende-se que o sucesso de um destino depende muito das atrações de que dispõe ou que pode estruturar (Cunha & Abrantes, 2019). O turismo de experiência, confere um aumento de competitividade dos destinos turísticos, definida pela OMT (2019) como: “a capacidade do destino usar eficientemente os seus recursos naturais, culturais, humanos e financeiros para desenvolver e oferecer produtos e serviços turísticos de qualidade, inovadores, éticos e atraentes, com vista a contribuir para um crescimento sustentável dentro do seu projeto global e dos seus objetivos estratégicos, aumentar o valor agregado do setor de turismo, melhorar e diversificar a oferta comercial e otimizar a sua atratividade e os benefícios que aporta aos visitantes e à comunidade local com uma perspetiva de sustentabilidade” (p.26).

Uma característica fundamental do turismo de experiências é o uso dos recursos endógenos das comunidades visitadas. Esses recursos são os próprios elementos da cultura local, como a gastronomia, o folclore, a música, os costumes e as tradições. Valorizar esses recursos é uma maneira de preservar e promover a identidade cultural dos destinos turísticos, evitando assim o processo de padronização que muitas vezes ocorre com o turismo massificado.

O turismo de experiências, quando baseado no uso dos recursos endógenos e no desenvolvimento local, representa uma forma mais sustentável e enriquecedora de viajar. Ao valorizar a cultura local e proporcionar interações significativas com a comunidade local, os turistas têm a oportunidade de vivenciar experiências autênticas e em simultâneo impulsionam o desenvolvimento económico e social das comunidades visitadas. Segundo Cook (2010), “a autenticidade existe externamente ao turista, sendo uma característica inerente a um objeto, produto ou serviço, evento, cultura ou lugar. Esta perspetiva torna a autenticidade uma qualidade ou característica mensurável” (p. 138). A autenticidade assume um papel central na construção da experiência turística, sendo cada vez mais valorizada pelos turistas na escolha dos destinos. Neste sentido, Liberato, Liberato e Ferreira (2022) destacam que os turistas procuram experiências culturais autênticas e produtos locais únicos, entendidos como resposta aos processos de globalização do turismo. Os autores evidenciam ainda que o património imaterial e as tradições locais desempenham um papel fundamental na valorização da experiência turística e na satisfação dos visitantes.

Nesse sentido o turismo de experiências assume-se como uma estratégia promissora para o crescimento do setor turístico e para a promoção do desenvolvimento local.

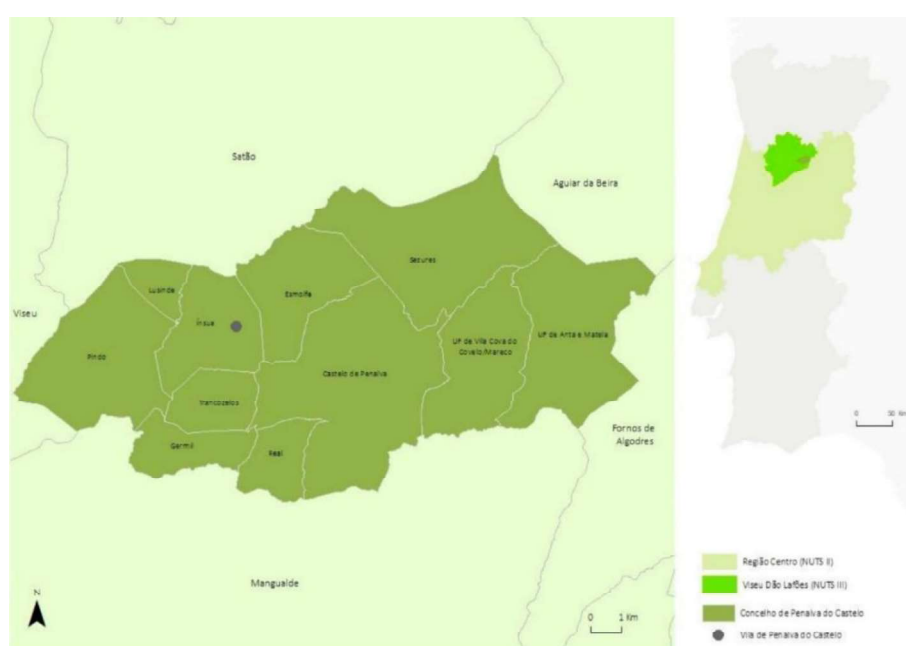
### 3 Contextualização de Penalva do Castelo

O presente capítulo tem como objetivo enquadrar o concelho de Penalva do Castelo, através da análise das suas principais características territoriais, económicas e turísticas. Para tal, procede-se à caracterização da sua localização geográfica e administrativa, bem como à identificação dos recursos endógenos e da oferta turística existente. Esta contextualização permite compreender as potencialidades do território para o desenvolvimento do turismo de experiências, servindo de base à análise e propostas apresentadas no capítulo 6.

#### 3.1 Localização de Penalva do Castelo

O concelho de Penalva do Castelo, com uma área de 134,3 Km<sup>2</sup> situado entre os vales dos rios Dão e Côja, integra a região interior centro de Portugal Continental, sendo um dos 24 concelhos que integram o distrito de Viseu. O concelho de Penalva do Castelo é delimitado a norte pelo concelho de Sátão, a nordeste por Aguiar da Beira, a este por Fornos de Algodres, a sul por Mangualde e a oeste por Viseu (Figura 1).

Figura 1. Enquadramento Geográfico de Penalva do Castelo



Fonte: Estratégia Local de Habitação de Penalva do Castelo, 2022

Administrativamente, o concelho de Penalva do Castelo, localiza-se na Região Centro (NUTS II) e insere-se na sub-região Viseu Dão Lafões (NUTS III), juntamente com os concelhos de

Aguiar da Beira, Carregal do Sal, Castro Daire, Mangualde, Nelas, Oliveira de Frades, Santa Comba Dão, São Pedro do Sul, Sátão, Tondela, Vila Nova de Paiva, Viseu e Vouzela. A nível regional integra a Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões (CIMVDL) juntamente com os municípios de Aguiar da Beira, Carregal do Sal, Castro Daire, Mangualde, Nelas, Oliveira de Frades, Santa Comba Dão, São Pedro do Sul, Sátão, Tondela, Vila Nova de Paiva, Viseu e Vouzela. É constituído por 11 freguesias, nomeadamente: Castelo de Penalva, Esmolfe, Germil, Ínsua, Lusinde, Pindo, Real, Sezures, Trancozelos, União de Freguesias (UF) de Antas e Matela e UF de Vila Cova do Covelo e Mareco. O concelho de Penalva do Castelo é um dos concelhos pertencentes ao Distrito de Viseu, onde se denota um ruralismo puro acompanhado de um progressivo desenvolvimento do ponto de vista económico - social.

Situado em pleno coração da Beira Alta, o concelho tem cerca de sete mil e quinhentos habitantes e um património, natural e construído, muito rico e diversificado.

### **3.2 História**

O topónimo Penalva atesta a sua antiguidade, originalmente do latim vulgar penna alba, em que o composto Penalva do Castelo indica existência do castelo. Algumas fontes relacionam-no com uma fortaleza que teria existido em Castelo de Penalva, sobranceiro à margem esquerda do rio Dão. Até 1957 a vila denominou-se Castendo, tendo sido a alteração do nome uma decisão da Vereação Municipal da época.

Desde os primórdios, o Homem escolheu as terras de Penalva para nelas habitar. Testemunhos desses longínquos tempos são os variados monumentos que legaram ao concelho (Anta e Abrigos Pré-Históricos do Penedo de Com, Castro da Serra da Paramuna, entre outros). Por aqui passaram Lusitanos, Romanos e Árabes marcando as deslumbrantes paisagens e a alma do beirão. Conquistadas ao infiel, no séc. XI, por Fernando o Magno, as Terras de Penalva, desempenharam um importante papel na defesa das hostes cristãs e dos territórios a norte do Mondego.

Nos princípios da nacionalidade a Ordem do Santo Sepulcro, apoiada por D. Teresa, estabeleceu em Penalva do Castelo – Trancozelos, o seu primeiro mosteiro em Portugal.

A história de Penalva do Castelo está intrinsecamente ligada ao poder e influência de várias famílias senhoriais, como os fidalgos da Casa Menezes, da Casa da Moita, da Casa de Real ou da Casa Magalhães Coutinho. As terras de Penalva do Castelo estão, sobretudo, ligadas à Casa

da Ínsua e à notoriedade e importância que esta adquiriu pelo facto de Luís de Albuquerque ter sido Governador do Estado de Mato Grosso no Brasil, entre 1771 e 1790.

### **3.3 Património Arqueológico**

O património arqueológico de Penalva do Castelo testemunha a ocupação humana do território desde tempos remotos, constituindo uma importante fonte para o conhecimento da sua evolução histórica. Os vestígios arqueológicos existentes permitem compreender os modos de vida, as práticas funerárias e as crenças das comunidades que habitaram a região ao longo dos séculos. Entre os elementos mais relevantes destacam-se a Anta do Penedo do Com, a Necrópole Medieval de Esmolfe e o Castelo de Penalva/ Penedo dos Mouros, locais de grande interesse histórico e arqueológico.

#### **3.3.1 Anta do Penedo do Com**

Classificada como Imóvel de Interesse Público (Decreto-Lei 26-A-92 de 01.06.92), trata-se de um dólmen ou Anta (monumento funerário coletivo), composta por uma câmara coberta por uma grande laje, pesando cerca de oito toneladas, à qual se acedia através de um corredor também coberto por lajes dispostas na horizontal. As escavações arqueológicas ao monumento, em 1998, permitiram constatar que a sua utilização remonta ao 4º milénio a.C., tendo sido reutilizada no período calcolítico, cerca de 3000 a.C. (Neolítico Final). Alvo de algumas intervenções de restauro nas últimas três décadas é um exemplar único do género no concelho. Este monumento integra o percurso pedestre PR3 Rota dos Cenários do Passado (em Esmolfe). A Anta de Penedo Com representa o expoente máximo da presença do Homem pré-histórico em terras de Penalva.

Figura 2. Anta do Penedo do Com



Fonte: Município de Penalva do Castelo (2025), banco de imagens institucional.

### 3.3.2 Castro da Paramuna e Gravura Rupestre

O Castro da Paramuna, erigido na Proto-história, localiza-se num outeiro de declive acentuado com cerca de 640m de altitude, na freguesia de Esmolfe. Este possuía ótimas condições naturais que permitiam a defesa do povoado que aí se estabeleceu e era servido por diversas linhas de água afluentes do rio Dão e do rio Côja.

Atualmente, ainda são visíveis os vestígios das muralhas que em alguns locais deviam ser duplas, devido ao amontoado de pedras que se encontram em redor do castro. Na superfície do castro foram encontrados trituradores de cereais da época neolítica, cerâmica dos períodos do bronze e do ferro.

No ponto mais alto pode observar-se um cruzeiro em granito e o marco geodésico com uma altitude de 641 metros. Deste local avista-se uma paisagem magnífica das terras de Penalva do Castelo e dos concelhos limítrofes. Na área exterior do povoado amuralhado identificou-se um afloramento granítico com gravuras, indiciando a representação esquemática de um escudo associado a uma eventual arma (punhal). Existe ainda, neste local, um parque infantil e de merendas.

Figura 3. Gravura rupestre



Fonte: Elaboração própria (2026).

### 3.3.3 Necrópole Medieval de Esmolfe (X-XII)

Situa-se na parte norte de Esmolfe, junto à povoação, nos locais denominados da Capela e S. Martinho existem 5 núcleos de sepulturas escavadas na rocha. As suas plantas são quase exclusivamente antropomórficas, variando na configuração da cabeceira.

A necrópole medieval de Esmolfe é constituída por três núcleos: Eirinhas, Capela e São Martinho. Existe junto às sepulturas do núcleo da capela, uma lagareta, vulgarmente designada de lagar de vinho. As sepulturas escavadas na rocha eram o modelo do enterramento medieval. O trabalho de escavação da sepultura era realizado por pedreiros que conheciam bem o modo de trabalhar o granito local e utilizavam, como utensílio, um pico para abrir as sepulturas. A abertura da sepultura demorava aproximadamente três dias, o que correspondia ao tempo de velório do defunto.

Figura 4. Sepultura Medieval (Esmolfe)



Fonte: Elaboração própria (2026).

No concelho de Penalva do Castelo, além dos conjuntos mencionados acima, existem várias sepulturas escavadas na rocha, nas freguesias de Castelo de Penalva, Ínsua, Lusinde, Pindo, Real, Sezures e Trancoselos. A maioria das sepulturas encontra-se implantada em locais destacados da paisagem, junto a vias antigas, nas periferias das aldeias, nos adros das igrejas,

capelas ou em outros locais de culto. Estas encontram-se isoladas ou são constituídas por pequenas necrópoles, com três a cinco sepulturas, formando uma espécie de cemitério familiar.

### **3.3.4 Castelo de Penalva /Penedo dos Mouros**

O castelo de Penalva, designado popularmente por Penedo dos Mouros ou Cruto, foi construído no topo de um enorme afloramento granítico, na margem esquerda do rio Dão, na povoação de Castelo de Penalva.

Em 1058, foi reconquistado aos mouros por D. Fernando I, o Magno, na chamada “Campanha das Beiras”. O castelo de Penalva foi uma importante fortaleza de consolidação das terras reconquistadas entre o rio Dão e o rio Mondego. Com a deslocação da fronteira entre mouros e cristãos mais para sul, o castelo aqui existente perdeu o seu valor estratégico e, por essa razão, entrou em decadência até cair em ruína. O castelo situa-se no cimo de um enorme afloramento granítico, na margem esquerda do rio Dão, no lugar de Castelo de Penalva. Atualmente, não são visíveis os vestígios que comprovem a sua existência, devido a estarem cobertos com vegetação rasteira.

## **3.4 Património Religioso**

O património religioso de Penalva do Castelo constitui uma componente fundamental da sua identidade histórica e cultural. Ao longo dos séculos, a religião desempenhou um papel importante na vida da população, deixando um legado visível em diversos edifícios de valor arquitetónico e artístico. Entre os exemplares mais relevantes deste património destacam-se o Mosteiro de Santo Sepulcro, pela sua importância histórica e monástica, e a Igreja da Misericórdia de Penalva do Castelo, um dos principais testemunhos da ação das Misericórdias.

### **3.4.1 Mosteiro de Santo Sepulcro**

O Mosteiro do Santo Sepulcro (Figura 5), é o único monumento do concelho, classificado como Monumento Nacional (Decreto nº2/2023). Situa-se sobranceiro ao rio Dão, na freguesia de Trancozelos. O estabelecimento da ordem religiosa do Santo Sepulcro neste local permitiu a

reorganização e a recuperação do território beirão, contribuindo com uma vasta influência nos domínios sociais, culturais e económicos. A fundação do cenóbio remonta ao século XII e ao início da nacionalidade. Esteve relacionada com o estabelecimento da Ordem do Santo Sepulcro em Portugal por intermédio de D. Teresa, mulher do Conde D. Henrique, que decidiu sediar um mosteiro dos Cavaleiros do Santo Sepulcro, a primeira casa da Ordem na Península Ibérica, na antiga Vila Nova de Santo Sepulcro, atualmente Trancozelos.

Por tal motivo o concelho de Penalva do Castelo é considerado como o “berço da Ordem Religiosa do Santo Sepulcro na Península Ibérica”, um grande motivo de orgulho para todos os Penalvenses. Foi alvo de obras de requalificação nos últimos anos, tendo sido inaugurado em 25 de agosto de 2025. Este atrativo apresenta, sem dúvida, um dos maiores potenciais turísticos do concelho, sendo passível de integrar as rotas de turismo religioso e histórico-cultural, tanto a nível nacional como internacional.

Figura 5. Mosteiro do Santo Sepulcro



Fonte: Município de Penalva do Castelo (2025), banco de imagens institucional.

### 3.4.2 Igreja da Misericórdia de Penalva do Castelo

Localizado no Largo Magalhães Coutinho, este imponente edifício (barroco/neoclássico), é o elemento visual de maior referência da vila. Trata-se de um templo composto por um altar-mor e dois colaterais, possuidor de um magnífico órgão de tubos (1810). O Núcleo Museológico, localizado no 2º piso da Igreja, é um espaço de exposição do espólio da Santa Casa da Misericórdia que preserva peças únicas de arte sacra e que recorda o passado memorável dos cerca de quatro séculos de missão/intervenção na comunidade e preserva peças

únicas de arte sacra. É um lugar único que proporciona aprendizagens indispensáveis à formação de valores culturais que definem a nossa identidade.

Figura 6. Igreja da Misericórdia de Penalva do Castelo



Fonte: Município de Penalva do Castelo (2025), banco de imagens institucional.

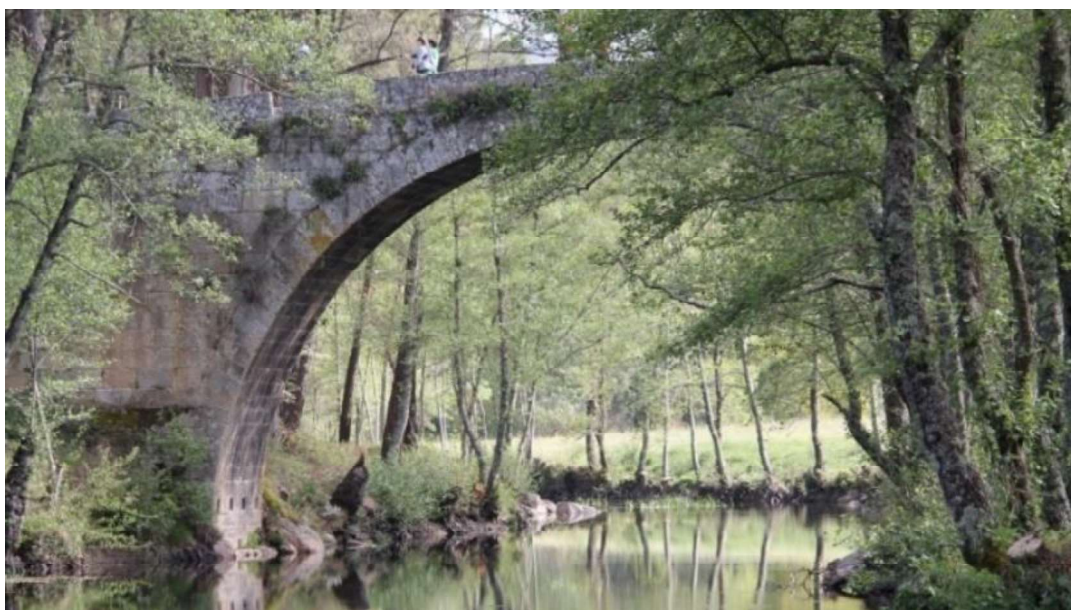
### **3.5 Património Arquitetónico**

Entre os principais elementos do património arquitetónico do concelho destacam-se a Casa da Ínsua (que será abordada mais à frente na secção do alojamento), a Ponte do Castelo e a Ponte Medieval de Trancozelos, exemplos relevantes da riqueza histórica e cultural do concelho e da região.

#### **3.5.1 Ponte do Castelo**

Esta ponte situa-se na freguesia de Castelo de Penalva. Vulgarmente designada como “ponte romana” encontra-se num local aprazível, sobre o rio Dão e é constituída por um arco único de volta inteira (arte romana). A ponte de Castelo faz parte de uma via romana e é um belo exemplar da passagem dos romanos por terras de Penalva do Castelo (figura 7).

Figura 7. Ponte do Castelo



Fonte: Elaboração própria (2026).

### **3.5.2 Ponte Medieval de Trancozelos e Nicho (séc. XVIII)**

Esta ponte situada sobre o Rio Dão servia uma antiquíssima estrada lajeada que dava acesso à margem esquerda do Dão servindo não só o Mosteiro do Santo Sepulcro, como também as aldeias de Trancozelos e Trancozelinhos e o acesso à freguesia de Germil e Real, e daqui à estrada real Viseu-Guarda, que passava por Quintela de Azurara.

Edificada em granito da região, possui dois arcos e um pavimento angular. Ponte totalmente em granito cujo tabuleiro assenta em dois arcos de volta perfeita assentes em pilar protegido por talhamar triangular, a montante. O tabuleiro possui pavimento lajeado, mantendo, em algumas zonas, as guardas plenas em cantaria, surgindo para jusante, duas gárgulas para escoamento das águas pluviais. Prolongando-se em pequena distância para um dos lados, o provável troço da antiga via.

No século XVIII foi construída uma formosa Alminha com feições barrocas que possuía um pequeno orifício (cofre) no qual se depositavam as esmolas para se mandarem rezar missas pelas almas. Esta ponte, por iniciativa da Câmara Municipal e com vista à preservação do património foi requalificada em 2015, uma vez que estava a ruir. Encontra-se classificada como zona especial de proteção (ZEP).

Figura 8. Ponte Medieval de Trancozelos



Fonte: Município de Penalva do Castelo (2025), banco de imagens institucional.

### 3.6 Património Natural

O concelho possui um valioso património natural, caracterizado por magníficas paisagens, marcadas por extensos vinhedos, pomares, olivais, parques e miradouros naturais, rios (Dão, Côja, Ludares e Carapito). De seguida apresentam-se alguns locais representativos do património existente.

Figura 9. Vinhedos, Quinta do Mosteiro (Trancozelos)



Fonte: Município de Penalva do Castelo (2025), banco de imagens institucional.

### **3.6.1 Açude dos Cantos, Rio Dão**

O Açude dos Cantos pertencente ao rio Dão, localizado num local calmo e de grande beleza natural, possui uma relaxante envolvente e fauna e flora variada. Junto ao pontão, existem no local, as poldras sobre o rio Dão que permitiam outrora a passagem do rio para a outra margem.

Este açude é um dos pontos de interesse a destacar no Percurso Pedestre “PR4 Rota dos Ambientes Rurais”, com início junto à igreja Matriz de S. Pedro, em Castelo de Penalva, bem como, da Rota de Estrada “Lugares da Memória: circuito 1” com início na Igreja da Misericórdia de Penalva do Castelo.

Além deste açude, o concelho dispõe de outros ao longo dos rios Dão, Côja, Ludares e Carapito, que permitem aos visitantes apreciar paisagens deslumbrantes, promovendo momentos de relaxamento e contemplação. O Rio Dão é um atrativo natural que atravessa o concelho ao longo de 21Km e prima pela biodiversidade permitindo um contacto muito direto com a natureza no seu estado mais puro.

Figura 10. Açude dos Cantos, no rio Dão



Fonte: Elaboração própria (2025).

### **3.6.2 Mata de Nossa Senhora de Lurdes**

Classificada como Imóvel de Interesse Municipal, este agradável e relaxante espaço natural dispõe de um circuito de manutenção. Junto à orla do Rio Côja, num pequeno largo existe uma gruta artificial, talhada na rocha de forma vertical coberta com grandes lajes de granito onde

está a imagem de Nossa Senhora de Lurdes. Na parte de cima da gruta foi construída, no séc. XX, a Capela da Imaculada Conceição.

Perto da gruta e da Capela, está a barragem da antiga central de produção de energia elétrica, com o seu canal de cerca de 1600 metros, todo em granito e inserida num belíssimo enquadramento natural. No final do canal, próximo do lugar de Senhora da Ribeira, ficam as instalações da primitiva central hidroelétrica, uma das primeiras do país.

Figura 11. Mata de Nossa Senhora de Lurdes e Rio Côja



Fonte: Município de Penalva do Castelo (2025), banco de imagens institucional.

### 3.6.3 Percursos Pedestres & Rotas de Estrada

Os percursos pedestres e rotas de estrada constituem um recurso relevante no contexto da valorização turística do território de Penalva do Castelo, assumindo um papel importante na estruturação da oferta associada ao turismo de natureza e ao turismo de experiências.

O concelho dispõe de uma Rede de Percursos Culturais que integra oito percursos pedestres circulares de pequena rota (PR), nomeadamente: PR1 – Rota da Senhora da Ribeira (Moinhos de Pepim – Pindo), PR2 – Caminho dos Galegos/Rota de Santiago (Mareco), PR3 – Rota dos Cenários do Passado (Esmolfe), PR4 – Rota dos Ambientes Rurais (Castelo de Penalva), PR5 – Trilho do Ryal (Real), PR6 – Rota dos Moinhos (Vila Cova do Covelo), PR7 – Trilho de Castendo (Penalva do Castelo) e PR8 – Trilho das Antas (Penalva do Castelo), bem como duas rotas de estrada designadas “Lugares da Memória – Circuito 1 e Circuito 2”.

Estes itinerários permitem a fruição integrada de diferentes componentes do território, nomeadamente a paisagem natural, o património histórico-cultural e os elementos associados às práticas tradicionais e aos modos de vida locais. A sua organização e sinalização contribuem para a acessibilidade e interpretação do território por parte dos visitantes, promovendo uma experiência mais estruturada e informada. Para além da sua função recreativa e turística, os percursos pedestres assumem também relevância ao nível da valorização dos recursos endógenos e da dinamização do espaço rural, podendo constituir um instrumento de apoio ao desenvolvimento local, na medida em que incentivam a circulação de visitantes e o contacto com a comunidade. Neste contexto, estes recursos apresentam potencial para integrar produtos de Turismo de Experiências, ao possibilitarem a criação de vivências que combinam natureza, cultura e identidade local, contribuindo para a diferenciação do destino.

De seguida, apresenta-se uma tabela com a caracterização dos percursos pedestres do concelho, incluindo a sua designação e localização (Quadro 1). Posteriormente, é apresentada uma breve descrição de cada rota, destacando os principais elementos de interesse, o que permite uma análise mais detalhada das suas especificidades.

Quadro 1 – Informações Percursos Pedestres

| Percursos Pedestres                                | Coordenadas GPS  | Extensão  | Duração | Grau de dificuldade |
|----------------------------------------------------|------------------|-----------|---------|---------------------|
| PR1 PCT - Rota da Senhora da Ribeira               | N 40°39' 1.33''  | 6,77 km   | 2h05    | Fácil               |
| PR1.1 PCT (variante)                               | W 7° 44' 35.18'' | 0,52 km   |         |                     |
| PR2 PCT MGL - Caminho dos Galegos/Rota de Santiago | N 40°38' 56.44'' | 6,92 km   | 2h05    | Fácil               |
|                                                    | W 7° 37' 1.44''  |           |         |                     |
| PR3 PCT – Rota dos Cenários do Passado             | N 40°36' 36''    | 8 km      | 2h05    | Médio               |
|                                                    | W 7° 37' 1.44''  |           |         |                     |
| PR4 PCT - Rota dos Ambientes Rurais                | N 40°39' 42.99'' | 12 k m    | 3h30    | 2h45                |
|                                                    | W 7° 38' 57.84'' |           |         |                     |
| PR5 PCT – Trilho do Ryal                           | N 40°38' 33''    | 7,94      | 3h30    | Fácil               |
| PR1.1 PCT (variante)                               | W 7° 40' 20''    | 1,8 Km    |         |                     |
| PR6 PCT – Rota dos Moinhos                         | N 40°39' 42.99'' | 7.41 Km   | 2h45    | Fácil               |
|                                                    | W 7° 38' 57.84'' | 3,76Km    |         |                     |
| PR6.1 PCT                                          |                  |           |         |                     |
| PR7 PCT – Trilho de Castendo                       | N 40°39' 42.99'' | 12,37 k m | 2h45    | Médio               |
|                                                    | W 7° 38' 57.84'' |           |         |                     |
| PR8 PCT – Trilhos das Antas                        | N 40°39' 42.99'' | 27,7 k m  | 7h45    | Difícil             |
| PR8.1 PCT (variante)                               | W 7° 38' 57.84'' |           |         |                     |
| PR8.2 PCT (variante)                               |                  |           |         |                     |

Fonte: Elaboração própria.

### **PR1 Rota da Senhora da Ribeira**

A Rota da senhora da Ribeira é um percurso circular, situado na localidade de Moinhos de Pepim, com início junto à capela da Senhora da Ribeira, um dos principais Santuários da Freguesia de Pindo e local de grande devoção. O percurso permite ao visitante observar uma grande diversidade faunística e florística e a confluência dos Rios Dão e Côja.

### **PR2 Caminho dos Galegos /Rota de Santiago**

O percurso do Caminho dos Galegos, situado na localidade de Mareco, desenvolve-se ao longo de um belíssimo vale encaixado entre a Serra da Lapeira e o Cabeço da Vela, onde os prados verdejantes albergam uma pastorícia secular, os sentidos adquirem novos significados e o simples tocar dos sinos nos reporta para tempos idos. Num cenário natural de rara beleza, o Caminho dos Galegos faz parte de um inúmero conjunto de vias que percorrem a Península Ibérica e a Europa, denominados Caminhos de Santiago.

### **PR3 Rota dos Cenários do Passado**

A Rota dos Cenários do Passado desenvolve-se em Esmolfe, povoação berço da Maçã Bravo de Esmolfe. Tem início na Igreja Matriz de Esmolfe/Nossa senhora da Conceição (Séc. XVIII) e reflete o ambiente rural - aliado ao singular património geológico, arqueológico e paisagístico permitindo deambular por entre locais ligados à história e alma do povo.

### **PR4 Rota dos Ambientes Rurais**

A Rota dos Ambientes Rurais tem início na Igreja Matriz de Castelo de Penalva ou de S.Pedro, tendo como tema central o Rio Dão. Este percurso permite a descoberta de numerosos tesouros paisagísticos, patrimoniais e etnológicos, presentes nas pequenas povoações que se espalham por este território.

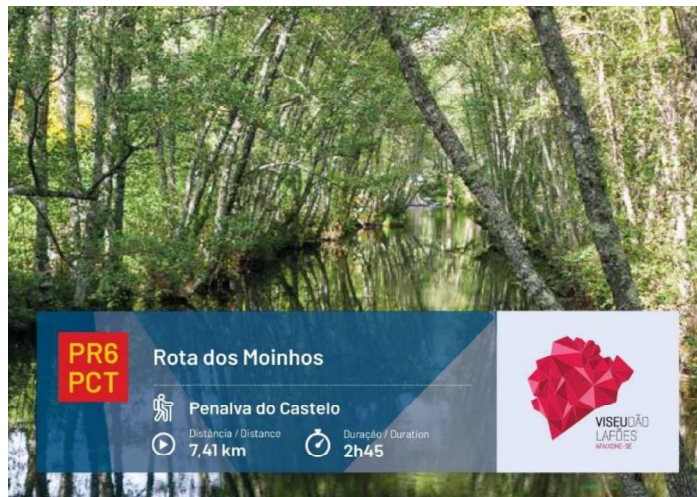
### **PR5 Trilho do Ryal**

Com 9 km de extensão, tem início junto ao sobreiro Centenário, à entrada da aldeia de Real. A tradição e a cultura aliam-se em perfeita harmonia com a natureza. Os cantares melódicos dos pássaros e as águas serenas do rio Ludares criam um ambiente relaxante de pura tranquilidade.

## PR6 Rota dos Moinhos

Com 12 km de extensão, tem início junto à Igreja de N<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> da Esperança, no centro da aldeia de Vila Cova do Covelo. A tradição ligada aos moinhos o contacto próximo com o rio carapito, permitem reavivar memórias em ambiente idílico.

Figura 12. Desdobrável informativo do percurso pedestre PR6 PCT Rota dos Moinhos



Fonte: Câmara Municipal de Penalva do Castelo (2022), Folheto informativo do PR6 Rota dos Moinhos.

## PR7 Trilho de Castendo

Com início junto ao Pelourinho, no coração da vila, o trilho atravessa ambientes rurais, repletos de história envolvidos por cenários naturais singulares. Os vinhedos e a mata de N<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> de Lures destacam-se na paisagem deste percurso.

## PR8 Trilhos das Antas

O percurso circular tem início nas Antas, junto ao Complexo Desportivo, e atravessa o casario, ribeiras, pontes e diversos elementos do património da freguesia.

## Rotas de Estrada: Lugares da Memória- circuito 1 e circuito 2

As rotas de estrada “Lugares da Memória” atravessam diversas localidades que se espalham pelo território do concelho de Penalva de Castelo, repletas de história, carácter e alma, conservando uma ruralidade que as caracteriza e contendo inúmeros tesouros paisagísticos, patrimoniais e artísticos.

De forma a poder desfrutar de todo este património foram criados dois circuitos de estrada que abrangem todo o concelho, tendo como ponto de partida/chegada a setecentista Igreja da Misericórdia de Penalva do Castelo.

Seguindo a sinalética “Lugares da Memória”: circuito 1 e/ou circuito 2 o visitante irá descobrir e sentir um território marcado pelo rio Dão.

Figura 13. Sinalética Rotas de Estrada: Lugares da Memória



Fonte: Elaboração própria (2026).

### **Lugares da Memória- circuito 1**

Tema central: ambiente rural e ambiente agrícola

Distância: 41Km

Tipo de rota: circular

O “Lugares da Memória”: circuito 1, com uma extensão de 41km, desenvolve-se ao longo da área este do concelho, atravessando ambientes de pinhal e ambientes humanizados, com um forte cariz beirão, onde o visitante pode usufruir de um contacto muito próximo com o mundo rural e as principais produções agrícolas desta região, contemplando-se extensas vinhas, olivais e pomares de macieiras. Este circuito proporciona a visita a pitorescas aldeias, implantadas em paisagens de extrema beleza, algumas delas na confluência de rios e ribeiras, conciliando uma nobreza ancestral com as necessidades atuais. Em termos de património histórico, este circuito caracteriza-se pela presença de riquíssimos vestígios da ocupação humana, desde a pré-história até aos nossos dias, encontrando-se perpetuados nas diversas pedras, muros e edifícios de beleza

ímpar. Esta rota convida a despertar todos os sentidos e a descobrir o vasto património histórico, religioso e arqueológico e o artesanato.

### **Lugares da Memória - circuito 2**

Tema central: vinhas e rio Dão.

Distância: 34Km

Tipo de rota: circular

Cruzando a área oeste do concelho, o “Lugares da Memória”: circuito 2, com cerca de 34km, dá ênfase ao contacto com as magníficas vinhas e o extraordinário rio Dão, cujas margens e curso de água apresentam fortes marcas da sua utilização pelo Homem, enquanto recurso natural. Este circuito, em termos de património histórico e arqueológico, ostenta interessantes e riquíssimos vestígios da ocupação humana no território do atual concelho de Penalva do Castelo, destacando-se, na arquitetura religiosa, um importante e diversificado conjunto de alminhas, cruzeiros, igrejas e capelas, dotadas de admiráveis exemplares de arte sacra. Em Trancozelos, destaque especial para o singular Mosteiro da Ordem de Santo Sepulcro e a ponte medieval que se lhe encontra associada. Em 1844, com a extinção das ordens religiosas, a propriedade é adquirida por João Albuquerque de Melo Pereira Cáceres, senhor da Casa da Ínsua. Esta rota permite a descoberta do vasto património histórico e arqueológico do território.

#### **3.6.4 Miradouros Naturais**

O território de Penalva do Castelo apresenta uma beleza paisagística singular, marcada pelo rio Dão, pelas paisagens graníticas e pelos vinhedos que definem a identidade agrícola local. Ao longo do concelho existem diversos pontos naturais de observação que permitem contemplar estas paisagens, muitos deles localizados em locais elevados, afloramentos graníticos ou áreas de especial interesse patrimonial. Estes locais assumem um importante potencial no contexto do Turismo de Experiências, valorizando o contacto com a natureza, a autenticidade do território e a fruição cénica da paisagem local.

Apresentam-se de seguida alguns desses locais.

## **Miradouro da Serra do Cruzeiro**

Localizado na Serra de Real, constitui um dos pontos mais elevados do concelho, oferecendo uma vista privilegiada sobre as aldeias de Real, Ribeira e povoações vizinhas. A partir deste local é também possível observar o rio Ludares. O espaço encontra-se dotado de mesas e bancos em madeira, permitindo momentos de relaxamento, contacto com a natureza e contemplação da paisagem.

Figura 14. Miradouro da Serra do Cruzeiro



Fonte: Município de Penalva do Castelo (2025), banco de imagens institucional.

## **Miradouro do Rossio**

Este ponto permite observar as aldeias de Trancozelos, Trancozelinhos, Marinha e Lizei, bem como parte da vila de Penalva do Castelo. O espaço dispõe de mesas e bancos, sendo ideal para momentos de lazer e convívio e piqueniques.

Figura 15. Miradouro do Rossio



Fonte: Elaboração Própria (2025).

### **Miradouro sobre o Vale do Dão**

Resultado da requalificação paisagística de um afloramento granítico, este miradouro permite contemplar o vale do rio Dão. No local encontra-se também um painel de azulejos pintado à mão pela ceramista mangualdense Maria do Amparo, representando elementos do património religioso da freguesia.

Figura 16. Miradouro sobre o Vale do Dão



Fonte: Município de Penalva do Castelo (2024), banco de imagens institucional.

## **Miradouro do Penedo dos Mouros**

O Miradouro do Penedo dos Mouros, situado em Castelo de Penalva, constitui um dos pontos paisagísticos mais emblemáticos do território. Localizado numa zona de elevado valor histórico e patrimonial, oferece uma vista privilegiada sobre o rio Dão e a ponte romana, proporcionando aos visitantes uma experiência de contemplação da paisagem natural e cultural envolvente.

Figura 17. Miradouro do Penedo dos Mouros



Fonte: Município de Penalva do Castelo (2025), banco de imagens institucional.

## **Miradouro do Castro da Serra da Paramuna**

Localizado no topo da Serra da Paramuna, na freguesia de Esmolfe, este local destaca-se pelo seu elevado valor paisagístico, histórico e arqueológico. Implantado num afloramento granítico, integra a área do antigo povoado castrejo pré-romano conhecido como Castro da Paramuna, sendo ainda visíveis vestígios da muralha defensiva, gravuras rupestres e um marco geodésico. Para além da relevância patrimonial, o local proporciona uma ampla vista panorâmica sobre a região envolvente, constituindo um espaço privilegiado de contemplação da paisagem natural. O miradouro assume igualmente interesse turístico no contexto do Turismo de Experiências, associado ao contacto com a natureza, à interpretação patrimonial e à fruição cénica do território. Destaca-se ainda como um dos locais mais emblemáticos do concelho para observação do pôr do sol.

Figura 18. Miradouro do Castro da Serra da Paramuna



Fonte: Município de Penalva do Castelo (2025), banco de imagens institucional.

### **Miradouro das Lages de Sangemil**

Este miradouro oferece uma das paisagens naturais mais marcantes do concelho, sendo um local privilegiado para contemplação da paisagem.

Figura 19. Miradouro das Lages de Sangemil



Fonte: Município de Penalva do Castelo (2025), banco de imagens institucional.

### 3.7 Estruturas de Fruição Paisagística

O concelho de Penalva do Castelo dispõe de diversas estruturas de fruição paisagística que contribuem para a valorização turística do território e para a promoção do contacto com a natureza e da contemplação da paisagem. Estes espaços proporcionam aos visitantes momentos de lazer, tranquilidade e apreciação cénica do meio envolvente. Entre os principais equipamentos destacam-se o Baloioço do Rossio, em Trancozelos (Figura 20), o Baloioço do Dão (Figura 21), localizado junto ao Açude dos Cantos, em Castelo de Penalva, e o Baloioço da Cabeça Velha, em Germil, todos eles implantados em locais de elevado valor paisagístico e com vistas privilegiadas sobre a natureza envolvente. Estes equipamentos têm vindo a afirmar-se como pontos de atração turística, potenciando a divulgação do território através da partilha de experiências e imagens em plataformas digitais e redes sociais. Destaca-se igualmente o Passadiço de Vila Cova do Covelo (Figura 22), sobre o rio Carapito, estrutura que permite aos visitantes usufruir de uma experiência de proximidade com a paisagem natural e com o rio Carapito. Para além da sua função recreativa e de lazer, estes equipamentos contribuem para a valorização do património natural e para o reforço da atratividade turística de Penalva do Castelo enquanto destino associado à natureza, autenticidade e bem-estar.

#### 3.7. 1 Baloioço do Rossio

O Baloioço do rossio situa-se na freguesia de Trancozelos e permite usufruir de uma paisagem magnífica. Deste local avistam-se as aldeias de Trancozelos, Trancozelinhos, Marinha, Lizei, parte da Vila de Penalva do Castelo, Mangualde e outros concelhos circundantes.

Figura 20. Baloioço do Rossio



Fonte: Município de Penalva do Castelo (2025), banco de imagens institucional.

### 3.7.2 Baloioço do Dão

O Baloioço do Dão, situado no açude do Cantos, é um dos locais mais procurados por quem gosta de natureza e belas paisagens. Localizado junto ao rio Dão, este baloiço oferece uma vista tranquila e panorâmica sobre o rio, permitindo aos visitantes desfrutar do contacto muito próximo com a natureza e tirar fotografias únicas. Este espaço tornou-se um ponto de atração turística muito apreciado, sobretudo pela serenidade do ambiente e pela beleza das águas do rio Dão e paisagem envolvente.

Figura 21. Baloioço do Dão

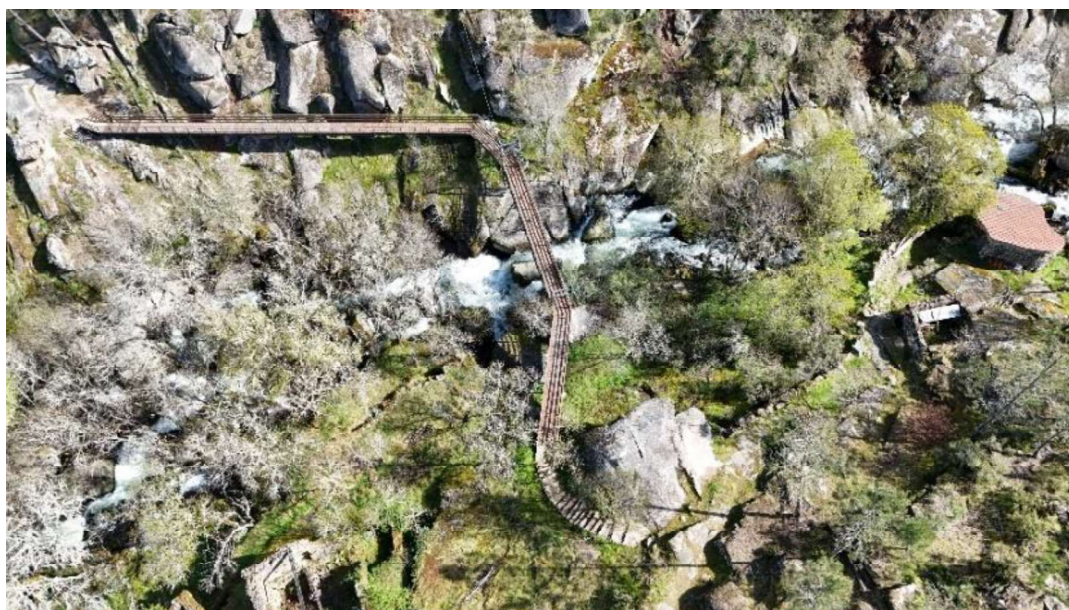


Fonte: Elaboração própria (2026).

### 3.7.3 Ponte/ “Passadiço” de Vila Cova do Covelo

Esta ponte construída em madeira e aço com cerca de 60 metros, situa-se sob o rio Carapito, em Vila Cova do Covelo foi inaugurada oficialmente em junho de 2023. Integra o percurso pedestre “PR6 PCT Rota dos Moinhos” implementado na freguesia de Vila Cova do Covelo e dispõe de uma envolvente natural de rara beleza, muito relaxante que permite um contacto próximo com a fauna e flora que a rodeia.

Figura 22. Ponte/Passadiço em Vila Cova do Covelo



Fonte: Município de Penalva do Castelo (2024), banco de imagens institucional.

### **3.8 Património Imaterial**

O património imaterial do concelho integra diversas manifestações culturais e tradições locais, destacando-se o artesanato, as lendas e práticas tradicionais como a produção artesanal do Queijo Serra da Estrela DOP, a feitura artesanal do pão em forno de lenha, a Chocalhada e o Lançamento do Púcaro.

#### **3.8.1 Artesanato**

O artesanato do concelho de Penalva do Castelo mantém-se vivo e profundamente ligado às práticas tradicionais e ao saber-fazer local, preservado ao longo de várias gerações. Entre as principais expressões artesanais destacam-se a cestaria, o entrançado de cordas e madeira, a produção de utensílios em madeira e ferro, bem como a confeção de artigos em malha, crochet e bordados, para além da cantaria artística, que evidencia a ligação histórica do território ao trabalho da pedra. Este património imaterial pode ser adquirido diretamente junto dos próprios artesãos em pequenas oficinas localizadas nas próprias habitações, no mercado municipal (todas as sextas-feiras de manhã) ou em feiras tradicionais realizados no concelho e na região. A venda é, em grande parte, de carácter informal e de proximidade, o que reforça a autenticidade dos produtos e a ligação direta entre o artesão e o consumidor.

Por outro lado, este conhecimento não se encontra apenas encerrado na produção, existindo também iniciativas pontuais de transmissão intergeracional e aprendizagem informal, através do contacto direto com artesãos locais, oficinas abertas e participação em eventos culturais e etnográficos. Em alguns casos, associações culturais e projetos municipais têm promovido a valorização destas artes e ofícios, incentivando a sua preservação e eventual ensino em contextos comunitários.

No âmbito da valorização do artesanato destaca-se o projeto CRAFT – Turismo Criativo, desenvolvido pela Associação de Desenvolvimento do Dão, que promove a valorização dos saberes locais através de experiências participativas, como oficinas de artesanato, contribuindo para a diversificação da oferta turística e para o reforço da ligação entre turistas e comunidade local.

Desta forma, o artesanato de Penalva do Castelo assume-se não apenas como um produto de excelência, mas também como um elemento vivo do património cultural imaterial, cuja continuidade depende da valorização económica, social e educativa destas práticas tradicionais.

Figura 23. Entrançado de Cordas e Madeira



Figura 24. Arte em Vime/Cestaria



Figura 25. Esculturas em Granito



Figura 26. Utensílios em Madeira e Ferro



Figura 27. Confeção de Bonecos em Tecido



Figura 28. Rendas, Malhas e Bordados



Fonte: Município de Penalva do Castelo (2025), banco de imagens institucional.

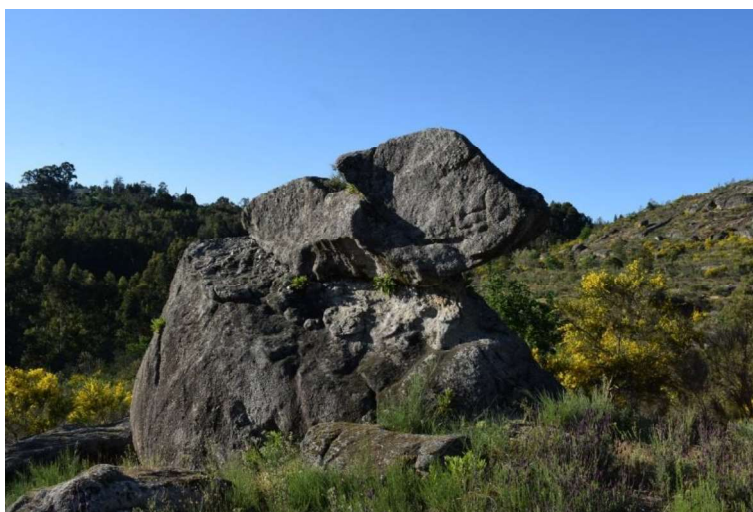
### 3.8.2 Lendas

O concelho de Penalva do Castelo possui um vasto património histórico, cultural e natural, profundamente marcado pelas tradições populares e pelas lendas transmitidas de geração em geração. Estas narrativas, ligadas à memória coletiva das populações, ajudam a preservar costumes, crenças e episódios que misturam realidade e imaginação. Em várias freguesias do concelho sobrevivem histórias antigas associadas a penedos, castros, pontes e serras, revelando a forte ligação entre o povo e a natureza envolvente. Na freguesia de Esmolfe destacam-se, como exemplo, as lendas associadas aos penedos ali existentes: a lenda da Maria Angélica, a lenda do Penedo do Cavalinho, a lenda da Pastora e a lenda do Penedo das Merendas, todas relacionadas com a serra da Paramuna, com o imaginário popular ligado aos antigos pastores e às invasões mouriscas.

#### Lenda do Penedo do Cavalinho

A lenda do Penedo do Cavalinho conta que, durante a campanha de Fernando Magno para expulsar os mouros destes territórios, no ano de 1057, o seu cavalo subia a serra da Paramuna em direção à fortaleza mourisca existente no cimo da Serra. Ao chegar ao planalto e observar a difícil e perigosa subida que tinha pela frente, o animal ficou tomado de medo e petrificou-se. Segundo a tradição popular, o penedo existente naquele local possui precisamente a forma de um cavalo de guerra, sendo possível distinguir a cabeça, a sela e até a proteção usada pelo animal, perpetuando assim a memória lendária deste episódio (Figura 29).

Figura 29. Penedo do Cavalinho



Fonte: Município de Penalva do Castelo (2025), banco de imagens institucional.

### 3.8.3 Tradições

O concelho de Penalva do Castelo possui uma rica herança cultural e tradições identitárias de um povo. Mantê-las vivas é o resultado de um esforço conjunto resultante do envolvimento dos agentes públicos e privados do território (Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, Associações, coletividades e gentes do território).

Destacam-se de seguida algumas dessas tradições ligadas às particularidades do território e os seus recursos endógenos, que permitem vivenciar a cultura local de forma autêntica.

#### 3.8.3.1 Produção artesanal do queijo e requeijão Serra da Estrela DOP – Uma tradição milenar

Na margem esquerda do rio Dão, são produzidas anualmente, por método completamente artesanal, várias toneladas de Queijo. As ovelhas das raças “*Serra da Estrela*” ou “*Churra Mondegueira*” pastam em verdejantes prados, que são considerados como os melhores para a aptidão leiteira. A produção artesanal do Queijo Serra da Estrela é uma das potencialidades endógenas das terras de Penalva, com uma crescente procura por parte dos consumidores, dada a qualidade reconhecida do produto. Existem atualmente no concelho duas queijarias artesanais certificadas - Queijaria de Germil e Queijaria da Casa da Ínsua e três licenciadas. Além destas

há mais cerca de 20 produtores artesanais de “Queijo Serra da Estrela”, mas que não se encontram licenciados/certificados. Apenas produzem para consumo próprio.

Figura 30. Queijo Serra da Estrela DOP



Fonte: Município de Penalva do Castelo (2024), banco de imagens institucional.

### 3.8.3.2 Forno Comunitário de Sangemil

#### Feitura artesanal do Pão

Sangemil é uma localidade, pertencente à freguesia de Ínsua, outrora conhecida por “Terra de Padeiras”. Em 2012, como forma de reativar esta tradição, a junta de freguesia de Ínsua inaugurou o Forno Comunitário de Sangemil, resultante de um projeto de recuperação, que visa recuperar o fabrico artesanal do afamado pão de Sangemil. O espaço inclui também, no 1º piso, um pequeno núcleo museológico que explica e testemunha o ciclo do pão (possui utensílios utilizados na lavoura do processo do pão, réplica de um moinho antigo, entre outros objetos).

Há possibilidade de visita, mediante marcação prévia, sujeita à disponibilidade das voluntárias que dão vida ao forno e mantêm viva a tradição da aldeia. Perto do forno existem as lajes de Sangemil - grandes lajes em granito onde se secavam os cereais milho, centeio, trigo. Atualmente, este espaço acolhe um empreendimento de Turismo em Espaço Rural – Eiras do Dão, resultante da reabilitação das antigas “palheiras”, outrora utilizadas para guardar os

cereais, que foram cuidadosamente recuperadas. Esta intervenção preservou a traça arquitetónica tradicional, valorizando o património edificado local. Do local desfruta-se ainda de uma das paisagens mais emblemáticas e deslumbrantes do concelho, avistando-se para além do Mosteiro do Santo Sepulcro, os extensos vinhedos da Quinta do Mosteiro, proporcionando aos visitantes uma experiência de tranquilidade, contemplação e contacto profundo com a identidade rural do território.

Figura 31. Forno Comunitário de Sangemil



Figura 32. Processo artesanal de feitura do pão: Amassar



Fonte: Elaboração própria (2026)

### 3.8.3.3 Chocalhada

A Chocalhada, é uma tradição muito antiga que acontece na véspera de São Martinho, na noite de 10 de novembro, na aldeia de Esmolfe (classificada desde 2022 como Aldeia de Portugal). Os pastores de Esmolfe, aos quais se juntavam os lavradores, munidos de campainhas e chocalhos, que ao longo do ano serviam de adereço a ovelhas, cabras e bois, percorriam as ruas da povoação em grande algazarra, imitando o balido das ovelhas, enquanto agitavam aqueles “instrumentos”. Esta tradição recorda o acordo a que chegaram agricultores e pastores para gerir o tempo da apanha das castanhas: até 10 de novembro os pastores não deixavam que os rebanhos se aproximassem dos castanheiros; por seu lado, a partir do dia imediato, também os agricultores não impediam que os pastores apascentassem os rebanhos nos ditos locais. Porque a chegada do dia 11 de novembro trazia grande alívio aos Pastores, celebravam-no com esta

feita singular, a que chamavam “chocalhada” Esta tradição ainda se mantém e tem atraído cada vez mais participantes.

Figura 33. Chocalhada



Fonte: Município de Penalva do Castelo (2023), banco de imagens institucional.

#### **3.8.3.4 Lançamento do Púcaro**

O Lançamento do Púcaro é uma tradição associada às celebrações do Carnaval no concelho de Penalva do Castelo. Consiste na formação de uma fila de participantes, que vão passando um púcaro de barro de mão em mão. O objetivo da dinâmica é manter o púcaro em circulação, sem cair, o maior tempo possível, num jogo de destreza e convívio comunitário. Atualmente em declínio, esta prática permanece na memória coletiva da população, constituindo um elemento do património cultural imaterial local. Apesar da sua progressiva perda de expressão, mantém-se como uma referência identitária importante, com potencial para ser reativada e valorizada no contexto do turismo de experiências, enquanto expressão autêntica das tradições e costumes locais.

### **3.9 Eventos Gastronómicos**

A gastronomia constitui um elemento importante da identidade cultural local, sendo frequentemente promovida através de feiras e festividades tradicionais. Estes eventos contribuem para a valorização dos produtos regionais e para a dinamização turística e económica da região.

#### **3.9.1 Feira/Festa do Pastor e do Queijo**

No primeiro ou segundo fim de semana de fevereiro, o Município de Penalva do Castelo dinamiza a Feira/Festa do Pastor e do Queijo, com o propósito de promover o queijo Serra da Estrela DOP (Denominação de Origem Protegida), um dos produtos endógenos do concelho e homenagear os homens e mulheres que se dedicam à pastorícia. Do certame além da tradicional animação por grupos de música tradicional e regional, marcam presença associações e instituições locais, o artesanato concelhio e regional, os produtores de vinho concelhios, a doçaria, o mel, licores e outros produtos locais.

#### **3.9.2 Fim de Semana do Cabrito de Penalva do Castelo**

O Fim de Semana do Cabrito, promovido pelo Município de Penalva do Castelo, em parceria com os restaurantes aderentes, realiza-se habitualmente no mês de março ou abril e constitui uma iniciativa de valorização da gastronomia local, centrada num dos pratos mais tradicionais do concelho. Este evento promove o cabrito como elemento identitário da cultura gastronómica local, reforçando a ligação às tradições e aos saberes locais.

A iniciativa envolve diversos restaurantes do concelho, que integram este prato nas suas ementas durante o evento, contribuindo para a dinamização da restauração local. O programa inclui ainda uma prova de Queijo Serra da Estrela, a oferta de uma maçã Bravo de Esmolfe e a realização de um sorteio de almoço ou jantar para duas pessoas, como forma de promover os produtos endógenos e incentivar a participação.

Desta forma, o Fim de Semana do Cabrito afirma-se como uma ação relevante na promoção turística do concelho, valorizando simultaneamente os produtos locais e as tradições gastronómicas.

Figura 34. Cartaz “Fim de Semana do Cabrito 2026”



Fonte: Município de Penalva do Castelo (2026). Disponível em: <https://www.cm-penalvadocastelo.pt/fim-de-semana-do-cabrito-2026/> (consultado em 05-05-2026).

### 3.9.3 Feira do Vinho “Dão de Penalva” e Mercado Rural

A Feira do Vinho de Penalva do Castelo e o Mercado Rural, integrados nas festividades do concelho (Feriado Municipal – 25 de agosto), constituem uma das principais iniciativas de valorização dos produtos endógenos e de promoção do território. Este evento assume particular relevância pela sua ligação ao vinho do Dão, um dos elementos mais representativos da identidade local, proporcionando um espaço privilegiado de divulgação e promoção dos produtores e engarrafadores do concelho.

O Mercado Rural reúne produtores locais de diferentes áreas, nomeadamente da agricultura, gastronomia e artesanato, permitindo a comercialização direta de produtos tradicionais. Esta iniciativa promove a autenticidade e reforça a ligação entre produtores e consumidores, contribuindo para a valorização dos recursos locais.

### 3.9.4 Feira da Maçã Bravo de Esmolfe

Realiza-se anualmente no primeiro ou segundo fim de semana de outubro, no largo de Santo Ildefonso (Esmolfe – aldeia berço desta variedade de maçã), sendo um certame onde para além da venda de maçã Bravo de Esmolfe há animação, venda de artesanato e outros produtos locais e regionais. Do programa do evento faz parte o concurso “Delícia de Maçã Bravo de Esmolfe”, promovido pelo Município de Penalva do Castelo, que consiste numa iniciativa de valorização gastronómica e promoção dos produtos endógenos do concelho. O concurso desafia os participantes a desenvolverem propostas gastronómicas originais - doces, salgadas ou outras - utilizando a Maçã Bravo de Esmolfe como ingrediente principal, incentivando a criatividade, a inovação e o empreendedorismo local.

Figura 35. Feira da Maçã Bravo de Esmolfe



Fonte: Município de Penalva do Castelo (2015), banco de imagens institucional.

### 3.10 Eventos Religiosos

Os eventos religiosos assumem um papel importante na preservação das tradições e da identidade cultural da comunidade. Estas celebrações reúnem habitantes e visitantes, mantendo vivas práticas religiosas transmitidas ao longo de várias gerações.

### 3.10.1 Cerimónias da Semana Santa – Procissão das velas

As cerimónias da Semana Santa são ainda muito vivenciadas e atraem muita gente à sede do concelho, Penalva do Castelo. As comemorações iniciam na segunda-feira, antes da Páscoa, com a exposição dos andores na Igreja da Misericórdia de Penalva do Castelo e um concerto.

Na Quinta-Feira Santa realiza-se a Missa da última ceia e procissão e na sexta-feira Santa Celebração da Paixão e Procissão das velas. As ruas enchem-se de gente para participar nestas cerimónias.

Figura 36. Cerimónias da Semana Santa - Procissão das Velas



Fonte: Município de Penalva do Castelo (2023), banco de imagens institucional.

### 3.11 Eventos Culturais e de Natureza

Os eventos culturais e de natureza têm um papel relevante na promoção do património natural e cultural do concelho. Estas iniciativas incentivam a participação da comunidade e atraem visitantes interessados em atividades ao ar livre, contribuindo para a valorização da paisagem e das tradições locais.

### **3.11.1 Calendário dos Percursos Pedestres do Concelho**

O calendário de percursos pedestres do concelho de Penalva do Castelo constitui uma iniciativa relevante na promoção do território, combinando a prática de atividade física com a valorização do património cultural e natural. Esta iniciativa, que decorre entre abril e setembro, integra a dinamização dos oito percursos pedestres do concelho homologados e inclui recriações históricas e momentos de animação, que permitem aos participantes contactar com o património e tradições locais, através de uma experiência envolvente. Por outro lado, dão a conhecer sabores típicos, produtos endógenos e práticas tradicionais e rurais das comunidades/freguesias onde se inserem. Desta forma, os percursos pedestres afirmam-se como uma importante ferramenta de promoção do turismo de experiências, ao aliarem natureza, cultura e identidade local numa vivência autêntica e diferenciadora.

### **3.11.2 Desfile de Carnaval**

O Carnaval em Penalva do Castelo distingue-se sobretudo pelo envolvimento da população local e pela forte adesão ao desfile carnavalesco (domingo de Carnaval) que mobiliza associações, grupos informais e muitos habitantes do concelho. Trata-se de um momento de convívio e de celebração em que os penalvenses demonstram gosto em participar ativamente, seja desfilando, seja assistindo e interagindo ao longo das ruas.

Para além do desfile, um dos elementos mais característicos desta festividade é a partilha das tradicionais papas doces e salgadas (feitas à base de farinha de milho), que fazem parte da vivência comunitária do Carnaval e fomentam o encontro entre gerações. Estas práticas, simples, mas significativas, ajudam a manter viva a identidade local e a dimensão popular da celebração, tornando o Carnaval um dos momentos mais marcantes do calendário festivo da vila.

Para além dos eventos mencionados realizam-se outros eventos culturais, que atraem muitos visitantes ao longo do ano, contribuindo para a preservação da identidade e das tradições locais. Entre as iniciativas mais importantes destacam-se o Encontro de Janeiras, o Desfile de Marchas Populares animado pelas várias associações do concelho, a Festa da Música Concelhia e o Encontro de Música Tradicional, momentos de convívio e valorização da cultura popular.

Destacam-se ainda as Festas do Concelho, onde se incluem a Feira do Vinho e o Mercado Rural, eventos que promovem os produtos regionais e a gastronomia local, bem como a Feira Medieval da Encoberta, que recria ambientes e costumes de épocas passadas, atraindo numerosos participantes e visitantes.

### **3.12 Gastronomia e Vinhos**

O concelho de Penalva do Castelo possui as condições ideais para a produção de três produtos endógenos que constituem a trilogia de excelência do concelho: a rainha das maçãs - a Maçã Bravo de Esmolfe DOP (Denominação de origem protegida), o Queijo Serra da Estrela (DOP) e o vinho do Dão DOC (denominação de Origem controlada). Além destes produtos Penalva do Castelo também tem o Borrego certificado DOP e o Requeijão Serra da Estrela DOP. Outros produtos de qualidade também são produzidos, o azeite, o mel e o Cabrito.

A gastronomia tradicional de Penalva do Castelo caracteriza-se pela autenticidade dos sabores e pela forte ligação à ruralidade e às tradições da região. Baseada em produtos locais de elevada qualidade e em receitas transmitidas entre gerações, a cozinha penalvense integra diversos pratos típicos que refletem a identidade cultural e gastronómica do território.

Entre os pratos mais representativos destaca-se o cozido à portuguesa, preparado com diferentes tipos de carnes, enchidos, legumes e couves, constituindo uma refeição tradicional associada ao convívio familiar e às festividades locais. Os feijões com couves, acompanhados com carnes cozidas, assumem igualmente um lugar importante na gastronomia regional, evidenciando a simplicidade e riqueza da cozinha tradicional baseada em produtos agrícolas locais.

O rancho tradicional é outro prato emblemático da região, confeccionado com massa, grão, carnes e enchidos, sendo particularmente associado às tradições rurais e às refeições comunitárias. Destaca-se ainda o cabrito assado, uma das especialidades gastronómicas mais apreciadas do concelho, geralmente servido em ocasiões festivas e reconhecido pelo seu sabor característico e confeção tradicional em forno a lenha.

Estes pratos tradicionais, aliados aos produtos endógenos e aos vinhos da região do Vinho do Dão DOC, contribuem para a valorização da identidade gastronómica de Penalva do Castelo e

representam um importante recurso no contexto do Turismo de Experiências, proporcionando aos visitantes um contacto autêntico com a cultura e os modos de vida locais.

Figura 37. Produtos endógenos de excelência



Fonte: Município de Penalva do Castelo (2013), banco de imagens institucional.

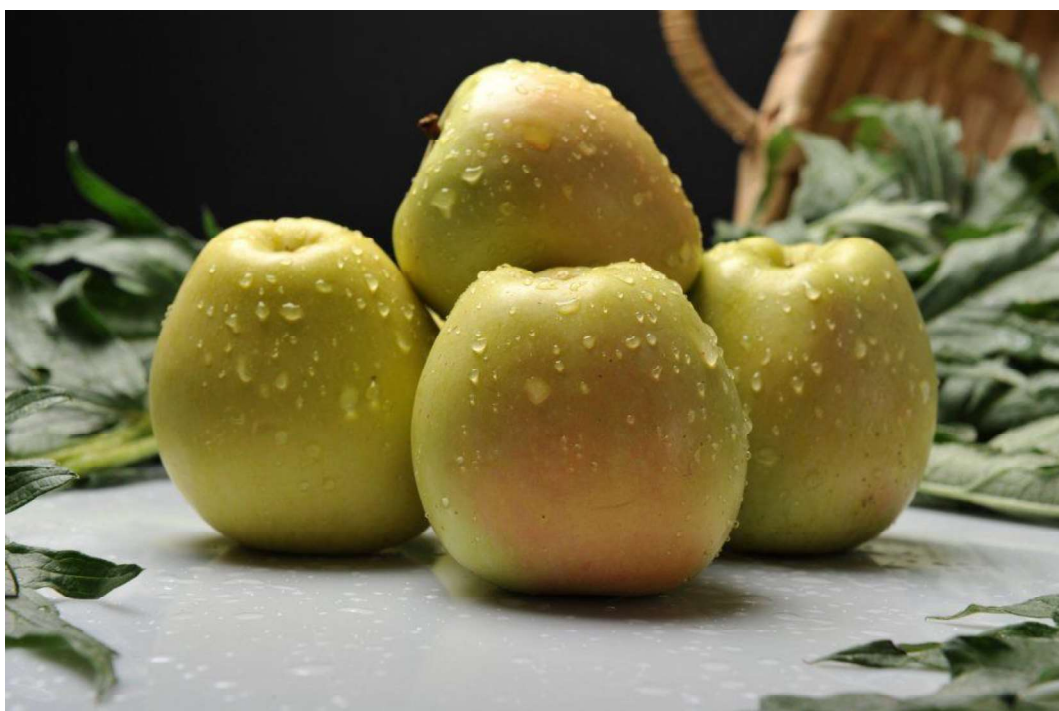
### 3.12.1 Maçã Bravo de Esmolfe DOP

A "Bravo de Esmolfe" considerada a "rainha das maçãs" distingue-se de todas as outras variedades pela sua tipicidade que se traduz no seu excelente paladar e aroma tão característicos e agradáveis. É uma maçã de características únicas, extremamente aromática e sumarenta, doce e simultaneamente ácida. Tem uma forma oblongo-cônica, polpa branca e a sua epiderme esbranquiçada apresenta por vezes manchas rosadas. Esta variedade regional, conhecida desde o séc. XVIII, é originária da aldeia de Esmolfe (Penalva do Castelo) e terá sido obtida a partir de uma árvore proveniente de semente. Como os seus frutos são muito apreciados, obtiveram-se enxertos que disseminaram esta variedade por várias zonas de produção frutícola, especialmente na região da Beira Alta e em parte da Cova da Beira.

Por tal motivo Esmolfe é considerada a “aldeia berço da Maçã Bravo de Esmolfe”. É uma maçã que facilmente se distingue das outras pelas suas particularidades desde o formato, textura e

aroma inconfundível. Diversos estudos comprovam que traz vários benefícios para a saúde, nomeadamente na prevenção de doenças cardiovasculares. O Município, como forma de divulgar este produto endógeno, dinamiza em parceria com a junta de freguesia de Esmolfe a Feira da Maçã Bravo de Esmolfe (anualmente, no segundo domingo de outubro). Em meados de 2022 a aldeia de Esmolfe foi classificada como Aldeia de Portugal.

Figura 38. Maçã Bravo de Esmolfe DOP



Fonte: Município de Penalva do Castelo (2013), banco de imagens institucional.

### **3.12.2 Queijo Serra da Estrela DOP**

O concelho de Penalva do Castelo integra a área geográfica de produção do Queijo Serra da Estrela DOP, um dos produtos mais emblemáticos da gastronomia tradicional portuguesa e um importante elemento identitário da região. Produzido artesanalmente a partir de leite cru de ovelha das raças Bordaleira Serra da Estrela e Churra Mondegueira, este queijo distingue-se pela sua textura amanteigada, aroma intenso e sabor característico, resultantes de um saber-fazer tradicional transmitido entre gerações.

O Queijo Serra da Estrela DOP pode apresentar diferentes características de cura, existindo sobretudo nas variedades amanteigada “pasta mole” e curada. A versão de pasta mole distingue-se pela textura cremosa e untuosa, muito apreciada pelo seu sabor intenso e delicado, enquanto o queijo curado apresenta uma consistência mais firme e um sabor mais acentuado, resultante de um maior período de maturação. Ambas as variedades refletem o saber-fazer tradicional associado à produção artesanal deste produto emblemático da região. Em Penalva do Castelo, a produção do queijo mantém uma forte ligação ao mundo rural, às práticas pastoris tradicionais e à valorização dos recursos endógenos do território. O processo de fabrico artesanal, associado ao uso de ingredientes naturais, como o cardo e técnicas ancestrais, constitui não apenas uma atividade económica relevante, mas também um importante património cultural imaterial.

Figura 39. Queijo Serra da Estrela DOP



Fonte: Município de Penalva do Castelo (s.d.), disponível em [Município de Penalva do Castelo](#) (consultado em 05-05-2026).

### 3.12.3 Requeijão DOP

O Requeijão Serra da Estrela DOP é um produto tradicional obtido por precipitação ou coagulação, pelo calor, das proteínas contidas no soro resultante da laboração do Queijo Serra da Estrela DOP. Caracteriza-se pela sua textura macia e sabor suave, sendo produzido segundo métodos artesanais que refletem o saber-fazer tradicional da região. Em Penalva do Castelo, este produto constitui um importante recurso endógeno, representativo da identidade gastronómica local e com elevado potencial para integração em experiências turísticas de carácter autêntico e diferenciador. Entre as tradições gastronómicas locais destaca-se o hábito

de adicionar requeijão à cevada ou ao café, prática que continua a ser apreciada pela população penalvense.

#### **3.12.4 Borrego DOP**

O Borrego DOP Serra da Estrela constitui outro produto de excelência relevante no concelho de Penalva do Castelo, destacando-se pela sua elevada qualidade e forte ligação ao território. Proveniente de animais criados em sistemas tradicionais, este produto resulta de práticas de pastorícia, nas quais os rebanhos se alimentam de pastagens naturais, conferindo à carne características únicas, como a textura tenra e o sabor suave e distinto.

A certificação DOP (Denominação de Origem Protegida) garante a autenticidade e qualidade do produto, assegurando que todas as fases de produção respeitam critérios rigorosos e estão intimamente ligadas à região da Serra da Estrela. Esta ligação reforça não só o valor gastronómico, mas também o património cultural associado.

No contexto local, destaca-se a Casa da Ínsua, que se afirma como a única quinta produtora de Borrego DOP no concelho, assumindo um papel relevante na valorização e preservação deste produto de excelência. A sua atividade contribui para a dinamização da economia local, bem como para a promoção dos produtos endógenos e da identidade gastronómica de Penalva do Castelo.

#### **3.12.5 Enchidos**

Os enchidos de Penalva do Castelo constituem um dos produtos de excelência mais representativos do concelho, refletindo uma forte tradição gastronómica enraizada nas práticas rurais e familiares da região do Dão. Produzidos de forma artesanal, estes produtos resultam da sabedoria transmitida entre gerações, aliando técnicas tradicionais a matérias-primas de elevada qualidade.

A base dos enchidos assenta, sobretudo, na carne de porco cuidadosamente selecionada. Entre os produtos mais emblemáticos destacam-se a chouriça, a morcela, a farinheira e o salpicão, cada um com características próprias ao nível do tempero, textura e processo de cura. Temperadas com especiarias locais, como o alho, o louro e o pimentão. Este processo artesanal garante um sabor autêntico, que faz dos enchidos uma iguaria apreciada em todo o país.

Estes produtos desempenham um papel importante não só na alimentação local, mas também na dinamização económica do concelho, sendo frequentemente valorizados em feiras, mercados e eventos gastronómicos (locais, regionais e nacionais). A sua produção contribui para a preservação do património imaterial e para a promoção da identidade cultural de Penalva do Castelo, afirmando-se como um elemento diferenciador no contexto dos produtos regionais de excelência.

Assim, os enchidos de Penalva do Castelo representam uma síntese entre tradição, qualidade e autenticidade, assumindo-se como um recurso endógeno relevante e um importante vetor de valorização territorial no âmbito do desenvolvimento local.

Existem no concelho vários produtores de enchidos: "Quinta do Vale Covo", José António Pina Unipessoal, Lda, José Miguel Araújo Unipessoal Lda, Talho o Altinho e Talho Vitória.

### **3.12.6 Azeite**

O azeite constitui igualmente um dos produtos de excelência do concelho de Penalva do Castelo, assumindo importância económica e cultural na região. A tradição olivícola está profundamente enraizada no território, beneficiando das condições climáticas e dos solos favoráveis ao cultivo da oliveira. A produção de azeite continua a desempenhar um papel relevante na valorização dos produtos endógenos locais, sendo reconhecida pela sua qualidade e pelo carácter artesanal associado a muitos produtores.

No concelho existem dois lagares, responsáveis pela transformação da azeitona em azeite - Quinta da Rebôtea e Lagares de Azeite Francisco Lemos - preservando métodos tradicionais de produção que coexistem atualmente com técnicas mais modernas. Estes espaços representam não apenas uma atividade económica importante, mas também um elemento do património rural e cultural penalvense, contribuindo para a preservação de saberes e práticas transmitidos ao longo de gerações. O azeite produzido na região destaca-se pelo seu sabor e autenticidade, sendo utilizado tanto no consumo local como na gastronomia tradicional do concelho

### **3.12.7 Broa de Milho**

A broa de milho constitui um dos produtos tradicionais mais representativos do concelho de Penalva do Castelo, assumindo um papel central na alimentação e na identidade gastronómica local. Produzida a partir de farinha de milho, destaca-se pela sua textura densa, crosta espessa e sabor ligeiramente adocicado.

A sua confeção segue métodos artesanais, com o milho moído em moinhos de água, cozido por vezes em fornos a lenha, respeitando práticas transmitidas de geração em geração. Este processo confere à broa características únicas, valorizadas tanto no consumo diário como no acompanhamento de pratos típicos da região, como enchidos e pratos de carne.

Para além do seu valor alimentar, a broa de milho representa um importante elemento do património cultural e imaterial, estando associada a tradições rurais e a formas de vida ligadas à agricultura. A sua produção e consumo continuam a desempenhar um papel relevante na valorização dos produtos endógenos, contribuindo para a preservação da autenticidade e identidade de Penalva do Castelo. Atualmente, no concelho de Penalva do Castelo, existe apenas uma padaria que continua a produzir broa de milho com farinha moída em moinhos de água tradicionais: a Padaria Santo António, localizada em Vila Cova do Covelo.

### **3.12.8 Bolo de Azeite/Bolo da Páscoa**

O bolo de azeite é o bolo tradicional do período da Páscoa. Nesse dia não pode faltar na mesa das pessoas o tão apreciado Bolo de Azeite cozido em forno de lenha. São confeccionados com farinha de trigo, azeite e ovos que as pessoas vão juntando durante meses para terem nessa altura. No concelho há freguesias em que se fazem bolos doces e outras sem açúcar.

Figura 40. Bolos de azeite/Bolos da Páscoa



Fonte: Município de Penalva do Castelo (2023), banco de imagens institucional.

### 3.12.9 Pastel de Feijão “Castendo”

O Pastel de Feijão de Castendo constitui uma das especialidades doces mais emblemáticas do concelho de Penalva do Castelo, integrando o conjunto dos produtos locais de excelência. De origem tradicional, este doce destaca-se pela sua receita singular, à base de feijão, açúcar e amêndoa, envolvida numa massa fina e delicada, que lhe confere uma textura suave e um sabor característico. Produzido de forma artesanal, o pastel de feijão mantém métodos de confeção que preservam a autenticidade e o saber-fazer. A sua forte ligação ao território e à cultura local faz deste produto não apenas uma referência gastronómica, mas também um elemento identitário do concelho. O pastel tem o nome da vila até 1957, que se denominava assim. É uma homenagem ao antigo nome da vila. A receita foi criada pelo proprietário da Pastelaria Pena D’Alva, situada no centro da vila, sendo neste estabelecimento que o pastel pode ser adquirido.

Figura 41. Pastel de Feijão Castendo



Fonte: Elaboração própria (2026).

### 3.12.10 Bolo Rei de Maçã Bravo de Esmolfe

O Bolo-Rei de Maçã Bravo de Esmolfe constitui uma inovação gastronómica que valoriza um dos produtos mais emblemáticos da região, a Maçã Bravo de Esmolfe, com Denominação de Origem Protegida. Produzido no concelho de Penalva do Castelo, este doce resulta da adaptação do tradicional bolo-rei português, incorporando a maçã característica da região, conhecida pelo

seu aroma intenso, polpa succulenta e sabor equilibrado entre o doce e o ácido. A introdução da maçã Bravo de Esmolfe confere ao bolo uma identidade única, distinguindo-o dos restantes produtos similares, enquanto promove a valorização dos recursos endógenos locais. A sua produção, muitas vezes associada a períodos festivos, reforça a ligação entre tradição e inovação, assumindo-se como um produto diferenciador na oferta gastronómica regional. Assim, o Bolo-Rei de Maçã Bravo de Esmolfe destaca-se como um exemplo de valorização de produtos locais de excelência, contribuindo para a afirmação da identidade territorial e para a dinamização económica do concelho.

Figura 42. Bolo Rei de Maçã Bravo de Esmolfe



Fonte: Elaboração própria (2026).

### **3.12.11 Cavacas**

As cavacas tradicionais de Penalva do Castelo constituem um doce típico do concelho, amplamente reconhecido pela sua identidade própria no contexto da doçaria tradicional portuguesa. Produzidas à base de farinha, ovos e açúcar, distinguem-se das restantes cavacas do país pela sua textura mais macia e fofa, sendo menos rijas do que é habitual, o que lhes confere uma característica singular e diferenciadora.

A sua confeção segue métodos artesanais, mantendo receitas transmitidas ao longo de várias gerações, o que assegura a autenticidade do produto e a preservação do saber-fazer local. A cobertura de açúcar confere-lhes o aspeto branco característico, enquanto o interior mais suave proporciona uma experiência gustativa distinta dentro da família das cavacas tradicionais.

Frequentemente associadas a festas, feiras e celebrações locais, as cavacas de Penalva do Castelo desempenham um papel relevante na identidade gastronómica do concelho. Para além do seu valor cultural, contribuem para a valorização dos produtos endógenos de excelência, reforçando a notoriedade e atratividade do território.

### **3.12. 12 Vinhos Dão DOC**

O vinho do Dão DOC é um produto de alto valor acrescentado e constitui uma das potencialidades endógenas do concelho de Penalva do Castelo. Nas encostas banhadas pelo rio Dão, que divide transversalmente o concelho, as vinhas beneficiam de especificidades climáticas, que, aliadas à riqueza dos solos, permitem a produção de vinhos de alta qualidade.

Bem no coração do Dão, os vinhos de Penalva do Castelo possuem uma especificidade própria e uma qualidade que tem vindo a ser reconhecida através da atribuição de diversos prémios nos mais diversos certames nacionais e estrangeiros.

Além da qualidade, nos últimos anos, no concelho de Penalva do Castelo, assistiu-se a um significativo aumento da quantidade, resultado do esforço de reestruturação de vinhas e da plantação de centenas de hectares de novas vinhas, com grande predominância das castas tradicionais e recomendadas. No concelho de Penalva do Castelo, destacam-se sobretudo as castas tintas, sendo as mais produzidas a Touriga Nacional, a Tinta Roriz, a Alfrocheiro e a Jaen, responsáveis por vinhos encorpados, aromáticos e com grande capacidade de envelhecimento. No que respeita às castas brancas, evidenciam-se a Encruzado, a Malvasia-Fina e a Bical, que dão origem a vinhos frescos, elegantes e com boa acidez.

Fruto do esforço e da qualidade do produto, os engarrafadores e produtores do concelho têm sido premiados em diversos concursos nacionais e internacionais.

A Adega Cooperativa de Penalva do Castelo tem cerca de mil associados o que expressa bem a representatividade deste produto na vida e economia local. Para além desta, existem no concelho mais cinco produtores/engarrafadores, nomeadamente: Quinta da Boavista, Adega da Corga, Quinta da Rebôtea, Quinta da Vegia, Tavfer Vinhos e Casa da Ínsua.

### **3.13 Empreendimentos Turísticos e Restauração**

#### **3.13.1 Alojamento**

O concelho de Penalva do Castelo apresenta uma oferta de alojamento moderada, mas diversificada e adequada às características de um território de baixa densidade. A capacidade existente não é elevada, privilegiando-se antes uma oferta de menor escala, mais personalizada e alinhada com as tendências do turismo de experiências.

A tipologia de alojamento inclui unidades hoteleiras, turismo em espaço rural e um conjunto significativo de alojamento local, o que permite responder a diferentes perfis de visitantes. No geral, destaca-se a complementaridade da oferta e a valorização da autenticidade, contribuindo para uma experiência turística mais próxima do território e da comunidade local. Dos meios de alojamento disponíveis destaca-se a Casa da Ínsua pelas suas características únicas.

#### **Casa da Ínsua**

A Casa da Ínsua é um edifício solarengo de estilo barroco, que tem como imagem de marca a sua imponente fachada e os seus magníficos jardins (que integram a Rota dos Jardins Históricos de Portugal). O antigo Solar, classificado como Imóvel de Interesse Público, foi construído no século XVIII por Luís de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, Governador e Capitão General de Cuiabá e Mato Grosso, no Brasil. Este emblemático solar encontra-se inserido na Quinta da Ínsua, uma quinta de produção vinícola premiada, em plena rota dos Vinhos do Dão. Nesta quinta, para além dos vinhos Casa da Ínsua, é ainda possível conhecer a produção própria do Queijo Serra da Estrela, azeite, compotas e maçãs Bravo de Esmolfe.

Perfeitamente integrado num Palacete Barroco do séc. XVIII, onde cada sala e cada recanto nos transportam para a história dos seus proprietários e para momentos da história de Portugal e do

Brasil, o Parador Casa da Ínsua conjuga passado e presente, com detalhes que fazem os seus visitantes sentir-se como parte dessa história. Paralelamente, a sua adega para prova de vinhos, a piscina exterior e os seus únicos jardins, tornam a Casa da Ínsua o destino perfeito para uma estadia ou evento em qualquer altura do ano. É a única quinta em Portugal a ter produção de quatro produtos certificados com denominação de origem: Queijo Serra da Estrela DOP, Vinho Casa da Ínsua DOC, Requeijão DOP e Borrego Serra da Estrela DOP.

O Solar foi convertido em hotel de charme\*\*\*\*\* em 2009, pelo grupo Visabeira e em 2015 integrou a prestigiada rede espanhola de Paradores de Turismo, sendo assim, atualmente, a primeira e única unidade hoteleira PARADOR fora de Espanha.

Figura 43. Casa da Ínsua



Fonte: Visit Center of Portugal (s.d.). Disponível em: <https://www.centerofportugal.com/pt/poi/os-jardins-da-casa-da-insua> (consultado em 10-05-2026).

Destaque também para a unidade Casa Ouro D'Alva – Luxury Lodging, SPA & Wellness, que integra serviços de alojamento e bem-estar, através de spa, com acesso tanto a hóspedes como a visitantes externos. Esta unidade assume particular relevância na qualificação da oferta turística local, ao introduzir uma componente associada ao bem-estar e ao turismo de experiências, alinhada com tendências contemporâneas de procura.

Quadro 2: Empreendimentos Turísticos de Penalva do Castelo

| Designação                                       | Classificação      |
|--------------------------------------------------|--------------------|
| Casa do Retiro                                   | Agro - Turismo     |
| Eiras do Dão                                     | Casas de Campo     |
| Parador Casa da Ínsua Montebelo Hotels & Resorts | *****              |
| Hotel Portas do Dão                              | ***                |
| Vale Sereno                                      | Parque de Campismo |

Fonte: Turismo de Portugal, RNET (Registo Nacional de empreendimentos Turísticos).

Quadro 3: Alojamento Local de Penalva do Castelo

| Nº de Registo | Designação                                        |
|---------------|---------------------------------------------------|
| 152813/AL     | Cantinho das Barrocas                             |
| 148382/AL     | Paraíso                                           |
| 145283/AL     | Quinta da Rebôtea                                 |
| 133874/AL     | Colónia Redenção                                  |
| 126457/AL     | Quinta do Pontão                                  |
| 123921/AL     | Casa da Clarinha                                  |
| 103418/AL     | Madrinha Countryhouse, Unipessoal, Lda            |
| 96984/AL      | Moinhos do Meio                                   |
| 48599/AL      | Retiro de Lisei                                   |
| 60975/AL      | Quinta do Ribeiral                                |
| 55472/AL      | Casa de Campo São Bernardo                        |
| 157302/AL     | Casa Ouro D'alva - Luxury Lodging, SPA & WELLNESS |

Fonte: Turismo de Portugal, RNAL (Registo Nacional do Alojamento Local).

### 3.13.2 Restauração

O concelho de Penalva do Castelo dispõe de uma oferta de restauração diversificada, ajustada à dimensão do território e à procura turística existente. Apesar de não apresentar uma grande concentração de estabelecimentos, evidencia uma variedade de espaços que vão desde restaurantes tradicionais a pizzarias e casas de petiscos, permitindo responder a diferentes preferências gastronómicas.

A restauração local destaca-se sobretudo pela valorização da gastronomia regional e dos produtos endógenos, proporcionando aos visitantes uma experiência autêntica e ligada à identidade do território. Em complemento, a existência de alguns espaços com conceitos mais contemporâneos contribui para enriquecer a oferta, tornando-a mais abrangente e apelativa.

Quadro 4: Estabelecimentos de Restauração

| Estabelecimentos de Restauração             |
|---------------------------------------------|
| Restaurante & Churrasqueira Jaime Sérgio    |
| Pizzaria – Restaurante Conquista Talentosa” |
| Pizzaria “Ó Sole Mio”                       |
| Restaurante “Familiar”                      |
| Restaurante “O Templo”                      |
| Restaurante/Bar “Parque de Santiago”        |
| Restaurante “Pizzaria da Lameira”           |
| Restaurante “Parador Casa da Ínsua”         |
| Casa de Petiscos Recordo                    |
| Restaurante Fleur de Sel                    |

Fonte: Câmara Municipal de Penalva do Castelo (2026).

Figura 44. Restaurante Fleur de Sel



Fonte: Fleur de Sel (s.d.), disponível em <https://fleurdesel.pt/> (consultado em 10-12-2015).

Figura 45. Casa de Petiscos Recordo



Fonte: Elaboração própria (2025).

### 3.14 Equipamentos Municipais

Ao serviço dos munícipes e dos turistas/ visitantes o município dispõe de vários equipamentos como Biblioteca Municipal, Piscinas Municipais (interiores e exteriores), ginásio e mais recentemente, inaugurado em outubro de 2025, o Posto de Turismo.

#### 3.14.1 Biblioteca

A Biblioteca Municipal de Penalva do Castelo é um serviço público municipal concebido para disponibilizar e promover o acesso à informação, ao conhecimento, à educação, à cultura, às literacias e ao lazer.

Figura 46. Biblioteca Municipal de Penalva do Castelo



Fonte: Município de Penalva do Castelo (2025), banco de imagens institucional.

### 3.14.2 Piscinas

A Piscina Municipal entrou em funcionamento no dia 16 de janeiro de 2006 e dispõe de aulas de natação e outras atividades desportivas direcionadas a todas as idades.

Este espaço tem uma dupla funcionalidade: no período de Verão, é uma zona de recreio e lazer para os mais novos; durante o Inverno, funciona como zona de aprendizagem/adaptação ao meio aquático, uma vez que, rentabilizando o equipamento existente na Piscina Coberta, a água será aquecida à temperatura adequada para as atividades do público-alvo.

A Piscina Exterior e a zona envolvente permitem complementar, sobretudo na época de Verão, a oferta disponível, contribuindo para a dinamização de todo um complexo dotado de excelentes infraestruturas. Próximo deste local existe ainda um campo de paddle.

Figura 47. Piscinas Municipais de Penalva do Castelo



Fonte: Município de Penalva do Castelo (2025), banco de imagens institucional.

### 3.14.3 Posto de Turismo

O Posto de Turismo de Penalva do Castelo (Figura 48), localizado no centro da vila, constitui um espaço de acolhimento e apoio ao visitante, desempenhando um papel fundamental na promoção e divulgação do património histórico, cultural e natural do concelho, bem como da sua oferta turística. Neste espaço, os visitantes podem obter informação atualizada e orientações úteis para a sua estadia, incluindo a identificação dos principais pontos de interesse, sugestões de roteiros, eventos culturais e experiências locais. Desta forma, o Posto de Turismo contribui para uma visita mais informada, completa e enriquecedora, facilitando o contacto com os recursos endógenos e com a identidade do território.

O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, entre as 10h00 e as 13h30 e das 14h00 às 17h30, permanecendo encerrado ao público durante os fins de semana.

Figura 48. Posto de Turismo de Penalva do Castelo



Fonte: Elaboração própria (2026).

### 3.15 Acessibilidades

O concelho de Penalva do Castelo é servido pela A25, a sul, que é o principal eixo responsável pela ligação do território a Viseu, Aveiro, Guarda e Espanha, em Vilar Formoso, e à A1. Com uma posição estratégica entre o Norte, o Sul e a Espanha, Penalva do Castelo é ainda servido pelas EN329 que estabelece ligação com Sátão e a EN329-1 que liga o concelho à A25.

Em termos rodoviários, o concelho dista 10km da A25, via que liga o concelho à fronteira de Vilar Formoso e ao porto marítimo de Aveiro. Em termos ferroviários, o concelho não é servido

diretamente pela linha da Beira Alta, que liga Lisboa a Espanha, mas beneficia da sua localização próxima às estações de Mangualde (15km) e de Fornos de Algodres (26km).

Figura 49. Rede rodoviária na área de influência do concelho de Penalva do Castelo

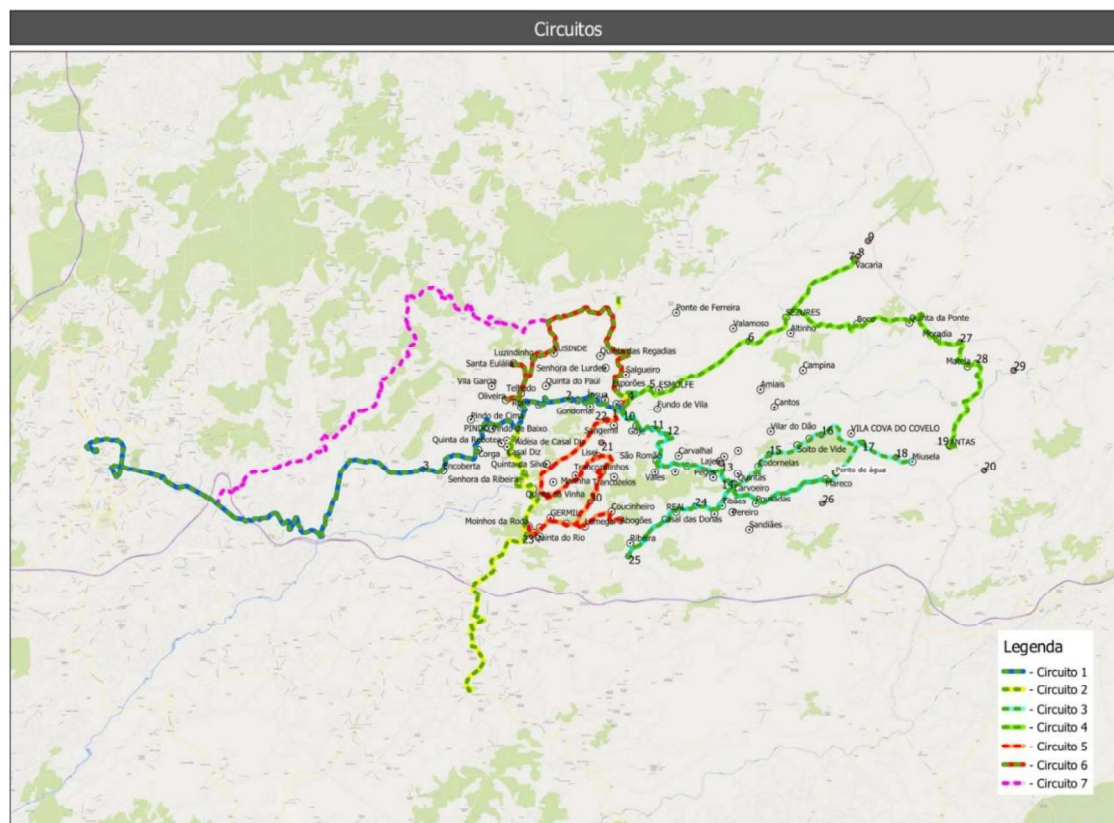


Fonte: Infraestruturas de Portugal, Rede Rodoviária, 2018

Ao nível do sistema de transportes públicos que servem o concelho, existem 7 circuitos de carreira de transporte público regular, de acordo com o mapa abaixo, sendo também utilizados pelos alunos do Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo. Estes circuitos estão integrados na Mobi Viseu Dão Lafões, a nova rede intermunicipal de transportes públicos rodoviários que serve o concelho de Penalva do Castelo e os restantes 13 Municípios da região Viseu Dão Lafões. Lançada a 1 de julho de 2025, esta rede assegura a ligação de Penalva do Castelo aos restantes concelhos da região através de autocarros modernos.

Esta iniciativa da Comunidade Intermunicipal (CIM) Viseu Dão Lafões pretende promover uma mobilidade mais sustentável, eficiente e confortável, facilitando as deslocações diárias da população de Penalva do Castelo para trabalho, estudo e serviços.

Figura 50. Mapa dos 7 circuitos de carreira de transporte público regular



Fonte: Câmara Municipal de Penalva do Castelo

Na vila de Penalva do Castelo existe uma praça de táxis, existindo no concelho 5 taxistas.

O Ir e Vir um projeto da Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões. Representa uma opção de transporte denominada - serviço de transporte flexível, a pedido: “IR e VIR”. O serviço está apenas disponível para os habitantes da região Viseu Dão Lafões e permite que estes se desloquem de táxi, de forma cómoda, rápida e pelo preço de um simples bilhete de autocarro, em localidades que não são servidas de forma eficiente pela rede de transportes coletivos de passageiros. Esta opção permite apenas que as pessoas da região venham conhecer Penalva do Castelo durante a semana, pois aos fins de semana e feriados este serviço não funciona. A reserva do serviço tem de ser efetuada até às 12h00 do dia útil anterior à viagem, usando o número gratuito 800 10 20 30.

### **3.16 O Território e o Turismo de Experiências: Oferta atual**

No concelho de Penalva do Castelo, a oferta de turismo de experiências encontra-se ainda numa fase de desenvolvimento, caracterizando-se pela reduzida existência de pacotes turísticos estruturados e comercializados por intermediários turísticos. Não se identificam empresas de animação turística formalmente instaladas no território, assumindo a Câmara Municipal o principal papel de dinamização da oferta, em articulação com juntas de freguesia, associações locais e outras entidades.

Neste contexto, a promoção de experiências turísticas assume, em grande medida, uma lógica reativa, baseada em solicitações prévias. A Câmara Municipal disponibiliza visitas guiadas e roteiros personalizados mediante marcação antecipada, o que evidencia uma oferta ainda pouco estruturada em termos de comercialização contínua e integrada.

Apesar desta limitação estrutural, o território apresenta um conjunto relevante de iniciativas com potencial experiencial. Destaca-se, desde logo, a Casa da Ínsua, enquanto polo estruturante da oferta turística local, que disponibiliza visitas interpretativas, degustações de produtos da quinta, workshops associados à produção de Queijo Serra da Estrela, programas temáticos relacionados com as vindimas, pastorícia, entre outros, constituindo um dos principais exemplos de turismo de experiências no concelho.

No domínio do enoturismo, os produtores e engarrafadores de vinho do Dão desenvolvem visitas guiadas às suas instalações, frequentemente associadas a provas de vinhos, contribuindo para a valorização dos recursos vitivinícolas enquanto elemento identitário do território.

Acresce ainda o forno comunitário de Sangemil, que recebe visitas de grupos e de estabelecimentos de ensino, no âmbito da “Oficina do Pão”, que inclui a confeção tradicional e uma posterior degustação. Esta atividade constitui um importante exemplo de valorização das práticas comunitárias e da cultura local, reforçando a ligação entre património imaterial e experiência turística.

Importa, contudo, salientar que grande parte destas iniciativas depende da coordenação ou apoio da Câmara Municipal, evidenciando uma fraca autonomização dos agentes privados na estruturação e comercialização da oferta turística.

Paralelamente, a oferta associada ao turismo de bem-estar tem vindo a assumir maior relevância. Neste âmbito, destaca-se a unidade de alojamento Casa Ouro D’Alva – Luxury

Lodging, SPA & Wellness, que integra serviços de alojamento e bem-estar, disponibilizando um conjunto diversificado de equipamentos e experiências, como sauna, banho a vapor panorâmico, jacuzzi, piscina aquecida com hidromassagem, crioterapia, flutuário, haloterapia, chuveiro sensorial e espaço zen. Esta unidade, aberta a hóspedes e visitantes externos, contribui para a diversificação da oferta turística, introduzindo uma componente associada ao bem-estar e ao turismo de experiências em meio rural.

Apesar destas iniciativas, verifica-se a ausência de uma estruturação integrada da oferta turística, não existindo ainda programas ou produtos turísticos consolidados e articulados entre os diferentes agentes locais. Esta limitação reduz o potencial de comercialização conjunta e a criação de experiências turísticas coerentes e continuadas.

No entanto, existem já iniciativas de escala intermunicipal que procuram colmatar esta fragilidade. O projeto Dão Emoções, promovido pela ADD – Associação de Desenvolvimento do Dão, integra vários municípios da região e visa a valorização dos recursos endógenos através da criação de experiências turísticas ligadas ao património, gastronomia, vinho e vivências rurais, recorrendo a uma plataforma digital que facilita a divulgação e reserva de experiências, promovendo a ligação direta entre visitantes e produtores.

Outro projeto muito interessante é o CRAFT – Turismo Criativo que promove a valorização dos saberes locais através de experiências participativas, como oficinas de artesanato, gastronomia e práticas culturais, contribuindo para a diversificação da oferta turística e para o reforço da ligação entre turistas e comunidade local.

Em síntese, Penalva do Castelo apresenta um conjunto significativo de recursos e iniciativas com elevado potencial para o desenvolvimento do turismo de experiências, embora ainda de forma fragmentada e pouco estruturada. O principal desafio reside, assim, na articulação entre agentes e na transformação das iniciativas existentes em produtos turísticos integrados, sustentáveis e comercializáveis.

### **3.17 Análise SWOT do concelho**

A análise SWOT é uma ferramenta determinante para as organizações delinearem o seu planeamento estratégico uma vez que constitui um instrumento de apoio à identificação dos principais fatores internos e externos que influenciam o desenvolvimento turístico de um território.

Através da análise SWOT é possível realizar uma avaliação global das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. A análise SWOT elaborada (Quadro 5) tem como objetivo identificar os pontos fortes e fracos do meio interno do concelho de Penalva do Castelo, com as principais tendências do meio externo, ou seja, as oportunidades e ameaças. A análise SWOT abaixo apresentada constitui, assim, a base para a definição de estratégias de valorização turística sustentáveis e diferenciadoras.

Quadro 5 – Análise SWOT

|                 | Pontos Fortes (S)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Pontos Fracos (W)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|-----------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Internos</b> | <p>1 - Património histórico, cultural e arqueológico diversificado – presença de recursos patrimoniais relevantes, como o Mosteiro do Santo Sepulcro, Casa da Ínsua, Igreja da Misericórdia, ponte romana e património arqueológico, que reforçam a identidade e autenticidade do território;</p> <p>2 - Riqueza paisagística e património natural – existência de rios, açudes, miradouros naturais, vinhedos, pomares e espaços rurais com elevado valor cénico e paisagístico;</p> <p>3 - Produtos endógenos de excelência certificados – destaque para o Vinho Dão DOC, Maçã Bravo de Esmolfe DOP, Queijo Serra da Estrela DOP, Requeijão Serra da Estrela DOP e Borrego Serra da Estrela DOP;</p> <p>4 - Reconhecimento e valorização dos produtos locais – forte notoriedade da gastronomia e dos produtos regionais, associados à autenticidade e identidade territorial;</p> <p>5 - Artesanato local tradicional, que preserva saberes e técnicas ancestrais;</p> <p>6 - Oferta diferenciadora associada à gastronomia tradicional, vinhos e experiências ligadas ao meio rural;</p> <p>7 - Forte identidade cultural e preservação das tradições locais – realização de eventos e festividades, como a Feira do Pastor e do Queijo, Feira da Maçã e Feira do Vinho, bem como preservação do artesanato tradicional;</p> <p>8 - Autenticidade e tranquilidade do território – reduzida densidade populacional e baixa pressão turística, fatores favoráveis ao desenvolvimento de experiências associadas ao slow tourism e ao turismo em espaço rural;</p> <p>9 - Hospitalidade da comunidade local – cultura de bem receber e proximidade da população local com os visitantes;</p> <p>10 - Crescimento da oferta turística e de alojamento – aumento das unidades de alojamento local e existência de infraestruturas diferenciadoras, como SPA independente da unidade hoteleira;</p> <p>11 - Boa acessibilidade e localização estratégica – proximidade a Espanha e ligação através da A25, facilitando a mobilidade e atração de visitantes;</p> <p>12 - Presença da Casa da Ínsua – Parador pioneiro fora de Espanha – elemento distintivo com relevância histórica e turística;</p> <p>13 - Existência de uma rede de Percursos Pedestres (homologados) e duas Rotas de Estrada, devidamente</p> | <p>1 - Oferta turística ainda limitada e pouco estruturada – apesar do potencial existente, verifica-se uma reduzida integração de produtos e serviços turísticos em experiências e pacotes temáticos consolidados;</p> <p>2 - Rede de transportes públicos é deficitária;</p> <p>3 - Baixa notoriedade fora da região Dão Lafões – é um território com pouca projeção mediática e turística nacional/internacional, dificultando a atração de fluxos fora de nichos especializados;</p> <p>4 - Distância aos principais pontos de entrada aérea – o aeroporto mais próximo localiza-se a mais de 150 km, condicionando a acessibilidade para turistas internacionais;</p> <p>5 - Falta de recursos humanos qualificados do setor turístico;</p> <p>6 - Envelhecimento demográfico e despovoamento rural – tendência de envelhecimento da população e diminuição da população ativa, com impactos na dinamização económica e turística do território.</p> <p>7 - Fraca promoção e marketing turístico estruturado do destino;</p> <p>8 - Oferta digital ainda pouco desenvolvida (website, reservas, storytelling turístico);</p> <p>9 - Falta de articulação entre agentes turísticos locais.</p> |

|                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-----------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                 | <p>sinalizadas— oferta estruturada para atividades de natureza e turismo ativo;</p> <p>14 - Proximidade a recursos turísticos regionais consolidados (ex.: Serra da Estrela), permitindo integração em rotas e circuitos turísticos mais amplos;</p> <p>15 - Qualidade ambiental elevada e baixo nível de poluição.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>Externas</b> | <b>Oportunidades (O)</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | <b>Ameaças (T)</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|                 | <p>1- Crescimento da procura pelo turismo de experiências e turismo rural – tendência crescente de procura por experiências autênticas, imersivas e ligadas à natureza, cultura local e modos de vida tradicionais;</p> <p>2 - Valorização de destinos autênticos e de baixa densidade – aumento da procura por territórios tranquilos, sustentáveis e diferenciadores, associados ao slow tourism e ao contacto com a comunidade local;</p> <p>3 - Acesso a programas de financiamento nacionais e europeus – existência de apoios destinados ao turismo sustentável, desenvolvimento rural, valorização do património e criação de experiências turísticas inovadoras;</p> <p>4 - Desenvolvimento de parcerias e redes de cooperação – possibilidade de articulação com operadores turísticos, entidades regionais e organismos da CIM Viseu Dão Lafões, favorecendo a integração do concelho em dinâmicas turísticas supramunicipais;</p> <p>5 - Reforço da promoção digital do destino – utilização de redes sociais, plataformas digitais e canais de reserva online como forma de aumentar a visibilidade, competitividade e acessibilidade da oferta turística;</p> <p>6 - Crescimento de segmentos turísticos emergentes – potencial de desenvolvimento do turismo gastronómico, enoturismo, cicloturismo, turismo pedagógico ligado às práticas rurais, turismo de saúde e bem-estar e turismo associado ao envelhecimento ativo;</p> <p>7 - Forte envolvimento da comunidade local e associativismo – participação ativa da população e das associações locais na dinamização de iniciativas culturais, turísticas e comunitárias;</p> <p>8 - Valorização dos saberes e tradições locais – possibilidade de integrar a população sénior na transmissão de conhecimentos associados ao património, gastronomia, agricultura e tradições locais;</p> <p>9 - Recuperação e reutilização de infraestruturas tradicionais – valorização de elementos identitários, como fornos comunitários e espaços rurais tradicionais, para criação de experiências turísticas autênticas e diferenciadoras;</p> <p>10 - Crescimento do turismo de bem-estar (wellness tourism);</p> <p>11 - Tendência de procura por turismo sustentável e regenerativo;</p> <p>12 - Valorização crescente da experiência “slow” e desconexão digital.</p> | <p>1 - Concorrência regional e nacional – outros territórios de baixa densidade com oferta de turismo rural e experiências igualmente diversificadas podem captar turistas;</p> <p>2 - Sazonalidade e instabilidade da procura turística – variações na procura ao longo do ano podem comprometer a sustentabilidade económica das atividades turísticas locais;</p> <p>3 - Pressões ambientais (como incêndios rurais ou alterações climáticas) – podem deteriorar a paisagem e os recursos naturais que sustentam as experiências turísticas;</p> <p>4 - Mudanças nas preferências e tendências do mercado turístico – necessidade constante de adaptação e inovação dos produtos e serviços turísticos, podendo representar um desafio para territórios com menor capacidade de investimento;</p> <p>5 - Limitações de financiamento e recursos humanos especializados – podem atrasar a implementação de produtos turísticos integrados e estratégias de promoção eficazes.</p> <p>6 – Reduzido investimento económico no território;</p> <p>7 – Diminuição dos produtores locais tradicionais – redução do número de produtores associados ao Queijo Serra da Estrela e à Maçã Bravo de Esmolfe, colocando em risco a preservação de produtos identitários e do património gastronómico local.</p> |

Fonte: Elaboração própria (2026).

### **3.18 Potencial do concelho de Penalva do Castelo para o desenvolvimento de experiências Turísticas**

O concelho de Penalva do Castelo possui, como já foi apresentado ao longo deste projeto, um conjunto diversificado de recursos endógenos com elevado potencial para o desenvolvimento de experiências turísticas diferenciadas, sobretudo no contexto do turismo de baixa densidade, do turismo de experiências e do turismo sustentável.

A conjugação entre património cultural, paisagem rural, tradições locais e produtos agroalimentares confere ao território condições favoráveis para a criação de propostas turísticas autênticas e personalizadas. A paisagem rural e natural constitui um dos principais ativos do concelho, caracterizada por ambientes tranquilos, baixa pressão urbanística e forte identidade agrícola. Este enquadramento favorece o desenvolvimento de experiências associadas ao turismo de natureza, ao slow tourism e ao turismo de bem-estar, respondendo às tendências contemporâneas de procura por destinos que promovem o descanso, o contacto com a natureza e a melhoria da qualidade de vida.

O património histórico e cultural, nomeadamente solares, igrejas, tradições locais e espaços de memória coletiva, representa outro eixo estruturante para a criação de experiências turísticas de carácter interpretativo e educativo. A Casa da Ínsua, enquanto elemento patrimonial de referência, evidencia a capacidade do concelho para integrar património edificado, produção local e experiências culturais num mesmo produto turístico, potenciando modelos replicáveis noutros recursos do território.

No domínio da gastronomia e dos produtos locais, Penalva do Castelo dispõe de elementos identitários com forte capacidade de valorização turística, como o vinho do Dão, o Queijo Serra da Estrela, a maçã Bravo de Esmolfe, os enchidos, a doçaria, o pão tradicional e outros produtos endógenos. Estes recursos permitem o desenvolvimento de experiências ligadas ao enoturismo, à gastronomia tradicional, a oficinas práticas e a momentos de degustação, promovendo a interação direta entre visitantes e produtores locais.

O concelho apresenta igualmente potencial no segmento do turismo de saúde e bem-estar, beneficiando de condições naturais favoráveis e de iniciativas privadas já existentes, como a Casa Ouro D'Alva. A presença deste tipo de oferta demonstra a viabilidade de experiências orientadas para o relaxamento, a saúde preventiva e o equilíbrio físico e emocional, especialmente valorizadas em contextos rurais e de baixa densidade populacional.

Adicionalmente, a dimensão humana e comunitária do território, caracterizado por ser um povo hospitaleiro, constitui um fator diferenciador para o turismo de experiências, permitindo a criação de propostas baseadas na participação ativa dos visitantes em atividades do quotidiano local, como práticas agrícolas, tradições festivas, saberes artesanais e dinâmicas comunitárias. Este envolvimento contribui para experiências mais autênticas e para o reforço da identidade territorial.

Apesar do potencial identificado, a concretização deste desenvolvimento depende da estruturação da oferta, da articulação entre agentes públicos e privados e da criação de produtos turísticos integrados e comercializáveis. A existência de projetos supramunicipais, como o Dão Emoções, revela um caminho promissor para a valorização conjunta dos recursos e para o aumento da visibilidade do território, sendo fundamental aprofundar estas dinâmicas de cooperação.

Em síntese, verifica-se que Penalva do Castelo reúne condições favoráveis para afirmar-se como um destino de turismo de experiências, assente na valorização dos seus recursos endógenos, na autenticidade do meio rural e na diversificação da oferta turística. O desafio reside na transformação deste potencial em experiências estruturadas, capazes de gerar valor económico, social e cultural de forma sustentável.

Neste contexto, torna-se relevante não apenas identificar e caracterizar a oferta turística existente, mas também compreender a forma como esta é percebida e experienciada pela procura. Ou seja, importa perceber quais as motivações, expectativas e níveis de satisfação dos visitantes relativamente ao território. Assim, e com o objetivo de complementar a análise da oferta com a perspetiva da procura, foi desenvolvido um questionário dirigido aos visitantes, apresentado e analisado no capítulo seguinte.

## **4 Metodologia**

Este capítulo apresenta de forma estruturada o processo de investigação desenvolvido no âmbito deste estudo, descrevendo as etapas que permitiram a recolha, tratamento e análise da informação necessária para atingir os objetivos definidos. Numa primeira fase, é explicado o processo de desenvolvimento do questionário, incluindo a sua construção com base na revisão da literatura e no enquadramento teórico do Turismo de Experiências. De seguida, é descrita a forma como o instrumento foi aplicado, bem como os procedimentos adotados na recolha dos dados junto dos inquiridos. Por fim, apresenta-se o tratamento dos dados recolhidos, evidenciando as técnicas de análise utilizadas para a interpretação da informação obtida.

### **4.1 Desenvolvimento do questionário**

O questionário utilizado na presente investigação foi desenvolvido com base na revisão da literatura realizada no âmbito do Turismo de Experiências, tendo como principal objetivo recolher informação sobre o perfil dos inquiridos, bem como as suas motivações, perceções e expectativas relativamente a este tipo de turismo. Para a construção do instrumento, foram consideradas contribuições de estudos anteriores, nomeadamente de Lopes (2020), cujas variáveis foram adaptadas ao contexto específico da investigação, tendo sido igualmente introduzidas questões originais direccionadas ao concelho de Penalva do Castelo.

O questionário foi elaborado em língua portuguesa (Anexo 1) e incluía um texto introdutório onde se apresentava o enquadramento do estudo, os seus objetivos e a garantia de confidencialidade dos dados, solicitando a colaboração voluntária dos participantes.

Em termos de estrutura, o questionário encontra-se organizado em quatro secções:

A primeira secção, relativa aos hábitos de consumo turístico, integra três questões:

- (i) frequência com que os inquiridos viajam (resposta fechada com categorias de frequência);
- (ii) companhia de viagem (questão de escolha múltipla com opções como família, amigos, companheiro/a, entre outras);

(iii) tipo de turismo mais procurado (questão de escolha múltipla, incluindo opções como sol e praia, natureza, cultural, gastronómico, entre outros).

A segunda secção, intitulada “Classificação das Experiências Turísticas e a sua Relevância na Viagem”, visa avaliar a perceção dos inquiridos relativamente ao papel das experiências turísticas. Para tal, foram apresentadas afirmações às quais os participantes indicaram o seu grau de concordância através de uma escala de Likert de 5 pontos (1 – Discordo totalmente a 5 – Concordo totalmente).

A terceira secção, dedicada ao Turismo de Experiências no concelho de Penalva do Castelo, inclui um conjunto de questões orientadas para analisar a perceção dos inquiridos sobre o território. Foram utilizadas questões de escolha múltipla, nomeadamente:

“Já visitou Penalva do Castelo?” (Sim/Não);

“Gostaria de conhecer?” (Sim/Não);

“O que mais associa ao concelho?” (com várias opções relacionadas com recursos locais);

“Estaria interessado em usufruir de experiências turísticas autênticas e genuínas?” (escala de Likert de 5 pontos);

“Quais as experiências em que estaria interessado em participar?” (escala de Likert de 5 pontos, variando entre 1 – Nada interessado e 5 – Muito interessado).

A quarta secção corresponde à caracterização sociodemográfica dos inquiridos, sendo composta por uma questão aberta relativa ao local de residência (concelho e país) e seis questões de resposta fechada: género, idade, estado civil, grau de escolaridade, rendimento mensal do agregado familiar e atividade profissional.

Antes da aplicação do questionário, foi realizado um pré-teste junto de 10 participantes, com o objetivo de avaliar a clareza, compreensão e adequação das questões. Com base neste procedimento, foram introduzidos pequenos ajustamentos ao nível da redação e estrutura de algumas perguntas, contribuindo para melhorar a fiabilidade e validade do instrumento de recolha de dados.

## **4.2 Aplicação do questionário**

Após a elaboração e validação do questionário, procedeu-se à sua aplicação entre os meses de setembro e novembro de 2025, recorrendo a uma plataforma online (Google Forms), o que permitiu uma recolha de dados célere e abrangente.

A divulgação foi realizada maioritariamente por via digital, com recurso a uma estratégia de amostragem não probabilística por conveniência e efeito de “bola de neve”, com o objetivo de alcançar um número alargado e diversificado de participantes com interesse na temática do turismo. Neste âmbito, o questionário foi partilhado em redes sociais,

nomeadamente Facebook e Instagram, incluindo grupos dedicados a viagens, turismo em Portugal, turismo rural, enoturismo e descoberta de destinos, bem como através da utilização de hashtags relevantes (por exemplo, #TurismoDeExperiências, #TurismoRural, #Viagens, #Autenticidade e #TurismoCentrodePortugal).

Paralelamente, o questionário foi divulgado através de contactos institucionais, incluindo associações de turismo, entidades locais e contextos académicos, nomeadamente junto de estudantes e profissionais da área do turismo, sendo igualmente incentivada a sua partilha em rede através de contactos pessoais e profissionais.

Adicionalmente, foram utilizados meios de divulgação presencial, através da disponibilização de um QR code em locais estratégicos do concelho de Penalva do Castelo, como o Posto de Turismo, a Câmara Municipal e unidades de alojamento, contribuindo para alargar a participação e diversificar o perfil dos respondentes.

Este conjunto de procedimentos permitiu a obtenção de um total de 208 respostas válidas, assegurando uma base de dados consistente para a análise dos resultados.

## **4.3 Tratamento dos dados**

Posteriormente à recolha dos dados, procedeu-se à verificação, validação e tratamento dos questionários obtidos. Do total de respostas recolhidas, foram consideradas válidas 208. O tratamento e análise dos dados foram realizados com recurso ao software IBM SPSS Statistics 30.0. A análise dos dados baseou-se essencialmente em estatística descritiva, incluindo o cálculo de frequências absolutas e relativas para as variáveis categóricas, bem como medidas de tendência central, nomeadamente a média, para as

variáveis avaliadas através de escalas de Likert. Estes procedimentos permitiram caracterizar o perfil dos inquiridos, analisar os seus comportamentos e identificar padrões de resposta relativamente às motivações, perceções e expectativas associadas ao turismo de experiências.

## 5. Análise e Discussão dos Resultados

Este capítulo tem como objetivo apresentar a análise e a discussão dos resultados obtidos a partir do questionário aplicado. O estudo baseia-se numa amostra composta por 208 inquiridos, cujas respostas permitiram recolher informação relevante para a investigação.

Numa fase inicial, procede-se à análise do perfil da amostra. Posteriormente, são examinados os hábitos de consumo no âmbito do turismo e das experiências turísticas. Por último, são apresentados e discutidos os resultados relativos ao turismo de experiências em Penalva do Castelo.

### 5.1. Caracterização da amostra

No que diz respeito à caracterização da amostra, foram analisadas diversas variáveis sociodemográficas, nomeadamente o género, a faixa etária, o estado civil, o grau de escolaridade, o local de residência, o rendimento mensal do agregado familiar e a atividade profissional.

Quanto ao género, 72,1% são do sexo feminino e destaca-se a faixa etária dos 35-54 anos (67,8%), seguido da faixa etária 55-65 com 14,4%, muito próxima da 18-34, com 13,9% (Quadro 6)

Quadro 6: Distribuição dos inquiridos pelo género e faixa etária

| Variáveis sociodemográficas | Frequência absoluta (N) | Percentagem (%) |
|-----------------------------|-------------------------|-----------------|
| <b>Género</b>               |                         |                 |
| Masculino                   | 58                      | 27,9%           |
| Feminino                    | 150                     | 72,1%           |
| TOTAL                       | 208                     | 100%            |
| <b>Faixa etária</b>         |                         |                 |
| 18-34                       | 29                      | 13,9%           |
| 35-54                       | 141                     | 67,8%           |
| 55-65                       | 30                      | 14,4%           |
| >65                         | 8                       | 3,8%            |
| TOTAL                       | 208                     | 100%            |

Fonte: Elaboração própria.

O Quadro 7 apresenta a distribuição dos inquiridos segundo o concelho de residência em Portugal, permitindo aferir a abrangência geográfica da amostra. Verifica-se que os participantes se encontram distribuídos por um número significativo de concelhos, o que revela uma diversidade territorial relevante.

O concelho de Viseu destaca-se claramente, concentrando a maior percentagem de inquiridos, com 27,9% (58 respostas), seguido de Penalva do Castelo, com 15,9% (33 respostas). Estes valores podem ser justificados pela proximidade geográfica ao objeto de estudo, facilitando o contacto e a participação dos inquiridos. Observa-se ainda uma presença expressiva de respondentes provenientes de concelhos vizinhos, como Sátão (3,8%), Coimbra (3,8%), Lisboa (3,9%), Mangualde (2,9%) e Nelas (2,4%). Os restantes concelhos apresentam valores percentuais reduzidos, maioritariamente iguais ou inferiores a 1%, evidenciando uma dispersão da amostra por diferentes regiões do país, incluindo o Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo, bem como uma resposta proveniente da Região Autónoma dos Açores (Ponta Delgada, 0,5%).

Quadro 7: Distribuição dos inquiridos pelo concelho de residência (Portugal)

| Variável sócio demográfica<br><u>Concelho de residência em</u><br><u>Portugal</u> | Frequência absoluta<br>(N) | Percentagem (%) |
|-----------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|-----------------|
| Viseu                                                                             | 58                         | 27,9            |
| Penalva do Castelo                                                                | 33                         | 15,9            |
| Coimbra                                                                           | 8                          | 3,8             |
| Lisboa                                                                            | 8                          | 3,9             |
| Mangualde                                                                         | 6                          | 2,9             |
| Nelas                                                                             | 5                          | 2,4             |
| Outros concelhos                                                                  | 88                         | 43,2            |
| <b>TOTAL</b>                                                                      | 206                        | 100,0           |

Fonte: Elaboração própria.

O Quadro 8 apresenta a distribuição dos inquiridos de acordo com o país de residência, permitindo identificar a presença de residentes no estrangeiro na amostra. Verifica-se que

a maioria dos inquiridos reside em Portugal, sendo residual a representação de participantes com residência no estrangeiro.

Com efeito, registaram-se apenas dois inquiridos residentes fora do país, correspondendo a 1% da amostra, distribuídos pela Dinamarca e pela França, cada um com 0,5%. Estes valores evidenciam que a amostra é predominantemente nacional, refletindo maioritariamente a perspetiva de residentes em Portugal relativamente ao turismo e às experiências turísticas.

Quadro 8: Distribuição dos inquiridos pelo país de residência

| Variável sócio demográfica | Percentagem |        |
|----------------------------|-------------|--------|
| <u>País de Residência</u>  | Frequência  | (%)    |
| Portugal                   | 206         | 99%    |
| Dinamarca                  | 1           | 0.5 %  |
| França                     | 1           | 0.5%   |
| Total                      | 208         | 100,0% |

Fonte: Elaboração própria.

Relativamente ao Estado Civil, a amostra é composta maioritariamente por indivíduos casados ou em união de facto, que representam 63,5% (N=132) dos participantes. Os solteiros/as correspondem a 27,4% (N=57) da amostra. Uma percentagem menor é constituída por divorciados/as, com 8,2% (N=17), e apenas 1% (N=2) dos inquiridos são viúvos/as (Quadro 9).

Quanto à análise do rendimento mensal do agregado familiar, verifica-se que a categoria mais representativa corresponde a rendimentos superiores a 3000€, com 23% (N=48) dos participantes. Seguem-se os agregados com rendimentos entre 1001€ e 1500€ (18,3%; N=38) e entre 2001€ e 2500€ (17,8%; N=37). Os rendimentos entre 2501€ e 3000€ representam 15,4% (N=32), enquanto os rendimentos entre 1501€ e 2000€ correspondem a 14,4% (N=30). As categorias menos representadas são os agregados com rendimento até 600€ (2,9%; N=6) e entre 600€ e 1000€ (8,2%; N=17).

Quadro 9: Distribuição dos inquiridos pelo estado civil e rendimento mensal familiar

| Variáveis sociodemográficas                   | Frequência absoluta (N) | Percentagem (%) |
|-----------------------------------------------|-------------------------|-----------------|
| <u>Estado Civil</u>                           |                         |                 |
| Solteiro/a                                    | 57                      | 27,4%           |
| Casado/a ou em União de Facto                 | 132                     | 63,5%           |
| Divorciado/a                                  | 17                      | 8,2%            |
| Viúvo/a                                       | 2                       | 1%              |
| <b>TOTAL</b>                                  | <b>208</b>              | <b>100%</b>     |
| <u>Rendimento Mensal do agregado familiar</u> |                         |                 |
| Até 600€                                      | 6                       | 2,9 %           |
| Entre 600€ a 1000€                            | 17                      | 8,2 %           |
| De 1001€ a 1500€                              | 38                      | 18,3%           |
| De 1501€ a 2000€                              | 30                      | 14,4%           |
| De 2001€ a 2500€                              | 37                      | 17,8%           |
| De 2501€ a 3000€                              | 32                      | 15,4%           |
| > 3000€                                       | 48                      | 23%             |
| <b>TOTAL</b>                                  | <b>208</b>              | <b>100%</b>     |

Fonte: Elaboração própria.

Relativamente ao grau de escolaridade, a maioria dos inquiridos possui formação ao nível do ensino superior (73,6%). No que respeita à situação profissional, 70,7% trabalham por conta de outrem e 9,1% são profissionais liberais (Quadro 10).

Quadro 10: Distribuição dos inquiridos pelo grau de escolaridade e atividade profissional

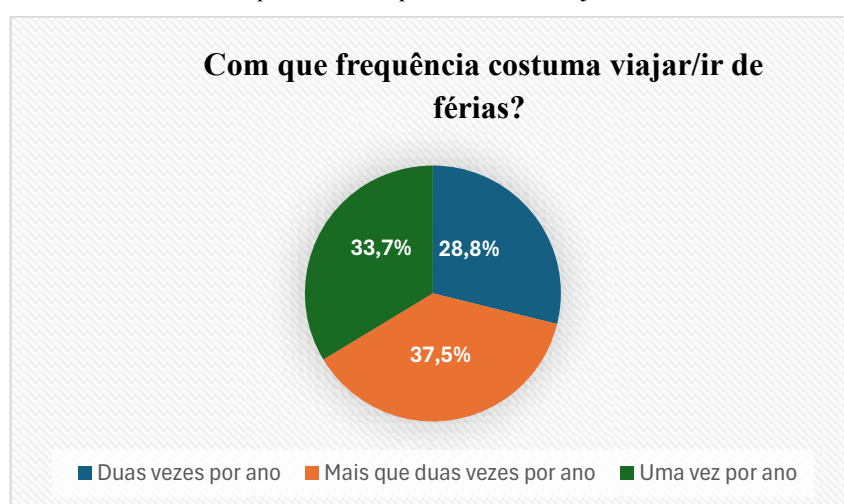
| Variáveis sociodemográficas     | Frequência absoluta (N) | Percentagem (%) |
|---------------------------------|-------------------------|-----------------|
| <u>Grau de Escolaridade</u>     |                         |                 |
| Ensino Básico                   | 2                       | 1%              |
| Ensino Secundário               | 42                      | 20,2%           |
| Ensino Superior                 | 153                     | 73,6%           |
| Outra                           | 11                      | 5,3%            |
| <b>TOTAL</b>                    | <b>208</b>              | <b>100%</b>     |
| <u>Atividade Profissional</u>   |                         |                 |
| Profissional liberal            | 19                      | 9,1%            |
| Trabalhador por conta de outrem | 147                     | 70,7%           |
| Estudante                       | 9                       | 4,3%            |
| Desempregado                    | 9                       | 4,3%            |
| Pensionista                     | 8                       | 3,8%            |
| Outra                           | 16                      | 7,7%            |
| <b>TOTAL</b>                    | <b>208</b>              | <b>100%</b>     |

Fonte: Elaboração própria.

## 5.2. Hábitos de consumo e experiências turísticas

Em relação à frequência com quem costumam viajar/ir de férias (Gráfico 1), a maioria respondeu que viaja mais que duas vezes por ano (37,5%), seguindo-se de uma vez por ano (33,7%) e, por fim duas vezes por ano (28,8%), sendo este último valor muito significativo.

Gráfico 1: Frequência com que os turistas viajam/ vão de férias



Fonte: Elaboração própria.

Na questão “Com quem, normalmente, viaja/vai de férias?” (Quadro 11), os inquiridos poderiam selecionar as opções que melhor se adequam, pelo que se pode concluir que as opções “Em família”, “Companheiro/a” e “Amigos” foram as três opções mais assinaladas. As opções menos frequentes foram as viagens a sós, com 8% (24 respostas), as viagens organizadas, com 4,6% (14 respostas), e as viagens em grupo, com 3% (9 respostas), sugerindo que estas modalidades têm menor expressão entre os inquiridos. Em síntese, os resultados demonstram que os inquiridos privilegiam maioritariamente viagens em contexto familiar ou acompanhados por pessoas próximas, o que constitui um dado relevante para a conceção e promoção de experiências turísticas adequadas às preferências do público-alvo.

O resultado total da frequência absoluta é superior a 208, pois a questão é de escolha múltipla com seleção de mais que uma opção.

Quadro 11: Resposta à questão “Com quem, normalmente, viaja/vai de férias?”

| Itens de escolha    | Frequência absoluta (N) | Percentagem (%) |
|---------------------|-------------------------|-----------------|
| Sozinho             | 24                      | 8%              |
| Companheiro/a       | 67                      | 22,1%           |
| Em família          | 134                     | 44,2%           |
| Amigos              | 55                      | 18,1%           |
| Viagens Organizadas | 14                      | 4,6%            |
| Em grupo            | 9                       | 3%              |
| <b>TOTAL</b>        | <b>303</b>              | <b>100%</b>     |

Fonte: Elaboração própria.

Relativamente à questão “Qual o tipo de Turismo que procura com maior frequência?” (Quadro 12), as três maiores frequências recaíram sobre o “Sol e Praia” (30,8%), “Turismo de Natureza” (23,3%) e Turismo Histórico-Cultural” (25,5%). O Turismo Gastronómico encontra-se em quarto lugar, com 9,9%. O resultado total frequência absoluta é superior a 208, pois a questão é de escolha múltipla, com seleção de mais do que uma opção.

Quadro 12: Resposta à questão “Qual o tipo de Turismo que procura com maior frequência?”

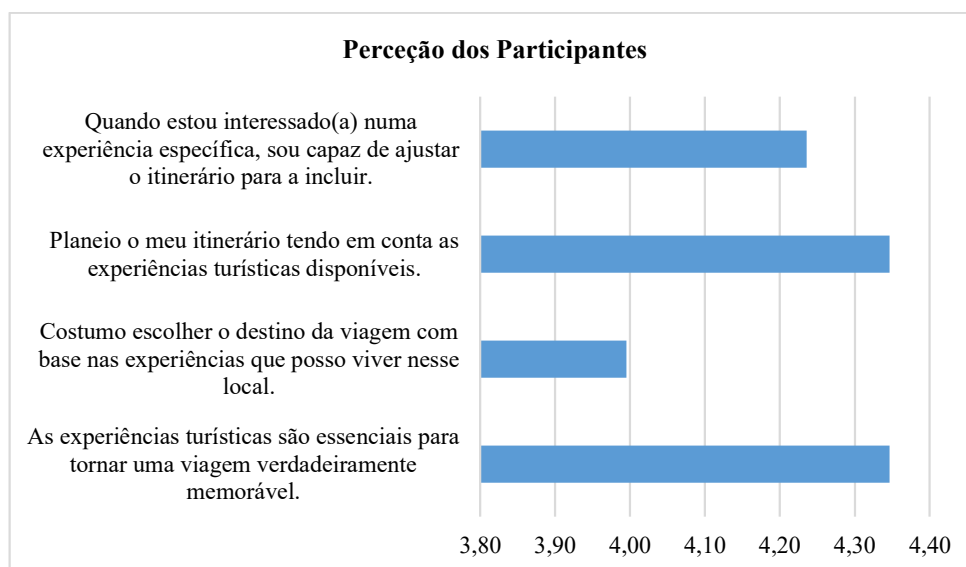
| Itens de escolha           | Frequência absoluta (N) | Percentagem (%) |
|----------------------------|-------------------------|-----------------|
| Sol e praia                | 152                     | 30,8%           |
| Turismo de Natureza        | 115                     | 23,3%           |
| Turismo Gastronómico       | 49                      | 9,9%            |
| Turismo Histórico-Cultural | 126                     | 25,5%           |
| Enoturismo                 | 9                       | 1,8%            |
| Turismo Religioso          | 4                       | 0,8%            |
| Saúde e Bem Estar          | 33                      | 6,7%            |
| Outra                      | 6                       | 1,2%            |
| <b>TOTAL</b>               | <b>494</b>              | <b>100%</b>     |

Fonte: Elaboração própria.

De forma a avaliar a perceção dos participantes relativamente às experiências turísticas (Gráfico 2), solicitou-se que indicassem o seu grau de concordância com cada uma das afirmações apresentadas, numa escala de likert de 1 – Discordo totalmente a 5 - Concordo totalmente. Os resultados revelam uma elevada valorização deste tipo de experiências, destacando-se, com uma média de 4,35, as afirmações “As experiências turísticas são

essenciais para tornar uma viagem verdadeiramente memorável” e “Planeio o meu itinerário tendo em conta as experiências turísticas disponíveis”. Segue-se a afirmação “Quando estou interessado(a) numa experiência específica, sou capaz de ajustar o itinerário para a incluir”, com uma média de 4,24, e, por último, “Costumo escolher o destino da viagem com base nas experiências que posso viver nesse local”, que obteve uma média de 4,00.

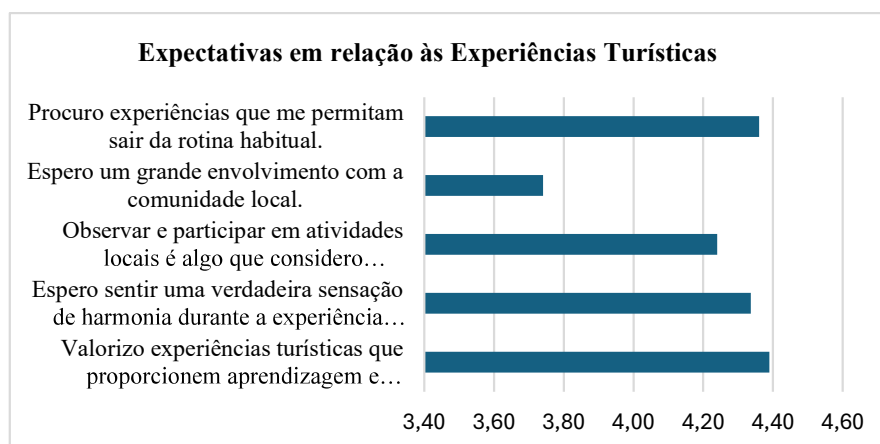
Gráfico 2: Percepção dos Participantes relativamente às experiências turísticas



Fonte: Elaboração própria.

De forma a compreender quais os aspetos que os turistas tendem a valorizar nas suas experiências turísticas, foram apresentadas diversas afirmações relacionadas com esta temática, tendo sido solicitado aos participantes que indicassem o seu grau de concordância, numa escala de likert de 1 – Discordo totalmente a 5 - Concordo totalmente. Os resultados evidenciam uma valorização mais elevada das experiências turísticas que proporcionam aprendizagem e envolvimento pessoal, com uma média de 4,39. Seguem-se as afirmações “Procuro experiências que me permitam sair da rotina habitual” (4,36) e “Espero sentir uma verdadeira sensação de harmonia durante a experiência turística” (4,34). A afirmação “Observar e participar em atividades locais é algo que considero gratificante e enriquecedor” apresenta uma média de 4,24, enquanto “Espero um grande envolvimento com a comunidade local” surge com uma média de 3,74 (Gráfico 3).

Gráfico 3: Expectativas em relação às experiências turísticas



Fonte: Elaboração própria.

Nesta secção apresentam-se os resultados obtidos relativamente ao grau de conhecimento do concelho de Penalva do Castelo por parte dos inquiridos, bem como a predisposição para a sua visita. Pretende-se, assim, compreender não apenas o nível de notoriedade do território, mas também o potencial de atração junto daqueles que ainda não o conhecem.

De acordo com os dados apresentados no Quadro 13, a maioria dos inquiridos (76,4%; n=159) afirmou já ter visitado Penalva do Castelo, enquanto 23,6% (n=49) referiu não conhecer o concelho. Estes resultados evidenciam um nível significativo de notoriedade do território junto da amostra, o que poderá estar associado à proximidade geográfica, ligações pessoais ou interesse turístico e cultural pela região.

Quadro 13: Já visitou Penalva do Castelo?

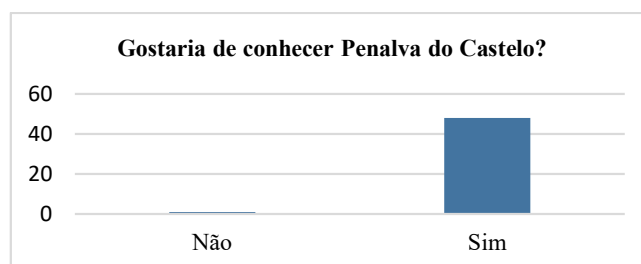
|       | Frequência | Percentagem |
|-------|------------|-------------|
| Não   | 49         | 23,6        |
| Sim   | 159        | 76,4        |
| Total | 208        | 100,0       |

Fonte: Elaboração própria.

Relativamente aos inquiridos que ainda não visitaram Penalva do Castelo (Gráfico 4), verifica-se uma elevada predisposição para o conhecer, sendo que a quase totalidade dos respondentes (48 indivíduos) manifestou interesse em visitar o concelho, enquanto apenas

um inquirido indicou não ter essa intenção. Este resultado revela um potencial relevante de atração turística, evidenciando que, apesar de nem todos conhecerem o território, existe uma perceção positiva e interesse em experienciá-lo.

Gráfico 4: Gostaria de conhecer Penalva do Castelo?



Fonte: Elaboração própria.

### 5.3. Turismo de Experiências em Penalva do Castelo

De modo a compreender a perceção dos inquiridos relativamente ao concelho de Penalva do Castelo, foram apresentados diversos recursos territoriais, solicitando-se aos participantes que indicassem o grau de associação de cada um ao concelho. Os resultados evidenciam uma forte associação aos produtos locais de reconhecida qualidade, nomeadamente o vinho do Dão, o queijo Serra da Estrela, a maçã Bravo de Esmolfe e os enchidos, que registaram a média mais elevada (4,40). Segue-se a beleza natural e paisagística do concelho, com uma média de 4,02, e, em terceiro lugar, a hospitalidade da comunidade local, com uma média de 3,89 (Quadro 14).

Quadro 14: O que mais associa a Penalva do Castelo?

| Recursos turísticos/endógenos                                                                                     | Média |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| Produtos locais de reconhecida qualidade (vinho do Dão, queijo Serra da Estrela, maçã Bravo de Esmolfe, enchidos) | 4,40  |
| Beleza Natural e paisagística                                                                                     | 4,02  |
| Hospitalidade da comunidade local                                                                                 | 3,89  |
| Património histórico e cultural                                                                                   | 3,87  |
| Gastronomia tradicional                                                                                           | 3,81  |
| Alojamento em espaços históricos, rurais, casas típicas                                                           | 3,71  |
| Oferta de turismo de natureza (ex: caminhadas, percursos pedestres)                                               | 3,64  |
| Enoturismo e visitas a quintas/produtores de vinho                                                                | 3,62  |
| Dinâmica de eventos e festividades locais                                                                         | 3,42  |

Fonte: Elaboração própria.

Quando os inquiridos foram questionados sobre o seu grau de interesse em usufruir de experiências turísticas autênticas e genuínas em Penalva do Castelo, os resultados revelam um elevado nível de interesse por parte dos inquiridos (Quadro 15). Com efeito, 49,5% manifestaram-se muito interessados e 35,6% bastante interessados, evidenciando uma predisposição significativa para a procura de experiências turísticas alinhadas com a autenticidade, a identidade local e os recursos endógenos, características frequentemente associadas a territórios de baixa densidade.

Quadro 15: Estaria interessado em usufruir de experiências turísticas autênticas e genuínas em Penalva do Castelo?

|             | Nada interessado | Pouco interessado | Interessado | Bastante interessado | Muito interessado |
|-------------|------------------|-------------------|-------------|----------------------|-------------------|
| Frequência  | 2                | 2                 | 26          | 74                   | 103               |
| Percentagem | 1%               | 1%                | 12,5%       | 35,6%                | 49,5%             |

Fonte: Elaboração própria.

Com o objetivo de compreender quais as experiências turísticas em que os inquiridos gostariam de participar no concelho de Penalva do Castelo, foram analisadas as preferências relativamente a diferentes tipologias de experiências. Os resultados evidenciam uma valorização significativa de experiências associadas à autenticidade, à identidade local e aos recursos endógenos do território (Quadro 16).

Destacam-se, em primeiro lugar, a participação em experiências gastronómicas e enogastronómicas, que registou a média mais elevada (4,28). Seguem-se as experiências diferenciadoras de alojamento, tais como unidades com SPA, saúde e bem-estar, hotéis históricos ou hotéis rurais, com uma média de 4,19. Muito próximo deste valor surge o interesse na realização de visitas guiadas e interpretativas ao património natural e cultural, incluindo lendas, fauna, flora e singularidades do território, com uma média de 4,18.

Por fim, a participação em piqueniques nos vinhedos, associados à degustação de produtos endógenos, bem como a visita ao pomar florido de macieiras Bravo de Esmolfe, igualmente acompanhada de degustação de produtos locais, apresentam uma média de 4,14, reforçando a atratividade de experiências imersivas e fortemente enraizadas no contexto rural e paisagístico do concelho.

Quadro 16: Quais as Experiências turísticas em Penalva do Castelo que gostaria de participar?

| Experiências turísticas em Penalva do Castelo que gostaria de participar?                                                                                 | Média |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| Participar em experiências gastronómicas e enogastronómicas                                                                                               | 4,28  |
| Viver experiências diferenciadoras de alojamento (SPA, saúde e bem-estar, hotel histórico, hotel rural)                                                   | 4,19  |
| Realizar visitas guiadas e interpretativas ao património natural e cultural (lendas, fauna, flora, singularidades do território...)                       | 4,18  |
| Conhecer quintas e os produtores locais (história, castas, identidade do território)                                                                      | 4,14  |
| Visitar o pomar florido de macieiras Bravo de Esmolfe, acompanhado de degustação de produtos endógenos                                                    | 4,14  |
| Participar num piquenique nos vinhedos com degustação de produtos endógenos                                                                               | 4,14  |
| Assistir ao pôr do sol acompanhado por uma prova de vinhos                                                                                                | 4,11  |
| Realizar visitas sensoriais ligadas aos produtos endógenos (queijo Serra da Estrela, maçã Bravo de Esmolfe, vinho do Dão, azeite, enchidos, entre outros) | 4,11  |
| Participar numa oficina do Queijo Serra da Estrela com prova incluída                                                                                     | 4,10  |
| Participar em percursos pedestres dinamizados com animações e com recreações históricas                                                                   | 4,04  |
| Participar em oficinas de artesanato (cestaria, cantaria artística, entrançado de cordas e madeira, bordados e rendas)                                    | 3,88  |
| Participar numa oficina de pão tradicional num forno comunitário                                                                                          | 3,98  |
| Aprender a confeccionar bolos de azeite                                                                                                                   | 3,89  |
| Reviver experiências rurais ligadas a memórias de infância                                                                                                | 3,89  |
| Prova de vinhos comentada por produtores locais                                                                                                           | 3,86  |
| Colher maçã Bravo de Esmolfe e saborear uma merenda regional                                                                                              | 3,87  |
| Participar em manifestações culturais e tradicionais (chocalhada, lançamento do púcaro, Carnaval, marchas populares, festas e romarias)                   | 3,79  |
| Participar na vindima e na pisa da uva em lagar tradicional                                                                                               | 3,66  |
| Experienciar a vareja e degustar azeite local                                                                                                             | 3,59  |
| Envolver-se em atividades rurais tradicionais (desfolhada, malha do centeio)                                                                              | 3,59  |

Fonte: Elaboração própria.

O Quadro 17 evidencia as preferências dos inquiridos quanto à forma como gostariam de usufruir das experiências turísticas em Penalva do Castelo. Verifica-se que a opção “Em família” é a mais referida, com 36,6% (155 respostas), demonstrando uma forte valorização do destino enquanto espaço de convívio familiar. Seguem-se as experiências em grupo de amigos/as, com 25% (106 respostas), e com companheiro/a, representando 20,3% (86 respostas), o que indica uma procura significativa por vivências partilhadas em contextos informais e de proximidade.

As opções menos escolhidas foram “Colegas de trabalho” e “Em grupo”, ambas com 5,2% (22 respostas), bem como “Sozinho”, com apenas 4% (17 respostas), sugerindo que o turismo individual ou de carácter profissional tem menor expressão no concelho. As viagens organizadas também registam um valor reduzido (3,5%), reforçando a ideia de

que os visitantes privilegiam experiências autónomas e personalizadas. A opção “Outra” revelou-se residual, com apenas 0,2%.

Em síntese, os dados demonstram que Penalva do Castelo é percecionado sobretudo como um destino propício ao turismo social e familiar, o que constitui uma orientação relevante para o desenvolvimento e promoção de produtos turísticos adequados a estes públicos.

Quadro 17: Como gostaria de usufruir das experiências turísticas em Penalva do Castelo?

| Opções              | Frequência absoluta (N) | Percentagem |
|---------------------|-------------------------|-------------|
| Sozinho             | 17                      | 4%          |
| Companheiro/a       | 86                      | 20,3%       |
| Em família          | 155                     | 36,6%       |
| Grupo de amigos/as  | 106                     | 25%         |
| Colegas de trabalho | 22                      | 5,2%        |
| Viagens organizadas | 15                      | 3,5%        |
| Em grupo            | 22                      | 5,2%        |
| Outra               | 1                       | 0,2%        |
| <b>TOTAL</b>        | <b>424</b>              | <b>100%</b> |

Fonte: Elaboração própria.

O Quadro 18 apresenta os fatores considerados mais importantes pelos inquiridos na escolha de experiências turísticas, permitindo identificar os principais critérios que influenciam a decisão dos visitantes.

Importa referir que se trata de uma questão de escolha múltipla, pelo que cada inquirido podia selecionar mais do que uma opção. Assim, as percentagens apresentadas foram calculadas com base no total de respostas obtidas (N=949), e não no número de inquiridos (N=208).

O fator mais valorizado é o preço e acessibilidade, com 18,0% das respostas (N=171), evidenciando que os aspetos económicos continuam a desempenhar um papel central na decisão turística. Em segundo lugar surge a autenticidade cultural e histórica, com 12,5% (N=119), demonstrando um interesse significativo por experiências associadas à identidade e ao património dos destinos.

A diferenciação das experiências turísticas representa 10,6% (N=101), refletindo a procura por ofertas distintas e inovadoras. Seguem-se a oferta gastronómica local (10,1%, n=96) e a diversidade de atividades disponíveis (9,8%, N=93), reforçando a importância da gastronomia e da variedade na atratividade turística.

A qualidade das infraestruturas e serviços representa 8,5% (n=81), enquanto a segurança no destino corresponde a 7,2% (N=68), sendo ambos fatores essenciais para uma experiência turística positiva.

Com menor expressão, surgem a interação com a comunidade local (5,3%, N=50), a personalização do serviço (4,8%, n=46) e a facilidade de acesso e transporte (4,7%, N=45).

Por fim, a pegada ecológica e sustentabilidade (4,3%, N=41) e a reputação e avaliações de outros turistas (4,0%, N=38) apresentam menor influência, embora revelem alguma sensibilização crescente para estas dimensões. A opção “Outra” não registou respostas.

Em síntese, os resultados indicam que os inquiridos valorizam sobretudo fatores económicos e de autenticidade, seguidos pela diversidade da oferta e pela gastronomia, elementos fundamentais para o desenvolvimento de experiências turísticas em destinos como Penalva do Castelo.

Quadro 18: Quais dos seguintes fatores considera mais importantes na escolha de experiências turísticas?  
(Selecione os que mais influenciam a sua decisão)

| Fatores                                                   | Frequência absoluta (n) | Percentagem de menções* |
|-----------------------------------------------------------|-------------------------|-------------------------|
| Preço e acessibilidade                                    | 171                     | 18%                     |
| Autenticidade cultural e histórica                        | 119                     | 13%                     |
| Diferenciação das experiências turísticas                 | 101                     | 11%                     |
| Oferta gastronómica local                                 | 96                      | 10%                     |
| Atividades disponíveis e diversidade de experiências      | 93                      | 10%                     |
| Qualidade das infraestruturas e dos serviços              | 81                      | 9%                      |
| Segurança no destino                                      | 68                      | 7%                      |
| Elevada interação e envolvimento com a comunidade local   | 50                      | 5%                      |
| Personalização do serviço                                 | 46                      | 5%                      |
| Facilidade de acesso e transporte                         | 45                      | 5%                      |
| Pegada ecológica e impactos em termos de sustentabilidade | 41                      | 4%                      |
| Reputação e avaliações de outros turistas                 | 38                      | 4%                      |
| Outra                                                     | 0                       | 0%                      |
| Total                                                     | 949                     | 100%                    |

Fonte: Elaboração própria.

\* Percentagens calculadas com base no total de respostas obtidas (n=949), resultante de questão de escolha múltipla.

De forma global, os resultados obtidos evidenciam que os inquiridos apresentam um perfil maioritariamente adulto, com elevado nível de escolaridade e rendimentos médios a elevados, demonstrando uma forte predisposição para viajar e uma clara valorização de experiências turísticas autênticas, imersivas e diferenciadas. Verifica-se que o turismo de experiências assume um papel central na decisão de viagem, influenciando tanto a escolha do destino como a organização do itinerário, sendo particularmente valorizados fatores como a autenticidade, a diversidade da oferta e a qualidade das experiências, apesar da relevância ainda significativa dos aspetos económicos.

No que respeita ao concelho de Penalva do Castelo, os resultados revelam uma perceção globalmente positiva, associada aos seus recursos endógenos e à sua identidade territorial, destacando-se o elevado interesse dos inquiridos em usufruir de experiências turísticas no concelho, sobretudo ligadas à gastronomia, ao enoturismo, às atividades em meio rural e ao alojamento diferenciado, o que evidencia o potencial do território para o desenvolvimento do turismo de experiências.

Neste sentido, os resultados obtidos permitem compreender as motivações, preferências e expectativas da procura turística, constituindo um contributo fundamental para a definição de estratégias de valorização e desenvolvimento da oferta turística no concelho. Assim, no capítulo seguinte serão propostas estratégias orientadas para o turismo de experiências, tendo por base o diagnóstico realizado e a análise dos dados recolhidos através do inquérito.

## 6. Propostas e Estratégias de Desenvolvimento

O presente capítulo tem como objetivo apresentar um conjunto de estratégias para o desenvolvimento do turismo de experiências no concelho de Penalva do Castelo, tendo por base o diagnóstico territorial realizado e a análise dos resultados obtidos através do inquérito por questionário. As propostas procuram responder às motivações, preferências e expectativas da procura turística, contribuindo para a valorização dos recursos endógenos e para a estruturação de uma oferta turística mais competitiva.

Neste contexto, foi desenvolvida uma proposta de criação de pacotes de experiências, assente no conceito de turismo de experiências, que privilegia a autenticidade, a interação com a comunidade local e a vivência direta de saberes e tradições. As atividades encontram-se organizadas em oito pacotes, com duração variável entre um e quatro dias, a realizar em diferentes épocas do ano, considerando a sazonalidade dos recursos e produtos locais, bem como a segmentação de diferentes públicos-alvo.

Este modelo visa, por um lado, diversificar a oferta turística do concelho e, por outro, proporcionar experiências imersivas, sustentáveis e diferenciadoras, alinhadas com as tendências atuais do turismo em meio rural e de natureza. A estrutura proposta resulta da articulação entre património cultural, produtos endógenos, recursos naturais e vivências comunitárias, reforçando o posicionamento de Penalva do Castelo enquanto destino de turismo de experiências em territórios de baixa densidade.

### 6.1. Criação de pacotes de Turismo de experiências

#### *6.1.1. Pacote Sabores e Tradições de Carnaval*

**Descrição:** Este pacote turístico promove a tradição do Carnaval, bastante enraizado nas gentes de Penalva do Castelo, bem como, os sabores tradicionais associados a esta época festiva. O pacote “Sabores e Tradições de Carnaval” convida os visitantes a viver o Carnaval de Penalva do Castelo de forma autêntica, participativa e sensorial. Ao longo de dois dias de programa, os participantes mergulham nas tradições carnavalescas locais, nos costumes populares e nos sabores típicos desta época festiva, num ambiente de convívio, alegria e partilha entre gerações. Esta experiência valoriza o património cultural imaterial

do concelho, promovendo o contacto direto com a comunidade local, as suas tradições e a gastronomia característica do Carnaval.

## **Programa**

### **Dia 1 - Tradições, Sabores e Preparativos**

#### ***Manhã***

Visita à Casa da Ínsua (inclui oficina do Queijo Serra da Estrela e degustação de produtos da quinta)

Almoço tradicional em restaurante local com menu característico de Carnaval - Cozido à Portuguesa (confeccionado com diferentes tipos de carnes, enchidos e legumes) ou Cabrito assado no forno, acompanhado pelo bom vinho do Dão.

#### ***Tarde***

Visita guiada ao centro da vila de Penalva do Castelo, conduzida por guias locais, com apresentação das tradições, costumes e manifestações culturais associadas ao Carnaval local.

Oficina de iguarias tradicionais de Carnaval no Forno Comunitário de Sangemil: Bola de Carne em vinha D'alhos (preparada através da marinada da carne em vinho e alho), batatas à romaria, frango frito e polvo frito. Degustação dos produtos confeccionados e outros produtos endógenos do concelho. Animação tradicional pelo Grupo de Concertinas do Dão.

#### ***Noite***

Jantar temático de Carnaval com as tradicionais Papas de Milho confeccionadas pela Associação Cultural Recreativa e Social de Real, acompanhado de Música tradicional pela Tuna Realense.

Baile carnavalesco.

Dormida numa das unidades de alojamento do concelho.

## **Dia 2 – Vivência do Carnaval**

### ***Manhã***

Participação na tradição “Lançamento do púcaro”, uma tradição associada ao Carnaval, dinamizado pelo grupo de trabalho da Aldeia de Esmolfe (classificada como Aldeia de Portugal)

Almoço tradicional no Forno Comunitário de Esmolfe: cabrito assado no forno a lenha com batata assada e grelos.

### ***Tarde***

Participação no desfile de Carnaval pelas ruas da vila, com interação direta com a população, sentir a vivência da tradição carnavalesca.

**Época:** Carnaval (fevereiro/março)

**Duração:** 2 dias/1 noite

**Público-Alvo:** Famílias, casais, grupos de amigos, Turistas culturais e gastronómicos, Visitantes à procura de experiências autênticas e tradicionais

### ***6.1.2. Pacote Rota da Macieira Bravo de Esmolfe em Flor: Aromas e Sabores***

**Descrição:** O pacote “Rota da Macieira Bravo de Esmolfe em Flor: Aromas e Sabores” consiste numa experiência turística de um dia, realizada durante o período da floração da macieira Bravo de Esmolfe. A proposta integra um passeio interpretativo pelos pomares em flor, visitas a produtores locais e momentos de degustação gastronómica, proporcionando uma vivência sensorial e educativa.

A experiência combina turismo de natureza, turismo gastronómico e turismo cultural, valorizando os saberes tradicionais, os produtos endógenos e a paisagem rural característica de Esmolfe.

## **Programa (Opção 1)**

### ***Manhã*** - Percurso e Natureza

Receção e boas-vindas aos participantes em Esmolfe (aldeia berço desta variedade)

Caminhada interpretada pelo percurso pedestre PR3 Rota dos Cenários do Passado, onde é possível conhecer vestígios patrimoniais das várias épocas históricas (Anta Penedo do Com, Castro da Paramuna, Necrópole Medieval).

Almoço tradicional no forno comunitário da aldeia ou no pomar de macieiras Bravo de Esmolfe

### ***Tarde*** - Experiências Sensoriais e Educativas

Passeio interpretativo ao pomar florido, guiado por um produtor local, dando a conhecer a história da Maçã Bravo de Esmolfe, as suas características, especificidades, importância na região e desafios atuais da produção;

Degustação no pomar de produtos confeccionados com a maçã Bravo de Esmolfe: Bolo Rei de Maçã Bravo de Esmolfe, pastel de nata de maçã Bravo de Esmolfe, Bombons de Maçã Bravo de Esmolfe, Gin de Maçã Bravo de Esmolfe e Cerveja artesanal de Maçã Bravo de Esmolfe. Prova comentada pelos criadores destes subprodutos.

## **Programa (Opção 2)**

### ***Manhã*** - Percurso e Natureza

Receção e boas-vindas aos participantes em Esmolfe (aldeia berço desta variedade)

Passeio temático “Pelas Lendas e Encantos da Paramuna”, guiado por guia local, conhecedor da Serra, penedos e lendas a eles associadas.

Observação das estevas floridas e degustação de chá de esteva

Almoço tradicional no forno comunitário da aldeia ou Almoço no pomar de macieiras Bravo de Esmolfe

### ***Tarde*** - Experiências Sensoriais e Educativas

Passeio interpretativo ao pomar florido, guiado por um produtor local, dando a conhecer a história da Maçã Bravo de Esmolfe, as suas características, especificidades, importância na região e desafios atuais da produção;

Workshop de Cerveja Artesanal de Maçã Bravo de Esmolfe e Gin de Maçã Bravo de Esmolfe, seguido de harmonização com Bolo Rei de Maçã Bravo de Esmolfe e pastel de nata de Maçã Bravo de Esmolfe.

Passeio pelo património da aldeia

**Época:** Primavera (abril, época da floração)

**Duração:** 1 dia

**Público-Alvo:** Turistas culturais e de natureza; Famílias e casais; Grupos organizados; Estudantes e grupos escolares; Investigadores e interessados em património agrícola; Visitantes com interesse em produtos locais e turismo sustentável.

### **6.1.3. *Pacote Tradições Pascais e Vivências Religiosas***

**Descrição:** Este pacote permite aos visitantes mergulhar nas tradições religiosas e culturais da Semana Santa em Penalva do Castelo, combinando experiências espirituais, históricas, culturais e gastronómicas. Ao longo de três dias, os turistas poderão vivenciar as procissões e cerimónias da quinta e sexta-feira Santa, participar nas tradições pascais locais e degustar produtos típicos da Páscoa.

#### **Programa**

**Dia 1 - Quinta-feira Santa:** Chegada e início das vivências e participação nas Cerimónias

**Manhã:** Receção aos participantes em alojamento local, turismo rural ou unidade hoteleira do concelho.

**Almoço:** Menu regional\* (Cabrito assado) acompanhado com produtos endógenos\*\* (queijo Serra da Estrela, enchidos, vinho do Dão).

**Tarde:** Visita guiada ao património histórico e religioso de Penalva do Castelo, incluindo a Igreja da Misericórdia (local onde decorrem as cerimónias da Semana Santa e onde

estão expostos os andores que seguem nas procissões) e ao Mosteiro do Santo Sepulcro - Monumento Nacional.

Pelas 19h00 participação nas cerimónias da Semana Santa Missa da Última Ceia seguida de Procissão.

**Noite:** Jantar regional, em restaurante local

Dormida no alojamento (Turismo Rural)

## **Dia 2 - Sexta-feira Santa: Vivência das Cerimónias**

**Manhã:** Oficina de confeção de iguarias tradicionais da Páscoa (Bolo de azeite e biscoitos) - Forno Comunitário de Sangemil

Almoço tradicional (Bacalhau com grão-de-bico), acompanhado com produtos endógenos.

**Tarde:** Visita à Casa da Ínsua

Pelas 18h30 assistir e participar nas comemorações e cerimónias da Sexta-feira Santa: Celebração da Paixão (Igreja da Misericórdia de Penalva do Castelo), seguida de Procissão das velas, que vai até à Ínsua e regressa ao mesmo local. Os visitantes serão acompanhados por guias locais que explicam a história e os significados das práticas/encenações.

**Noite:** Jantar regional em restaurante local

Dormida no alojamento (Turismo Rural)

## **Dia 3 – Sábado de Aleluia e Encerramento**

**Manhã:** Passeio pelo percurso pedestre PR7 Trilho de Castendo, com pausa a meio, na Mata de Nossa Senhora de Lurdes para merenda/ piquenique tradicional, junto ao rio Côja, com produtos endógenos.

Almoço - Almoço com menu regional e produtos endógenos.

**Tarde:** Oficina de Cestaria (os participantes aprendem e criam a sua própria peça de artesanato)

**Noite:** Participação na tradição “Anúncio da Ressurreição” realizado no Sábado Santo, à meia-noite, em Esmolfe. Recorda o momento em que Santa Maria Madalena teve conhecimento da Ressurreição de Jesus, na manhã de Domingo de Páscoa, e foi a correr anunciar a boa nova aos Apóstolos. É este anúncio que os Esmolfenses recordam. O cortejo sai da Igreja Paroquial, à meia-noite em ponto, e percorre a rua Principal até à Laginha, regressando à Igreja, enquanto se cantam versos alusivos à Ressurreição.

Dormida no alojamento

**Época:** Semana Santa (março/abril, variando conforme o calendário)

**Duração:** 4 dias / 3 noites

**Público-Alvo:** Famílias, casais, grupos de amigos, grupos, turistas culturais e religiosos, interessados em vivências autênticas

#### **6.1.4. *Pacote Lendas e Encantos da Serra da Paramuna***

Descrição: Este pacote convida os visitantes a explorar os segredos, histórias e belezas naturais da Serra da Paramuna, oferecendo uma experiência imersiva entre lendas, penedos e flora autóctone, como as estevas que florescem em abril. A proposta combina caminhadas interpretativas, narrativas históricas e culturais e momentos sensoriais de degustação de produtos locais, criando uma vivência única e autêntica.

#### **Programa**

**Dia 1** - Descoberta da Serra e Lendas

**Manhã:** Receção aos participantes em alojamento local ou unidade rural.

Passeio temático interpretado “Pelas lendas e encantos da serra da Paramuna” conduzido por guia local, destacando penedos, miradouros e formações geológicas peculiares e as lendas a eles associadas.

Almoço - Piquenique – Menu: Rancho e outros produtos endógenos (queijos, enchidos, requeijão, broa de milho e vinhos do Dão).

**Tarde:** Observação das estevas em flor, com explicação sobre a flora e ecossistemas locais, seguido de um workshop de pintura em aguarela da paisagem, captando a beleza dos penedos, da fauna e da flora locais.

**Noite:** Jantar temático com produtos locais e narrativa de contos e lendas à volta da tradição oral do concelho.

Dormida em alojamento local ou turismo rural.

## **Dia 2 - Natureza, Património e Experiências Sensoriais**

**Manhã:** Caminhada pelo percurso pedestre PR3 Rota dos Cenários do Passado (com passagem por vestígios das várias épocas históricas: Anta do Penedo do Com, Necrópole Medieval e Castro da Paramuna), com paragem a meio para piquenique.

Almoço regional numa unidade de Turismo em Espaço Rural com produtos locais e harmonização com vinhos do Dão.

**Tarde:** Oficina de artesanato (cantaria artística) dinamizada pelo artesão Isidro Batista, natural de Esmolfe.

Visita a uma adega/quinta do concelho, com acolhimento e apresentação da história do produtor e da exploração vitivinícola;

Passeio interpretativo pelos vinhedos, com explicação sobre as diferentes castas da região, métodos de produção e práticas agrícolas associadas à viticultura local;

Degustação de vinhos na vinha, acompanhada por explicação técnica e sensorial sobre as castas e perfis aromáticos e harmonização com produtos endógenos.

**Época:** abril (época da floração das estevas)

**Duração:** 2 dias / 1 noite

**Público-Alvo:** Famílias, casais, grupos de amigos, amantes da natureza, turistas culturais, apreciadores de património imaterial, lendas e mitologia local.

### **6.1.5. Pacote *Estrelas, Natureza e Sabores de Verão***

**Descrição:** Este pacote combina o turismo de natureza e rural com a observação do céu estrelado na Serra da Paramuna, promovendo experiências gastronómicas e enogastronómicas autênticas. Destina-se a visitantes que procuram momentos de contemplação, contacto com a paisagem, vivência de tradições locais e experiências sensoriais ao ar livre, aproveitando o verão e a luz natural do território.

Programa

#### **Dia 1 - Natureza, Gastronomia e Produção Local**

**Manhã:** Receção aos participantes e passeio guiado por trilhos naturais da Serra da Paramuna, incluindo observação da flora e fauna local.

Almoço regional acompanhado com produtos endógenos do concelho (queijo Serra da Estrela, enchidos, azeite, maçã Bravo de Esmolfe e vinhos do Dão).

**Tarde:** Visita a quintas e produtores de vinho, com prova de vinhos e explicação sobre particularidades das castas características/predominantes do território.

**Noite:** Experiência de Astroturismo: Subida à Serra da Paramuna, em ambiente natural de baixa poluição luminosa, proporcionando condições ideais para a observação do céu noturno; orientada por um especialista em astronomia, com explicação sobre constelações, planetas e outros corpos celestes visíveis.

Piquenique noturno com produtos endógenos e degustação de vinhos.

Dormida em alojamento rural ou unidade hoteleira com vista para a serra, privilegiando conforto e ambiente natural.

#### **Dia 2 - Experiências Rurais e Envolvimento Local**

**Manhã:** Participação na Oficina do pão, no Forno Comunitário de Sangemil e degustação do pão regado com azeite e sal, tradição muito antiga desta localidade.

**Tarde:** Visita guiada ao património cultural e histórico local, com oficinas de artesanato (bordados, crochet/entrançado de cordas e madeira) ou pequena demonstração de tradições rurais (malha do centeio, desfolhada).

Encerramento: Almoço de despedida com Cabrito assado no Forno acompanhado dos produtos endógenos (Queijo Serra da Estrela, requeijão, enchidos, vinhos do Dão).

**Época:** Verão (junho a agosto)

**Duração:** 2 dias / 1 noite

**Público-Alvo:** Famílias, casais, grupos de amigos, amantes da natureza, astroturismo e gastronomia local

#### **6.1.6. *Pacote Sabores e Vinhos do Dão***

**Descrição:** Este pacote turístico valoriza os produtos endógenos mais emblemáticos do concelho, especialmente o vinho do Dão, o queijo Serra da Estrela, a maçã Bravo de Esmolfe, os enchidos e o azeite. Destina-se a turistas interessados em experiências gastronómicas e enogastronómicas, combinando provas de produtos locais com oficinas práticas de produção tradicional.

#### **Programa**

##### **Dia 1 - Gastronomia e Produção Local**

**Manhã:** Receção aos participantes e visita guiada a quintas do concelho produtoras de vinho do Dão, com explicação sobre castas, história e métodos de produção. A visita inclui prova de vinhos.

Almoço: Menu regional com degustação de vinhos e queijos locais.

**Tarde:** Workshop de produção de queijo Serra da Estrela/ colheita da maçã Bravo de Esmolfe, com prova incluída. (dependendo da época).

Passeio pelos vinhedos e piquenique com produtos regionais.

**Noite:** Jantar Vínico “*Sabores do Dão de Penalva do Castelo*”, harmonização de sabores a aromas locais com momentos de animação proporcionados por

Dormida em alojamento rural ou hotel histórico do concelho.

## **Dia 2 – Experiência Sensorial e Interativa**

**Manhã:** Visita sensorial à adega, com prova comentada de vinhos e harmonização com produtos endógenos.

**Tarde:** Encerramento com atividades práticas e recriações tradicionais, incluindo a experiência “Pisar as Uvas no Lagar Tradicional”, acompanhada por grupo local de concertinas, ou recriação da “Desfolhada”, dinamizada e animada pelo Rancho Folclórico de Penalva do Castelo.

**Época:** setembro e Outubro (vindimas e colheita da maçã)

**Duração:** 2 dias / 1 noite

**Público-Alvo:** Famílias, casais, grupos de amigos, enoturistas, gastrónomos e apreciadores de produtos locais

### **6.1.7. Pacote *Chocalhada e Sabores do Outono***

**Descrição:** Este pacote convida os visitantes a mergulhar na tradição da Chocalhada, vivenciada em Esmolfe de 10 para 11 de novembro, e a experimentar os sabores típicos do outono, especialmente as castanhas assadas e produtos locais. O programa proporciona uma experiência imersiva na cultura popular, promovendo interação com a comunidade, participação nas festividades e degustação de produtos endógenos, garantindo uma vivência autêntica e memorável.

#### **Programa**

##### **Dia 1 - Tradição e Sabores do Outono**

**Manhã:** Receção aos participantes e check-in em alojamento local ou unidade rural.

Visita guiada à aldeia de Esmolfe, contextualizando a tradição da Chocalhada, história, costumes e simbolismo.

Almoço: Refeição em restaurante local com pratos típicos de outono, incluindo castanhas, enchidos e queijos regionais, harmonizados com vinho do Dão.

**Tarde:** Workshop de preparação de doces e bolos com castanhas e maçã Bravo de Esmolfe.

Prova de vinhos, queijo Serra da Estrela e produtos endógenos.

**Noite:** Jantar convívio

Participação na Chocalhada de Esmolfe, vivenciando a tradição local, música popular, animação e convívio com a comunidade.

Magusto tradicional

Dormida em alojamento local ou unidade rural.

## **Dia 2 - Experiências Gastronómicas e Rurais**

**Manhã:** Passeio interpretativo pela fauna e flora local e observação da paisagem rural.

Oficina de artesanato (entrançado de cordas e madeira)

Almoço: Rojões com batata cozida e partilha de experiências com a comunidade local.

**Época:** novembro (10-11, Chocalhada de Esmolfe)

**Duração:** 2 dias / 1 noite

**Público-Alvo:** Famílias, casais, grupos de amigos, turistas culturais e gastronómicos, visitantes à procura de experiências autênticas, festivas e tradições.

### **6.1.8. Pacote Bem-Estar, SPA e Experiências Sensoriais na Natureza**

**Descrição:** Pacote centrado no relaxamento, saúde e bem-estar em ambiente rural, conjugando experiências de SPA & Wellness, contacto com a natureza, gastronomia local e vivências autênticas associadas ao território de Penalva do Castelo. Este programa procura proporcionar momentos de equilíbrio físico e emocional, valorizando simultaneamente os recursos endógenos e a tranquilidade característica dos territórios de baixa densidade.

## **Programa**

### **Dia 1 - Bem-Estar e Relaxamento**

**Manhã:** Receção e acomodação em unidade turística com SPA & Wellness - Casa Ouro D'Alva – Luxury Lodging, SPA & Wellness.

**Tarde:** Atividade de birdwatching num dos miradouros naturais do concelho/junto ao Passadiço de Vila Cova do Covelo.

Piquenique de produtos endógenos na natureza (junto ao rio Carapito).

**Fim de tarde:** Experiência de bem-estar no SPA & Wellness da unidade, com acesso a sauna panorâmica, banho a vapor panorâmico, jacuzzi panorâmico, piscina aquecida com hidromassagem, flutuário, haloterapia, crioterapia, chuveiro sensorial e espaço zen de relaxamento.

**Fim de tarde:** Sessão de relaxamento/yoga ao ar livre em ambiente natural (Miradouro/margens do Rio Dão/Vinhedos/Pomar Florido), seguido de um chá de ervas aromáticas e contemplação da paisagem rural.

**Noite:** Jantar vínico harmonizado com vinhos Dão DOC, com momentos de música jazz ao vivo.

### **Dia 2 – Natureza, Aromas e Tradições**

**Manhã:** Caminhada interpretativa no percurso pedestre PR4 – Rota dos Ambientes Rurais, promovendo o contacto com o rio Dão, fauna, flora e paisagens rurais do concelho.

Almoço: Piquenique regional em espaço natural ou vinhedo, com degustação de produtos locais.

**Tarde:** Experiência sensorial e rural, podendo incluir visita ao pomar de macieiras Bravo de Esmolfe em flor, prova comentada de vinhos, workshop de ervas aromáticas e plantas medicinais ou oficina de artesanato tradicional, onde cada participante poderá produzir uma peça alusiva ao território.

Fim de tarde:

Observação do pôr do sol no Miradouro do Castro da Paramuna, acompanhada de prova de vinhos e degustação de produtos endógenos

**Época:** Todo o ano (exceto a experiência de relaxamento no pomar de macieiras Bravo de Esmolfe Florido - Sazonal – abril)

**Duração:** 2 dias / 1 noite

**Público-alvo:** Casais, turistas de saúde e bem-estar, turismo sénior, grupos de amigos e visitantes interessados em turismo de natureza e relaxamento.

### **Notas transversais aos Pacotes de Experiências Turísticas:**

**Nota 1\*:** As provas de produtos endógenos estão condicionadas pela época do ano e pela disponibilidade sazonal dos produtos locais, respeitando os ciclos agrícolas e de produção tradicional. Assim, poderão incluir, entre outros, queijo da Serra da Estrela, requeijão, enchidos tradicionais (como chouriço, morcela, farinheira, salpicão), pão de trigo/centeio, broa de milho, compotas artesanais, mel, vinhos do Dão, Maçã Bravo de Esmolfe, Bolo Rei de Maçã Bravo de Esmolfe, Pastel de Feijão *Castendo*, Filhoses, Bolo de azeite, Cavacas, e outros frutos frescos ou secos do concelho/região.

**Nota 2\*\*:** Quando é mencionado o menu regional/tradicional, o mesmo inclui:

#### ***Entradas***

Enchidos tradicionais da região (chouriço, morcela, salpicão, farinheira)

Queijo da Serra da Estrela Queijo Serra da Estrela

Broa de milho e azeite local

***Sopa*** (com legumes da época)

***Prato principal*** (várias opções)

Cabrito assado no forno a lenha com batata assada e arroz; Bacalhau assado com batata a murro e grelos; Rancho; Cozido à Portuguesa; Rojões com batata cozida e couve, Feijões com couves e carnes cozidas, entre outros.

#### ***Sobremesas***

Arroz-doce tradicional

Leite-creme

Fruta da época (Maçã Bravo de Esmolfe, ou outra)

#### ***Bebidas***

Vinhos do Dão (tinto e branco); Água mineral e sumos naturais.

## 7. Conclusões

O presente projeto teve como principal objetivo analisar o potencial do concelho de Penalva do Castelo, um território de baixa densidade, para se afirmar como um destino de Turismo de Experiências, assente na valorização dos seus recursos endógenos e na criação de uma oferta turística diferenciada, autêntica e sustentável.

De forma a dar resposta a este objetivo geral e aos objetivos específicos definidos - nomeadamente a identificação dos recursos endógenos, a análise da oferta existente e a compreensão das motivações da procura turística - recorreu-se a uma revisão de literatura, ao diagnóstico do território e à aplicação de um inquérito por questionário.

A abordagem teórica permitiu enquadrar o Turismo de Experiências como uma tendência crescente no setor turístico, associada à procura de vivências memoráveis, envolventes e emocionalmente significativas. Paralelamente, o diagnóstico territorial possibilitou identificar e sistematizar os principais recursos endógenos do concelho, bem como as suas potencialidades e limitações, complementado por uma análise SWOT. Por sua vez, o inquérito por questionário permitiu caracterizar o perfil dos visitantes e compreender as suas motivações e preferências, contribuindo para a validação empírica do estudo.

A articulação destes três eixos metodológicos permitiu não só atingir os objetivos definidos, como também sustentar a definição de propostas e estratégias de desenvolvimento orientadas para a estruturação de produtos de Turismo de Experiências em Penalva do Castelo.

Com o objetivo de compreender as motivações, preferências e expectativas dos turistas relativamente ao Turismo de Experiências, foi aplicado um inquérito por questionário, permitindo recolher informação diretamente junto da procura e complementar o diagnóstico do território. Esta abordagem metodológica revelou-se essencial para identificar o perfil dos visitantes e avaliar a forma como valorizam este tipo de oferta turística. Os resultados do questionário aplicado revelam um perfil de turista maioritariamente adulto, com idades compreendidas entre os 35 e os 54 anos, elevado nível de escolaridade e rendimentos médios e médios-altos, características que tendem a associar-se a uma maior predisposição para a procura de experiências turísticas diferenciadas. A elevada frequência de viagens anuais e a preferência por viajar em contexto familiar ou com pessoas próximas reforçam a relevância de desenvolver

experiências adaptadas a públicos que valorizam o convívio, a partilha e a qualidade do tempo vivido em destino.

No que respeita aos hábitos e motivações turísticas, os dados evidenciam uma forte valorização das experiências turísticas enquanto elemento central da viagem. A maioria dos inquiridos considera que as experiências são determinantes para tornar uma viagem memorável e admite ajustar o itinerário em função das experiências disponíveis, o que confirma a importância estratégica deste tipo de oferta para a competitividade dos destinos. Paralelamente, verifica-se uma clara preferência por experiências que promovam a aprendizagem, o envolvimento pessoal, a saída da rotina e a harmonia com o ambiente envolvente, aspetos fortemente associados ao Turismo de Experiências em territórios de baixa densidade.

Relativamente a Penalva do Castelo, os resultados demonstram que o concelho é amplamente conhecido pela maioria dos inquiridos e fortemente associado a produtos endógenos de reconhecida qualidade, como o vinho do Dão, o queijo Serra da Estrela e a maçã Bravo de Esmolfe, bem como à sua beleza natural e paisagística e à hospitalidade da comunidade local. Estes elementos confirmam a existência de uma base identitária sólida, com elevado potencial para a estruturação de experiências turísticas autênticas.

Destaca-se ainda o elevado interesse manifestado pelos inquiridos em usufruir de experiências turísticas autênticas e genuínas em Penalva do Castelo, assim como a forte valorização de tipologias de experiências ligadas à gastronomia e enogastronomia, ao alojamento diferenciado com componente de saúde e bem-estar, às visitas interpretativas ao património e às vivências rurais associadas aos produtos endógenos. Estes resultados evidenciam uma clara convergência entre a procura turística e os recursos disponíveis no território, reforçando a viabilidade do desenvolvimento de uma oferta estruturada de Turismo de Experiências no concelho.

O presente projeto contribui, a nível teórico, para a sistematização do conceito de Turismo de Experiências aplicado a territórios de baixa densidade, articulando a literatura existente com a análise de um caso concreto. No plano prático, o principal contributo reside na identificação e organização dos recursos endógenos de Penalva do Castelo, bem como na análise das motivações e preferências da procura turística, permitindo a construção de propostas de valorização do território através de experiências turísticas estruturadas e integradas. Desta forma, o estudo fornece uma base aplicada para o desenvolvimento de

estratégias de promoção e dinamização turística do concelho. Contudo, apesar do potencial identificado no diagnóstico do território, dos resultados obtidos através dos questionários e da análise SWOT, verifica-se que a oferta turística existente se encontra ainda pouco estruturada e fragmentada. Esta realidade evidencia a necessidade de reforçar a articulação entre os diferentes agentes locais e de desenvolver produtos turísticos integrados e coerentes. Os dados recolhidos junto dos inquiridos, que valorizam experiências organizadas, autênticas e diversificadas, reforçam igualmente esta necessidade. Assim, a estruturação da oferta e a cooperação entre entidades locais surgem como fatores essenciais para potenciar o Turismo de Experiências em Penalva do Castelo.

Em síntese, conclui-se que Penalva do Castelo reúne condições favoráveis para se afirmar como um destino de Turismo de Experiências, capaz de gerar valor económico, social e cultural, contribuindo para o desenvolvimento local sustentável. A concretização do potencial identificado depende da capacidade de transformar os recursos endógenos existentes em experiências turísticas estruturadas, diferenciadoras e coerentes, ajustadas às expectativas do novo turista, cada vez mais exigente, informado e orientado para a autenticidade. Neste sentido, o presente estudo assume um contributo particularmente relevante ao evidenciar, com base no diagnóstico territorial, na análise SWOT e nos resultados dos questionários aplicados, a necessidade de qualificar e organizar a oferta existente, propondo bases para a sua estruturação em produtos turísticos integrados de Turismo de Experiências.

Apesar destes contributos, o estudo apresenta algumas limitações. A amostra foi predominantemente composta por residentes próximos do concelho e por perfis socioeconómicos mais elevados, o que pode restringir a generalização dos resultados a turistas internacionais ou a diferentes segmentos de mercado. Por outro lado, a escassez de informação sistematizada sobre a oferta turística local limitou a análise comparativa e aprofundada das experiências existentes.

Face a estas limitações, recomenda-se que investigações futuras considerem amostras mais diversificadas e a utilização de metodologias qualitativas, como entrevistas e focus groups, permitindo aprofundar motivações, perceções e experiências dos turistas, bem como a perspetiva dos stakeholders locais. Sugere-se também a avaliação do impacto económico, social e cultural do Turismo de Experiências, o estudo de modelos de cooperação entre agentes locais e a análise do segmento de saúde e bem-estar em meio rural.

## Bibliografia

Associação de Desenvolvimento do Dão. (n.d.). Dão Emoções.

<https://www.add.pt/experiencias/dao-emocoes/>

Barretto, M. (2008). *Os museus e a autenticidade no turismo*. Itinerarium, 1, 42-42.

<https://seer.unirio.br/itinerarium/article/view/135>

Beni, M. C. (2004). Turismo: da economia de serviços à economia da experiência. *Turismo-Visão e Ação*, 6(3), 295.

Carvalho, N. (2020). Turismo e recursos endógenos como catalisadores do desenvolvimento local sustentável nos territórios de baixa densidade populacional.

<https://doi.org/10.22533/at.ed.5532004123>

Cohen, E. (1974). Who is a tourist?: A conceptual clarification. *The sociological review*, 22(4), 527-555.

<https://doi.org/10.1111/j.1467-954X.1974.tb00507.x>

Cook, P. S. (2010). Constructions and experiences of authenticity in medical tourism: The performances of places, spaces, practices, objects and bodies. *Tourist Studies*, 10(2), 135-153.

<https://doi.org/10.1177/1468797611403048>

Cunha, L., & Abrantes, A. (2019). Introdução ao turismo (6a edição). LIDEL.

Silva Gonçalves, P. A. (2020). *Estudo das (Des) motivações para a Prática de Turismo em Espaço Rural: O Caso da Região Centro* (Master's thesis, Instituto Politécnico de Viseu(Portugal)).

[https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/6245/1/patricia\\_goncalves\\_dissertacao\\_me\\_strado.pdf](https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/6245/1/patricia_goncalves_dissertacao_me_strado.pdf)

Fleur de Sel (s.d.). *Restaurante Fleur de Sel – Penalva do Castelo*. Disponível em: <https://fleurdesel.pt/> (consultado em 10-12-2026).

FNWAY Consulting. (2022, junho). *Estratégia local de habitação de Penalva do Castelo*.

Eurostat. (2013a). <https://ec.europa.eu/eurostat>

Filipe, A. F. D. (2013). *Desenvolvimento Estratégico da Odisseias e o Futuro das Caixas Presente em Portugal* (Master's thesis, ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa (Portugal)).

[https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/6637/1/master\\_ana\\_duarte\\_filipe.pdf](https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/6637/1/master_ana_duarte_filipe.pdf)

Gentile, C., Spiller, N., & Noci, G. (2007). How to sustain the customer experience: An overview of experience components that co-create value with the customer. *European Management Journal*, 25(5), 395-410.

<https://doi.org/10.1016/j.emj.2007.08.005>

Gilmore, J. H., & Pine, B. J. (2002). Customer experience places: the new offering frontier. *Strategy & Leadership*, 30(4), 4-11.  
<https://doi.org/10.1108/10878570210435306>

Goulart, K. (2022). Plano de negócios da "Walk-In-Blue": Turismo de experiências na ilha do Faial, Açores. <http://hdl.handle.net/10400.26/44458>

Holbrook, M. B., & Hirschman, E. C. (1982). The experiential aspects of consumption: Consumer fantasies, feelings, and fun. *Journal of consumer research*, 132-140.  
<https://doi.org/10.1086/208906>

Kim, H., Koo, C., & Chung, N. (2021). *The role of mobility apps in memorable tourism experiences of Korean tourists: Stress-coping theory perspective*. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 49, 548-557.  
<https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2021.11.003>

Kim, J. H., Ritchie, J. B., & McCormick, B. (2012). Development of a scale to measure memorable tourism experiences. *Journal of Travel research*, 51(1), 12-25.  
<https://doi.org/10.1177/0047287510385467>

Liberato, D., Liberato, P., & Ferreira, D. (2022). A valorização da autenticidade na experiência turística: estudo empírico em Viana do Castelo. *E-Revista de Estudos Interculturais*, 10. <https://doi.org/10.34630/erei.vi10.4780>

Lopes, A. M. L. (2020). *Produtos e serviços turísticos de experiência: caracterização da oferta na cidade do Porto* (Master's thesis, Universidade Católica Portuguesa (Portugal)).  
<https://repositorio.ucp.pt/entities/publication/4ba336b0-41b8-4f71-b413-9bfdeba9eaf7>

MacCannell, D. (1976). *The tourist: a new theory of the leisure class*. Nova York: Schcken Books

Martins, M. (2016). Gastronomic tourism and the creative economy. *Journal of Tourism, Heritage & Services Marketing*, 2(2), 33-37.  
<https://doi.org/10.5281/zenodo.376346>

Marujo, N. (2016). TURISMO, TURISTAS E EXPERIÊNCIAS: ABORDAGENS TEÓRICAS. *Turismo y Desarrollo Local*, (20).  
<http://www.eumed.net/rev/turydes/20/turistas.html>

Morgan, M., Lugosi, P., & Ritchie, J. B. (Eds.). (2010). *The tourism and leisure experience: Consumer and managerial perspectives*. Multilingual Matters.  
<https://doi.org/10.21832/9781845411503>

Município de Penalva do Castelo (2024). *Banco de imagens institucional*. Penalva do Castelo: Câmara Municipal.

Município de Penalva do Castelo (2026). *Fim de Semana do Cabrito 2026*. Disponível em: <https://www.cm-penalvadocastelo.pt/fim-de-semana-do-cabrito-2026/> (consultado em 05-05-2026).

Município de Penalva do Castelo (s.d.). *Gastronomia – Queijo Serra da Estrela*. Disponível em: [Município de Penalva do Castelo](#) (consultado em 25-05-2026).

Oh, H., Fiore, A. M., & Jeoung, M. (2007). Measuring experience economy concepts: Tourism applications. *Journal of travel research*, 46(2), 119-132.  
<https://doi.org/10.1177/0047287507304039>

OMT, (1997). Estudos Estratégicos do Turismo para 2020. Madrid: OMT, 1997.

OMT, (2019). Definições de turismo de la OMT.  
<https://doi.org/10.18111/9789284420858>

OMT, (2001). Tourism 2020 Vision: Global Forecasts and Profiles of Market Segments, Vol.7, Madrid

Pedro, R. M. M., Mendes, J., Matos, N., & Ascensão, M. P. (2021). Sentidos, emoções e memórias na experiência turística: Uma revisão. *Rosa dos Ventos*, 13(2), 358–563.  
<https://doi.org/10.18226/21789061.v13i2p538>

Pine, B. J., & Gilmore, J. H. (1998). Welcome to the experience economy (Vol. 76, No. 4, pp. 97-105). Cambridge, MA, USA: Harvard Business Review Press.

Pine, B., & Gilmore, J. (1999). The Economy Experience: work is a Theatre & Every Business a Stage.

Ramos, D. M., & Costa, C. M. (2017). Turismo: tendências de evolução. PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP, 10(1), 21-33.  
<https://doi.org/10.18468/pracs.2017v10n1.p21-33>

Reis, R. R. V., Brito, T. M., & de Freitas, T. D. M. (2020). Experiências turísticas: uma reflexão sob a abordagem do marketing. *Research, Society and Development*, 9(9), e863996441-e863996441.  
<https://doi.org/10.33448/rsdv9i9.6441>

Richards, G., & Wilson, J. (2006). Developing creativity in tourist experiences: A solution to the serial reproduction of culture?. *Tourism management*, 27(6), 1209-1223.  
<https://doi.org/10.1016/J.TOURMAN.2005.06.002>

Rickly-Boyd, J. M. (2012). Authenticity & aura: A Benjaminian approach to tourism. *Annals of Tourism research*, 39(1), 269-289.

Rita, J. P., & Mergulhão, L. F. (1997). Inovação organizacional e desenvolvimento nas regiões pobres.  
<https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/789>

Santos, V., Sousa, B., Ramos, P., & Valeri, M. (2022). Emotions and involvement in tourism settings. *Current Issues in Tourism*, 25(10), 1526-1531.  
<https://doi.org/10.1080/13683500.2021.1932769>

- Schmitt, B. H. (2002). Marketing experimental–Exame. NBL Editora.  
[https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=5jX\\_uz-dzP4C&oi=fnd&pg=PA2&dq=SCHMITT,+B.H.+Marketing+Experimental.+S%C3%Ao+Paulo:+Nobel,+2002.&ots=a01ettyu3A&sig=7wcfH7pGcIA8eTDic8mxMrJLDZo#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=5jX_uz-dzP4C&oi=fnd&pg=PA2&dq=SCHMITT,+B.H.+Marketing+Experimental.+S%C3%Ao+Paulo:+Nobel,+2002.&ots=a01ettyu3A&sig=7wcfH7pGcIA8eTDic8mxMrJLDZo#v=onepage&q&f=false)
- Seyfi, S., Hall, C. M., & Rasoolimanesh, S. M. (2020). *Exploring memorable cultural tourism experiences*. Journal of Heritage Tourism, 15(3), 341–357.  
<https://doi.org/10.1080/1743873X.2019.1639717>
- Smith, M. K., Ferrari, S., & Puczkó, L. (2016). Service innovations and experience creation in spas, wellness and medical tourism. In The handbook of managing and marketing tourism experiences (pp. 299-319). Emerald Group Publishing Limited.  
<https://doi.org/10.1108/978-1-78635-290-320161023>
- Turismo de Portugal. (2017). Estratégia turismo 2027. Liderar o turismo do futuro.  
[http://estrategia.turismodeportugal.pt/sites/default/files/Estrategia\\_Turismo\\_Portugal\\_ET27.pdf](http://estrategia.turismodeportugal.pt/sites/default/files/Estrategia_Turismo_Portugal_ET27.pdf)
- Visit Center of Portugal (s.d.). *Casa da Ínsua*. Disponível em: <https://www.centerofportugal.com> (consultado em 24-05-2026).
- Zhang, C. X., Fong, L. H. N., & Li, S. (2019). *Co-creation experience and place attachment: Festival evaluation*. International Journal of Hospitality Management, 81, 193–204. <https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2019.04.013>

# Anexos

## Anexo I – Questionário



Secção 1 de 7

### O Turismo de Experiências como fator diferenciador em Territórios de baixa densidade



Este inquérito é desenvolvido no âmbito do Mestrado em Gestão Turística da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu, do Instituto Politécnico de Viseu, subordinado ao tema “O Turismo de Experiências como Fator Diferenciador em Territórios de Baixa Densidade”.

O objetivo deste estudo é conhecer o perfil dos visitantes, as suas motivações, preferências, perceções e expectativas relativamente ao Turismo de Experiências, entendendo-o como um elemento impulsionador do desenvolvimento local.

Os dados recolhidos são de natureza confidencial e serão usados unicamente para fins académicos.

Muito obrigada pela sua colaboração.

**Declaro que fui devidamente informado(a) sobre os objetivos deste estudo académico e aceito participar de forma voluntária.**

\*

☐ Sim, concordo em participar.

## 1. HÁBITOS DE CONSUMO EM TURISMO

### 1.1 Com que frequência costuma viajar/ir de férias? \*

- ☐ Uma vez por ano
- ☐ Duas vezes por ano
- ☐ Mais que duas vezes por ano

### 1.2. Com quem, normalmente, viaja/vai de férias? Assinale as opções que melhor se adequam. \*

- ☐ Sozinho
- ☐ Companheiro/a
- ☐ Em família
- ☐ Amigos
- ☐ Viagens organizadas
- ☐ Em grupo

### 1.3. Qual o tipo de turismo que procura com maior frequência? Assinale as suas 3 maiores preferências. \*

- ☐ Sol e Praia
- ☐ Turismo de Natureza
- ☐ Turismo Gastronómico
- ☐ Turismo Histórico-Cultural

## 2. CLASSIFICAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS TURÍSTICAS E A SUA RELEVÂNCIA NA VIAGEM

Entende-se por “**experiências turísticas**” o conjunto de sensações, emoções e interações vivenciadas pelo turista durante a sua viagem ou visita a um destino, abrangendo dimensões culturais, sociais e pessoais. Estas experiências constituem uma forma de envolvimento profundo e memorável, que ultrapassa o simples consumo de bens e serviços (Pine & Gilmore, 1999).

Entre os exemplos de experiências turísticas podem incluir-se o convívio com os habitantes locais através da participação em atividades do quotidiano, a aprendizagem de artes e ofícios tradicionais, como a cestaria ou os bordados, e a degustação de produtos endógenos que refletem a identidade cultural do destino.

### 2.1. Esta secção tem como objetivo compreender a perceção dos participantes relativamente às experiências turísticas. \*

Para cada afirmação apresentada, indique o seu grau de concordância, recorrendo à seguinte escala: 1- Discordo totalmente a 5 - Concordo totalmente

|                                                                                             | Discordo<br>totalmente | Discordo              | Indiferente           | Concordo              | Concordo<br>totalmente |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|------------------------|
| As experiências turísticas são essenciais para tornar uma viagem verdadeiramente memorável. | <input type="radio"/>  | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/>  |
| Costumo escolher o destino da viagem com base nas experiências que posso viver nesse local. | <input type="radio"/>  | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/>  |
| Planeio o meu itinerário tendo em conta as experiências turísticas disponíveis.             | <input type="radio"/>  | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/>  |

|                                                                                                            |                       |                       |                       |                       |                       |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Quando estou interessado(a) numa experiência específica, sou capaz de ajustar o itinerário para a incluir. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|

## 2.2. Expectativas em relação às experiências turísticas



A seguir, são apresentadas várias afirmações relacionadas com os aspetos que os turistas tendem a valorizar nas suas experiências turísticas. Por favor, indique o seu grau de concordância com cada uma delas, utilizando a seguinte escala: 1

– Discordo totalmente a 5 - Concordo totalmente

|                                                                                              |                       |                       |                       |                       |                       |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
|                                                                                              | 1                     | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     |
| Valorizo experiências turísticas que proporcionem aprendizagem e envolvimento pessoal.       | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Espero sentir uma verdadeira sensação de harmonia durante a experiência turística.           | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Observar e participar em atividades locais é algo que considero gratificante e enriquecedor. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

Espero um grande envolvimento com a comunidade local.

☐☐☐☐☐

Procuro experiências que me permitam sair da rotina habitual.

☐☐☐☐☐

### 3. TURISMO DE EXPERIÊNCIAS EM PENALVA DO CASTELO

Esta secção contempla um conjunto de questões orientadas para a análise da perceção dos visitantes sobre o concelho de Penalva do Castelo, caracterizado como um território de baixa densidade populacional. Pretende-se compreender as motivações associadas à visita, bem como aferir o grau de predisposição dos participantes para usufruir de experiências turísticas locais, contribuindo para a valorização e dinamização do território.

#### 3.1. Já visitou Penalva do Castelo? \*

☐ Sim

☐ Não

#### 3.2. Gostaria de conhecer Penalva do Castelo? \*

☐ Sim

☐ Não

**3.3. O que mais associa ao concelho de Penalva do Castelo?** (1- Não associo | 5 – Associo muito)

|                                                                                                                  | Não<br>associo        | Associo<br>pouco      | Associo<br>moderadamente | Associo               | Associo<br>bastante   |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|-----------------------|--------------------------|-----------------------|-----------------------|
| Produtos locais de reconhecida qualidade (vinho do Dão, queijo Serra da Estrela, maçã Bravo de Esmolfe, enchidos | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/>    | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Beleza Natural e paisagística                                                                                    | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/>    | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Património histórico e cultural                                                                                  | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/>    | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Gastronomia tradicional                                                                                          | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/>    | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Hospitalidade da comunidade local                                                                                | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/>    | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Dinâmica de eventos e festividades locais                                                                        | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/>    | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Oferta de turismo de natureza (ex: caminhadas, percursos pedestres)                                              | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/>    | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Enoturismo e visitas a quintas/produtores de vinho                                                               | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/>    | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Alojamento em espaços históricos, rurais, casas típicas                                                          | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/>    | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

**3.4. Estaria interessado em usufruir de experiências turísticas autênticas e genuínas em Penalva do Castelo?** (1- Nada interessado a 5 - Muito interessado) \*

|                  |                       |                       |                       |                       |                       |                   |
|------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-------------------|
|                  | 1                     | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     |                   |
| Nada interessado | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | Muito interessado |

**3.5. Quais as experiências que estaria disposto a participar? Indique o seu nível de interesse nas seguintes experiências turísticas em Penalva do Castelo.** (1- Nada interessado a 5 - Muito interessado)

|                                                                                                                        | Nada interessado      | Pouco interessado     | Indiferente           | Interessado           | Muito interessado     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Participar numa oficina de pão tradicional num forno comunitário                                                       | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Visitar o pomar florido de macieiras Bravo de Esmolfe, acompanhado de degustação de produtos endógenos                 | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Assistir ao pôr do sol acompanhado por uma prova de vinhos                                                             | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Participar em oficinas de artesanato (cestaria, cantaria artística, entrançado de cordas e madeira, bordados e rendas) | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

|                                                                                                                                     |                       |                       |                       |                       |                       |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Prova de vinhos comentada por produtores locais                                                                                     | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Aprender a confeccionar bolos de azeite                                                                                             | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Participar num piquenique nos vinhedos com degustação de produtos endógenos                                                         | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Participar numa oficina do Queijo Serra da Estrela com prova incluída                                                               | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Colher maçã Bravo de Esmolfe e saborear uma merenda regional                                                                        | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Experienciar a vareja e degustar azeite local                                                                                       | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Realizar visitas guiadas e interpretativas ao património natural e cultural (lendas, fauna, flora, singularidades do território)..) | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Participar na vindima e na pisa da uva em lagar tradicional                                                                         | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

|                                                                                                                                                           |                       |                       |                       |                       |                       |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Envolver-se em atividades rurais tradicionais (desfolhada, malha do centeio)                                                                              | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Realizar visitas sensoriais ligadas aos produtos endógenos (queijo Serra da Estrela, maçã Bravo de Esmolfe, vinho do Dão, azeite, enchidos, entre outros) | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Participar em manifestações culturais e tradicionais (chocalhada, lançamento do púcaro, carnaval, marchas populares, festas e romarias)                   | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Participar em percursos pedestres dinamizados com animações e com recreações históricas                                                                   | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Viver experiências diferenciadoras de alojamento (SPA, saúde e bem-estar, hotel histórico, hotel rural)                                                   | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

|                                                                                      |                       |                       |                       |                       |                       |
|--------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Conhecer quintas e os produtores locais (história, castas, identidade do território) | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Reviver experiências rurais ligadas a memórias de infância                           | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

### 3.6. Como gostaria de usufruir das experiências turísticas? \*

- ☐ Sozinho
- ☐ Companheiro/a
- ☐ Em família
- ☐ Grupo de amigos/as
- ☐ Colegas de trabalho
- ☐ Viagens organizadas
- ☐ Em grupo
- ☐ Outra:

**3.7. Quais dos seguintes fatores considera mais importantes na escolha de experiências turísticas?** (Selecione os que mais influenciam a sua decisão)

\*

- ☐ Preço e acessibilidade
- ☐ Qualidade das infraestruturas e dos serviços
- ☐ Autenticidade cultural e histórica
- ☐ Segurança no destino
- ☐ Elevada interação e envolvimento com a comunidade local
- ☐ Diferenciação das experiências turísticas
- ☐ Personalização do serviço
- ☐ Pegada ecológica e impactos em termos de sustentabilidade
- ☐ Reputação e avaliações de outros turistas
- ☐ Atividades disponíveis e diversidade de experiências
- ☐ Oferta gastronómica local
- ☐ Facilidade de acesso e transporte
- ☐ Outra: \_\_\_\_\_

## 4. INFORMAÇÕES SÓCIODEMOGRÁFICAS

### 4.1. Género \*

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Prefiro não responder

### 4.2. Idade \*

- ☐ 18-34
- ☐ 35-54
- ☐ 55-65
- ☐ > 65

### 4.3. Estado Civil \*

- ☐ Solteiro/a
- ☐ Casado/a ou em União de Facto
- ☐ Divorciado (a)
- ☐ Viúvo/a

#### 4.4. Grau de Escolaridade \*

- ☐ Ensino Básico
  - ☐ Ensino Secundário
  - ☐ Ensino Superior
  - ☐ Outra
- 

#### 4.5. Local de Residência

4.5.1. Se reside em Portugal qual o seu concelho de residência?

A sua resposta

---

4.5.2. Se for residente no estrangeiro, indique o país

A sua resposta

---

#### 4.6. Rendimento Mensal do Agregado Familiar \*

- ☐ Até 600€
- ☐ Entre 600€ a 1000€
- ☐ De 1001€ e 1500€
- ☐ de 1501€ a 2000€
- ☐ > 2001€ a 2500€
- ☐ 2501€ a 3000€
- ☐ > 3000€

#### 4.7. Atividade Profissional \*

- ☐ Profissional liberal
- ☐ Trabalhador por conta de outrem
- ☐ Estudante
- ☐ Desempregado
- ☐ Pensionista
- ☐ Outra